PROF. LINDLEY CINTRA: É NECESSÁRIA A RENOVAÇÃO DO ENSINO (pag. 2)

Diário de Lisboa

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 465 ANO 48.º UM ESCUDO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE

TRIUNFO DA TÉCNICA

NOS AGENTES

PHILIPS

Considerado «desporto pobre», o râguebi é uma modalidade que merece o carinho da gente nova. Entre nós são muitos os estudantes que praticam entusiàsticamente esta modalidade, alheios ao facto dos estádios ficarem vazios no que respeita a público

Casaram-se Jackie e Onassis

SCORPIOS, 20 — (R.) — A cerimónia do casamento de Jacqueline Kennedy e Aristoteles Onassis começou às 15 e 17 T. M. G. na pequena capela privativa desta ilha e deverá prolongar-se por três quartos de hora.

Jacqueline, que passou a noite a bordo do iate «Christina» do milionário grego, dirigiu-se numa lancha a motor para terra e ali tomou lugar num automóvel que a levou até à capela onde se realiza a cerimónia segundo o rito ortodoxo grego.

Onassis, um dos homens mais ricos do mundo, envergava um fato azul escuro quando chegou á capela, um minuto depois da noiva.

● Mais noticias na pág. 19

CONGRESSO DE BOMBEIROS

500 VIATURAS E 1500 HOMENS DESFILARAM EM LISBOA

Raparigas de vários Corpos Auxiliares Femininos e adolescentes dos grupos de infantes e cadetes participaram esta manhã no desfile final das comemorações do XVIII Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses e do primeiro centenário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que durante cerca de hora e meia paralisou por completo o transito entre a Rua Barata Salgueiro e o Rossio, enquanto 1500 homens e 500 viaturas passavam por entre alas de publico.

Numa tribuna especialmente armada na Avenida da Liberdade, em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, tomaram assento o ministro do Interior e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, ladeados por outros elementos oficiais: presidentes do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e da Liga dos Bombeiros Portugueses, inspectores de Incêndios das Zonas Norte e Sul, e director do Instituto de Socorros a Náufragos.

O desfile, com início ás 10 e 30, foi precedido de uma formatura geral que se estendia do alto do Parque Eduardo VII ao termo da Rua Barata Salgueiro. Já nessa altura centenas de pes-

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Muitos jogos (trinta e oito) na primeira eliminatória da «Taça»

Noventa equipas de futebol participam na Taça de Portugal de 1968-69. Catorze delas, no entanto, não tomaram parte na primeira eliminatória, que se disputou hoje em 38 campos, do Norte ao Sul do País. Os isentos destas primeiras «escaramuças» foram justamente os clubes da primeira divisão, pelo que a jornada não teve jogos do melhor espectáculo, pela valia do futebol praticado e pelo interesse que sempre suscitam os jogos entre as equipas mais poderosas.

De qualquer modo, o início da «Taça» foi intensamente vivido pelos adeptos das setenta e seis formações chamadas á liça neste primeiro domingo.

Como nota dominante, o facto de esta eliminatória — tal como a que se segue — ser disputada apenas numa só «mão». As partidas de hoje tiveram, portanto, um carácter decisivo, que notòriamente as valorizou. (Ler na Central)

Os «coronéis de rapina» do Panamá e do Peru criticados por H. H. H.

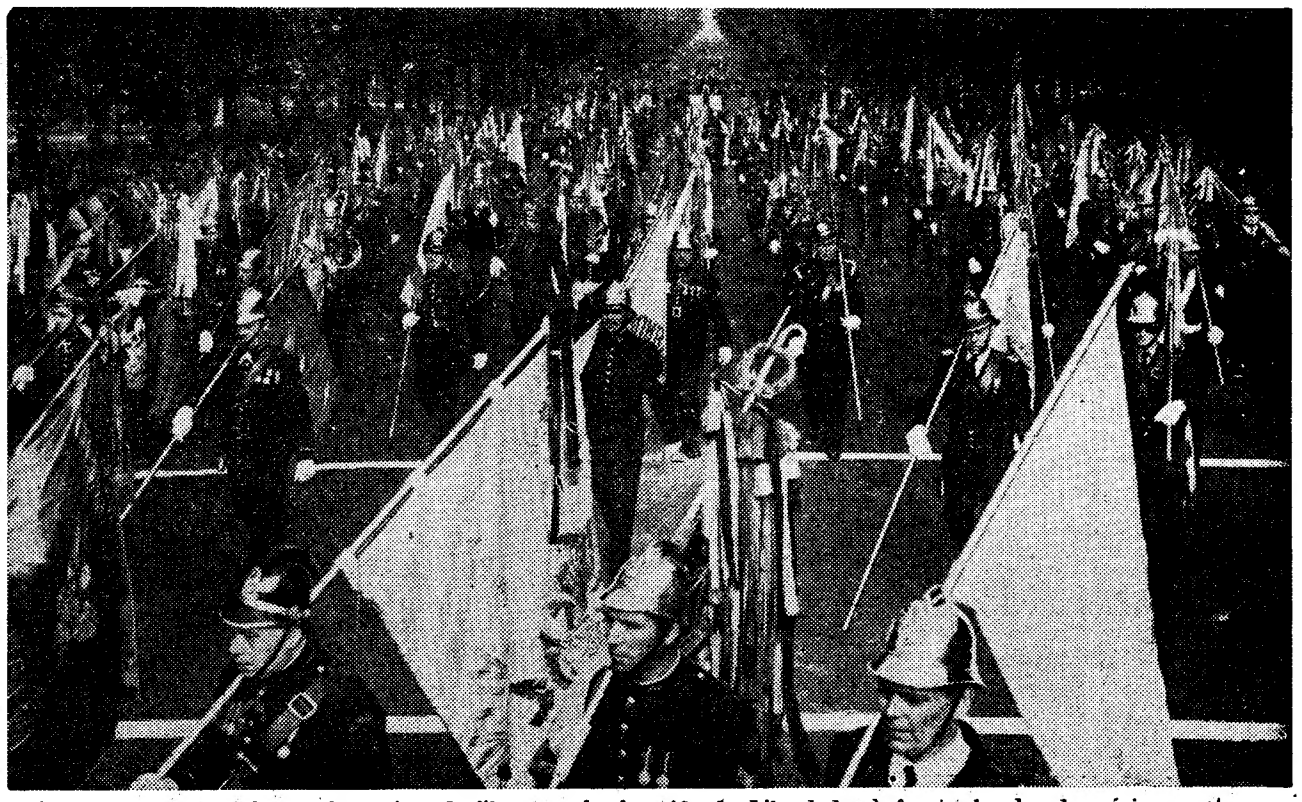
WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey criticou violentamente os «coronéis de rapina» que chefiaram os recentes golpes militares no Peru e no Panamá.

Num importante discurso sobre a política norte-americana na América Latina, o candidato democrático á presidência propôs também que os Estados Unidos reduzam o auxílio militar aos Governos latino-americanos, e criticou os cortes feitos no orçamento (civil) da aliança para o progresso.

Humphrey rejeitou terminantemente a normalização de relações com a Cuba de Fidel Castro.

«No nosso hemisfério, as ameaças á democracia não residem apenas na actividade dos guerrilheiros esquerdistas, mas também na presença dos «gorilas das direitas». O perigo está tanto nos «coronéis de rapina» como nos terroristas armados» — sublinhou

«O problema da insurreição comunista na América Latina não pode ser resolvido por meios exclusivamente militares, uma vez que as suas verdadeiras causas são a pobreza, a frustração, o analfabetismo e o desespero em que vivem as populações de determinadas regiões» — acrescentou.



Garbosos, mil e quinhentos bombeiros desfilaram pela Avenida da Liberdade. A frente, bandas de música e estandartes, e o público, nos passeios, aplaudiu o desfile

Edição da noite

INQUÉRITO — «DIÁRIO DE LISBOA»: FACULDADES DE LETRAS — UMA REFORMA EM QUESTÃO

O DEPOIMENTO DO PROFESSOR LINDLEY CINTRA

«O problema fundamental é o da maneira de conceber e proporcionar um ensino eficiente e de valor reconhecido — uma maneira que precisa de ser totalmente revista e renovada se a Universidade portuguesa quiser corresponder ao que dela tem direito de exigir uma juventude cuja capacidade de se afirmar e de colaborar na sua própria realização só está à espera de que lhe sejam dadas condições favoráveis para se manifestar».

Com o notável depoimento do prof. dr. Luis F. Lindley Cintra, que se segue aos dos profs. drs. Jacinto do Prado Coelho e Jorge Borges de Macedo, e ao do nosso camarada de redacção Afonso Praça, na sua qualidade de aluno finalista, prosseguimos hoje a publicação das respostas ao nosso inquérito sobre a impròpriamente chamada — e só chamada por facilidade de expressão — Reforma das Faculdades de Letras.

Como acentuámos na nota de abertura ao primeiro daqueles depoimentos, tendo o «Diário de Lisboa» programado já ao tempo em que lançou este inquérito — e antes, portanto, da decisão do Conselho de Ministros de 15 do corrente — um outro mais amplo, sobre o problema de base que é o da própria Reforma da Universidade, pareceu que a natural prioridade deste segundo inquérito não ficaria prejudicada pela publicação, que vimos fazendo, do primeiro.

E sublinhamos mais — que no inquérito sobre o actual «arranjo» da Faculdade de Letras, do mesmo passo que se está a dar um contributo válido para a futura, e verdadeira, Reforma, já se estará também, de uma forma quase necessária, a levar em linha de conta essa outra Reforma mais vasta e indispensável que é a da Universidade. Ora, se o nosso primeiro entrevistado, o prof. dr. Prado Coelho, já aludiu concretamenta a ela, o nosso depoente de hoje, o sr. dr. Luís F. Lindley Cintra, professor catedrático de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa, também a essa Reforma se refere nos termos da desassombrada e corajosa lucidez e dignidade que têm caracterizado toda a sua acção na Universidade.

«Antes de mais nada — ao pronunciar-me sobre o novo plano de estudos nas Faculdades de Letras — desejo vincar bem como me parece lamentável ter-se, a propósito dele e por culpa não sei de quem, começado a empregar insistentemente a palavra «reforma». Não se trata evidentemente de qualquer verdadeira reforma, mas, sim como nos foi de início afirmado e a simples consulta do decreto revela, de um simples retoque na reforma de 1957, retoque que se julgou conveniente fazer, embora de forma inevitàvelmente precipitada, em Agosto do ano corrente, a fim de introduzir, já no presente ano lectivo de 1968-1969, dois graus no curso de Letras paralelos aos que a reforma de 1964 (essa, no entanto, bem preparada e elaborada) introduziu no curso de Ciências. A distinção de «dois níveis no ensino superior» corresponde, aliás, a uma necessidade já há seis anos proclamada como urgente, logo depois da crise universitária de 1962, pelo prof. Orlando Ribeiro nas colunas do «Diário de Lisboa», num artigo que tinha precisamente este título e

PROF. LINDLEY CINTRA

que se encontra reproduzido no volume «Problemas da Universidade», publicado pela Liv. Sá da Costa em 1964. Mas o estabelecimento da distinção entre um ensino que tenha como objectivo a «preparação simplificada e rápida dos quadros técnicos do ensino, da administração, da saúde, da execução de obras, etc....» e outro em que se vise «o amadurecimento, na tranquilidade e sem pressas, das vocações científicas capazes de acrescentarem alguma coisa de pessoal, nos caminhos ou nos resultados da pesquisa, ao saber transmitido», para me servir das próprias expressões usadas por Orlando Ribeiro, é alguma coisa de muito importante e grave; se não necessita de anos para ser preparada (estamos precisamente cansados de esperar tempo demais pelas muitas e profundas reformas necessárias num domínio, o da educação em que cada ano perdido representa uma irreparável acumulação de perdas), não o pode no entanto ser num mês, e sobretudo sem a indispensável audiência prévia, realizada nas condições mais favoráveis, dos directamente interessados — professores de todos os níveis, desde que tenham alguma experiência docente (e não devemos esquecer que há 2.os assistentes encarregados de regência que há seis, sete ou oito anos são as principais vítimas de um sistema que está reconhecidamente errado) e estudantes, principalmente dos últimos anos, entre os quais se encontram alguns com ideias mais claras e sobretudo mais actualizadas do que as de muitos dos seus professores.

Ora a verdade é que neste caso apenas os professores catedráticos das Faculdades de Letras, em época de férias e portanto quando se encontravam dispersos, foram convidados isoladamente e por carta a pronunciar-se quanto aos reajustamentos e modificações a fazer. Nestas condições não tiveram a possibilidade de trocar impressões sobre a matéria em causa nem entre si nem com os membros da comissão encarregada de preparar o decreto. Assim se explica o aparecimento de certas deficiências que nele notaram imediatamente e que um inquérito mais amplo e um confronto prévio de opiniões teria certamente conduzido a evitar. Se essas deficiências não são em maior número, devemos agradecê-lo ao esforço e bom senso de quem em condições altamente desfavoráveis sacrificou umas férias justas e merecidas á elaboração de um texto cujo carácter provisório não se pode pôr em dúvida depois da resolução tomada na reunião do Conselho de Ministros do dia 15 de Outubro e logo tornada pública, quanto a uma reforma geral da Universidade a empreender urgentemente, como se impõe, mas com base num inquérito a efectuar em todos os meios interessados.

● Normalizar a situação de muitos ainda não licenciados

A entrada em vigor do novo plano de estudos passa deste modo a ter apenas o valor de normalizar rápidamente a situação de muitos ainda não licenciados que se encontravam colocados como professores eventuais no ensino secundário, a de, durante algum tempo, fornecer, por um processo que, por imperfeito que se revele, é pelo menos mais rápido, maior número de docentes a um nível de ensino em que as estatísticas revelavam não há muito a presença de cerca de 70% de elementos sem as habilitações exigidas pela lei, e ainda a de servir de experiência de um regime de estudos que desde já — e, neste caso, felizmente — nos é apresentado como susceptível de modificações e aperfeiçoamentos.

A necessidade de algumas dessas modificações — ou pelo menos de algumas das mais superficiais dessas modificações e que são as que se referem ao plano de estudos, precisamente o ponto em que se tocou — parece-me, tanto a mim co-

(Continua na 4.ª página)

Homenagem ao administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa

O pessoal dos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa promove amanhã, pelas 17 e 30, no edifício da administração, no Hospital de São José, uma homenagem ao dr. João Lima das Neves, administrador-geral daqueles Hospitais, que lhe vai agradecer publicamente o seu labor traduzido em prol da instituição, e o interesse que tem demonstrado pelos assuntos e benefícios aos funcionários que naquela prestimosa instituição trabalham.

Apreendido tabaco de contrabando

Dois jovens estudantes observaram, na noite passada, movimento estranho junto de um automóvel, que não puderam identificar, estacionado na Av. Calouste Gulbenkian. Era um carro particular, de cor clara. Dele foram retirados vários embrulhos que, de seguida, foram lançados por sobre o muro que circula os terrenos anexos á estação de caminho-de-ferro de Campolide. Do facto, deram os dois jovens conhecimento á P. S. P.

Esta depois de aturadas buscas acabou por encontrar quatro embrulhos que continham numerosos maços de tabaco estrangeiro, de contrabando. Foram assim apreendidos 73 pacotes de maços de cigarros da marca Astor, 70 de Lark, 45 de LM e 22 de Marlboro.

DE ONTEM PARA HOJE

PRÉMIO ONDAS

O Prémio Ondas é instituído pela revista espanhola do mesmo nome e tem por objectivo premiar actividades radiofónicas e de televisão. Participaram este ano dez países e para Portugal vieram dois prémios. Vamos lá que não é mau. Ambos esses prémios são para trabalhos de rádio. Um deles foi para «O Apóstolo da Juventude», de Odette de Saint-Maurice, transmitido pela Emissora Nacional; o outro foi para «Lisboa e o Tejo», realizado por Matos Maia e Leston Martins, apresentado em R. C. P. «Lisboa e o Tejo» que, na classe de característico, mereceu o prémio especial do juri é um trabalho onde se focam as actividades ligadas ao rio Tejo. Tem a caracterizá-lo um facto curioso: não existe qualquer locução; apenas meia duzia de palavras introdutórias. Todo o resto é preenchido com os ruídos característicos de cada actividade ligada ao rio, para cujo reforço de identificação foram utilizadas curtas faixas de discos com trechos alusivos.

MORTE SÚBITA

No Instituto de Medicina Legal foi identificado pelas impressões digitais o cadáver de António Rodrigues de Sousa, de 56 anos, que em 3 do corrente morreu subitamente na Avenida de Ceuta. Cozinheiro ou pedreiro, com morada incerta, nascera em Fonches, perto de Arcos de Valdevez.

CONDECORAÇÕES

O Presidente da Republica Federal Alemã agraciou, com a grã-cruz da Ordem do Mérito, o sr. ministro da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

NO LARANJEIRO

Na Rua Dr. António Elvas, ao Laranjeiro, circulava um automóvel aos ziguezagues, de berma a berma. Apanhou no passeio a pequena Maria Isabel do Carmo Cruz, na Rua Borges do Rego, 10, Feijó. A pequena teve de ser conduzida ao hospital de Almada, com fractura dos ossos da bacia. O condutor foi descoberto horas depois. Havia ido dormir tranquilo após a áfrica em que deixara a pequena a contorcer-se com dores. Trata-se de Julio Martins, de 31 anos, ajudante de cozinha, emigrado em França e a passar férias na Quinta do Rato, ao Laranjeiro. Recolheu á cadeia.

NO SEIXAL E EM SETÚBAL

O ministro das Corporações e Previdência Social, prof. dr. Gonçalves de Proença, foi ontem a Setubal e ao Seixal visitar empreendimentos que interessam á Previdência e habilitação profissional. No Seixal visitou o futuro Centro de Formação Profissional com capacidade para 600 estagiários; em Setubal visitou um agrupamento de casas de renda económica.

BONECOS DE SANTO ALEIXO

Os bonecos de Santo Aleixo constituem um agrupamento estranho e vivo, de valor etnográfico e artístico como poucos. São dirigidos por António Talhinhas. Tipo de «marionettes» apresentam os autos á maneira dos tempos que lá vão e não voltam mais... Nesse Alentejo vasto, os autos dos bonecos de Santo Aleixo contêm «grande número de formas linguísticas arcaicas, conservando-se a forma do auto do século XVI». O Conselho de Teatro, por isso resolveu atribuir um subsídio a António Talhinhas para a preservação desses magníficos bonecos de Santo Aleixo.

António Talhinhas: os bonecos vão ter ajuda

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

II — Nada nos diz que a grande reforma venha finalmente a realizar-se

A França faz de tempos a tempos uma revolução, mas nunca executa a frio grandes e profundas reformas. Procede antes por sucessivos retoques, prudentemente doseados e entrecortados por longas pausas. No momento em que as mutações necessárias chegam á maturidade, pode o Governo, quando muito, tentar, em certos domínios e em certas ocasiões, acelerar um pouco ou travar levemente esta maturação.

Foram precisos quatro anos á Quarta República para acabar com a guerra do Vietnam a partir do momento em que tomou plena consciência da inutilidade do conflito: quatro anos também ao general De Gaulle para fazer alto á guerra da Argélia. Quantos anos decorrerão, desta vez, entre a explosão estudantil e operária da Primavera e a entrada em vigor das três grandes transformações que um dia derivarão, fatalmente, da ruptura de Maio-Junho de 1968: reorganização da Universidade francesa, renovação das estruturas administrativas e políticas do país, e revisão das relações sociais?

A estas três exigências, que se mantiveram em segundo plano nos acontecimentos de Maio e deverão talvez manifestar-se com estrondo sob outras formas antes de serem satisfeitas, responde o regime com três palavras-chaves: orientação, regionalização, participação. Que encobrem exactamente estas palavras, três meses após o pano ter caído sobre o primeiro acto?

UMA ORIENTAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE

O projecto de lei para orientação do ensino superior recebeu prioridade por evidentes razões de calendário e de oportunidade. De facto, era impossível abordar a reabertura das escolas de acordo com as antigas regras, os hábitos de ontem, as tradições respeitáveis e ultrapassadas, aliás unânimemente condenadas. Impossível, no entanto, reconstruir em poucas semanas um edifício tão considerável e tão frágil como a Universidade francesa.

O executor da falência, escolhido pela sua habilidade a toda aprova, faz, pois, o que pode com os meios de bordo, quer dizer, com os homens tal como são e os créditos de que dispõe. Encerrado em limites apertados, enfrenta o que é mais urgente. Ora, isto é de mais para os extremistas da ordem, os jacobinos centralizadores, os conservadores; e não é pastante para os reformistas impacientes. Quanto aos revolucionários, pensam estes muito simplesmente, que se trata de um problema falso e que a renovação da Universidade passa pela reforma prévia da própria sociedade.

Edgar Faure teve de largar um pouco de lastro sobre alguns pontos para salvar o essencial do seu projecto. Este encontra-se assegurado graças ao apoio presidencial, que o levará perante o Parlamento, como de resto já tinha ganho a primeira volta perante o Governo e a segunda perante a maioria. Depois, travará no terreno a verdadeira batalha. Se a sorte das armas lhe for favorável, passará então da guerra de movimento á guerra de posições.

Ver-se-á mais tarde se a autonomia leva, como asseguram os adversários do projecto, ao nascimento de cem pequenos sovietes universitários; se as finanças admitem, na verdade, pela primeira vez na história da administração francesa, com excepção do tempo de guerra, o *contrôle a posteriori* dos compromissos de despesa; se a participação (tal como é prevista) e a contestação (tal como é admitida)

por P. Viansson-Ponté

se expandirão sem perturbações.

Há-de pensar-se que o projecto teria podido ser um tanto mais audacioso em certos aspectos, diversamente concebido em vários campos, mas não se lhe pode, de modo razoável, contrapor outro projecto fundamentalmente diferente, tendo em conta o regime e mesmo o Estado e a nação: se a tarefa incumbisse á oposição, esta iria talvez um pouco mais longe, mas não faria na verdade outra coisa.

UM QUADRO PARA A REGIONALIZAÇÃO

A regionalização, segunda resposta da Quinta Republica ás exigências de Maio, terá, até certo ponto, a parte do leão em 1969. A julgar pela profusão dos projectos, documentos, artigos, discursos e obras relativas á reorganização das estruturas do país (reforma comunal, criação de instâncias regionais consultivas e de vocação legislativa, redistribuição das competências, descentralização, desconcentração, transformação do Senado, etc.), não restam dúvidas de que a regionalização está na ordem do dia.

O poder entende desempenhar o seu papel neste concerto com solenidade e seriedade. O assunto, tratado através de imponentes consultas para se apoiar em bases sociológicas, depois de longa e duramente debatido no cume, será primeiro apresentado ao país para referendo, provávelmente, em Março. Para retirar as atribuições legislativas ao Senado, mais de metade dos artigos da Constituição terão de sofrer modificações. Os franceses terão mais uma vez, muito em conta e sem riscos, a impressão de que decidem ao escolher, como diz Maurice Clavel, entre «o sim total e cobarde e o não total e estéril».

O Parlamento será convidado, em seguida, a registar algumas leis que completarão e exprimirão o novo dispositivo. A administração oporá, conforme é de uso, uma resistência passiva mas encarniçada ás mudanças, e os notáveis locais que receiam ser expulsos da futura organização esforçar-se-ão por mobilizar a sua clientela. O general, como São Miguel rachando de meio a meio o dragão, desmembrará esta rectaguarda para declarar, perante as aclamações da multidão, que a reforma está feita e que é capital

A VERDADEIRA REFORMA

Poderia ser, com efeito, uma grande reforma. Reduzir o numero das regiões programadas de 21 para 15 ou 16, caso haja repugnância em chocar os particularismos, ou a 9, se se quiser desde já constituir entidades económicas de dimensões convenientes, em volta de cada uma das grandes «metrópoles de equilíbrio». Colocar o prefeito de região, desembaraçado da administração do departamento principal, em posição de executivo regional. Instituir uma assembleia regional eleita por sufrágio universal e conferir-lhe atribuições de ordem legislativa, em especial o poder de votar um orçamento comportando recursos próprios. Obrigar as 38 mil comunas a fundir-se nuns três mil sectores de administração comunal, deixando ao mesmo tempo (caso se queira) aos «maires» a sua faixa para não ferir susceptibilidades. Deixar morrer os departamentos por falta da audácia em suprimir metade, confiando simultâneamente aos conselheiros gerais algumas atribuições menores para lhes conservar a ilusão de que existem. De resto, os melhores «maires» encontrar-se-iam, muito naturalmente, colocados á frente do seu «sector», indo os melhores conselheiros reunir-se na assembleia regional, e os melhores porta-vozes da região encontrar-se-iam no novo Senado. Na era dos grandes conjuntos multinacionais, o poder central poderia, deste modo, desempenhar plenamente o seu papel de medianeiro entre conjuntos regionais equilibrados e viáveis, e cumprir a sua missão de representação e defesa do conjunto nacional no seio das comunidades internacionais e, um dia, indubitávelmente, supranacionais.

O unico aborrecimento está em que não se trata, afinal, de semelhante perturbação. O numero das regiões programadas não será modificado, quando muito, operar-se-ão aqui e ali (no Centro, regiões do Loire, Languedoque-Roussillon) alguns afastamentos e rectificações. Mas não se trata de reunir Toulouse e Bordéus, de arbitrar entre Rennes e Nantes, de unificar a Alsácia e a Lorena. Do mesmo modo os departamentos são declarados intangíveis e é garantida a sobrevivência dos conselhos-gerais. O prefeito de região manterá todos os seus cargos actuais. O conselho regional não será legislativo. O modo de designação dos conselheiros regionais e dos senadores, o carácter obrigatório da reforma comunal, o papel do futuro Senado — de que se saibe unicamente que será consultivo —, estão ainda em discussão.

A nível privado, os próprios governantes convêm fácilmente na necessidade de conseguir os objectivos previstos, mas pensam que lhes será preciso vencer tantas resistências e ultrapassar tantos obstáculos para impor as primeiras mudanças que não podem esperar ir além de simples retoques. Não se trata mais do que gizar um quadro, instalar escalões precursores e habituar sindicalistas, eleitos locais, técnicos e patrões a trabalhar juntos. A remodelação do país esperará alguns anos ainda.

UM «DOSSIER» VAZIO

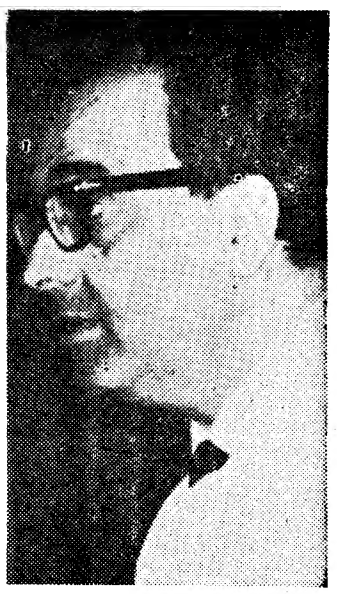
Já que as reformas da Universidade e das regiões só serão esboçadas, pode esperar-se, pelo menos, que a terceira das exigências manifestadas através da greve da Primavera venha a receber ampla satisfação? A participação na empresa não estará no âmago das preocupações do gaullismo, que há quase vinte e cinco anos procura uma doutrina social capaz de pôr termo á luta

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RAIOS X
RETOMOU A CLÍNICA
No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A ORDEM DOS MÉDICOS TEM NOVO BASTONÁRIO



Prof. Miller Guerra

Num momento que parece decisivo para as grandes opções a tomar quanto à reorganização hospitalar do País e à resolução dos problemas e aspirações da classe médica portuguesa; num momento em que o direito à saúde se coloca em termos inequívocos e urgentes; num momento em que assume particular acuidade a necessidade de uma reforma universitária, problema que, necessàriamente se reflectirá na formação de novas gerações de médicos e investigadores no âmbito da medicina, neste momento a Ordem dos Médicos escolheu, para seu bastonário, uma figura particularmente indicada: o prof. dr. Miller Guerra.

O novo bastonário da Ordem dos Médicos doutorou-se em Medicina em 1952, é professor extraordinário de Neurologia desde 1961, sócio da Academia das Ciências de Lisboa, membro da direcção do Centro de Estudos Egas Moniz, membro do conselho consultivo de ciência da Fundação Calouste Gulbenkian e autor de mais de uma centena de trabalhos, em grande parte sobre assuntos científicos da sua especialidade.

Mas, independentemente do seu indiscutível mérito científico, o prof. Miller Guerra tem participado activamente no estudo dos problemas da classe médica em ligação com a saúde pública. Foi eleito pela assembleia regional da Ordem, em 1958, membro da comissão para o estudo das Carreiras Médicas. No ano seguinte, foi apresentado e aprovado o «Relatório das Carreiras Médicas», de que, precisamente, o prof. Miller Guerra era o relator.

O «Relatório das Carreiras Médicas» tornou-se, efectivamente, o fundamento das reivindicações e aspirações da classe médica portuguesa, com fortes incidências sobre as reformas a estabelecer na organização hospitalar e assistencial do País. A seriedade de tal documento acabou por impor-se e ser aceite, pelo menos em princípio, pelo Ministério da Saúde. A eleição do prof. Miller Guerra para o alto cargo de bastonário da Ordem dos Médicos é, assim, particularmente oportuna, na altura em que tão importantes problemas se encontram na fase de opção, ensaio ou aplicação.

O papel a desempenhar pelo novo bastonário não interessa, portanto, apenas à classe médica, mas também a toda a população portuguesa.

A responsabilidade do novo bastonário é tanto maior quanto é certo ter sido eleito por unânimidade pela assembleia geral da Ordem dos Médicos, ontem realizada e constituída pelos delegados dos conselhos regionais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Confirmou-se, assim, um ambiente que há tempos se desenhava na classe médica portuguesa e que, oportunamente, o «Diário de Lisboa» noticiou.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS FIGURINOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Era muito boa senhora e trabalhava em lãs. Embora o nome seja sem interesse para o caso, sempre digo que se chamava Glicínia (ou Orquídea?), enfim, que tinha um nome de flor. Não trabalhava para ganhar a vida mas por gosto. Abandonava o corpo numa cadeira, esquecia-o, suponho, devia esquecê-lo, e só as mãos gordinhas, muito vivas, muito activas, faziam a duas agulhas aquele eterno percurso de partida e chegada.

Foi uma precursora. Porque nesse tempo em que ninguém se tinha ainda lembrado de fazer vestidos e casacos compridos de «tricot» (não percebo porquê mas era assim mesmo), ela lembrou-se, fê-los, adoptou-os, e nunca mais deixou de usar valentemente os seus conjuntos de vestido-casaco comprido-gorro-luvas, tudo da mesma cor. De Verão tirava o casaco e substituía as mangas compridas do vestido por mangas curtas. Mais nada. Como as saias cobriam a barriga da perna e ela era gorda e até muito gorda, devia ter o quer que fosse de múmia anafada, mas eu nessa altura ainda não sabia o que eram múmias, devia ter uns sete anos.

Um dia, alguém que a encontrou na rua de conjunto vermelho (era Inverno, portanto gorro, luvas, vestido e casaco comprido) declarou que se sentira envergonhadíssima porque todos olhavam para a dona Violeta — era Violeta, agora me lembro. Que tinha sido um horror.

Não era, porém, a essa senhora que eu queria referir-me em primeiro lugar, mas ao senhor Fulano, que há dias, envergonhado, atravessou a rua, só para não falar ao sobrinho, moço excêntrico e cabeludo. Porque, o que iam as pessoas dizer, vendo-o a falar com semelhante indivíduo?

Em primeiro lugar, o senhor Fulano sobrestima-se pensando que toda a gente que passa repara nele. Podem, é certo, reparar no sobrinho porque a nossa retina ainda não se habituou aos cabelos compridos. Mas o que tem o senhor Fulano a ver com o facto de o rapaz em questão, por mais seu sobrinho que seja, usar uns centímetros mais de cabelo do que o avô do senhor Fulano e uns centímetros menos do que o bisavô do mesmo senhor Fulano?

A costureira de Maria Antonieta disse um dia, ao arranjar um chapéu da rainha: «Só é novo o que está esquecido». Os cabeludos de hoje tiveram o seu primeiro figurino no nosso pai Adão ou no homem de Neandertal, conforme o ponto de vista, e depois disso em muitos dos grandes homens de quem nos fala a História e que o Petit Larousse nos mostra, até mil oitocentos e qualquer coisa, data em que resolveram tornar-se rebeldes e cortar o cabelo. O que terão dito os senhores Fulanos da época? Os cabeludos não nos trazem, pois, nada de novo. Não houve tempo para isso.

Agora a dona Violeta da minha infância, toda ela «tricot» manual verde-salsa, azul-pavão, vermelho-vivo e amarelo-canário, isso sim, foi coragem. Porque, como já disse, ninguém, que eu saiba, se tinha vestido de «tricot». Mas aí está. Ela gostava, queria lá saber dos outros, dos pobres de espírito que se envergonhavam de falar com ela na rua.

O DEPOIMENTO DE LINDLEY CINTRA

(Continuação da 2.ª página)

mo a muitos colegas, desde já evidente. Tal como ficaram organizados, o 4.º e o 5.º anos, ou seja os dois anos da licenciatura, de forma alguma correspondem ao nível mais alto do ensino superior a que aludia Orlando Ribeiro; aparecem, fundamentalmente, como um aglomerado das disciplinas que não foram integradas nos três primeiros anos. Dificilmente se compreende a que é que a frequência destes anos pode conduzir. (Aliás, um dos defeitos fundamentais do decreto é já o estabelecer muito pouca distinção entre as vantagens de os cursar e de obter o grau de licenciado e as do grau de bacharel, visto que apenas se afirma nele que o licenciado será preferido ao bacharel no provimento de cargos públicos).

Dentro do sector que mais directamente me diz respeito como catedrático de Linguística Portuguesa — o estudo da Linguística dentro da secção de Filologia Românica — não pode deixar de me surpreender, por exemplo, que haja apenas uma cadeira de linguística incluída nesses anos de especialização — a de Linguística Românica, a acompanhar um Seminário em boa parte destinado á preparação de dissertações que continua colocado (contra a opinião que creio ser a mais corrente e justa entre os membros do corpo docente e discente) só no quinto ano e não, como deveria ser, no quarto e no quinto anos do curso, como núcleo do trabalho de aperfeiçoamento a realizar nesses anos. (A falta de cadeiras de Linguística no 4.º e 5.º anos foi, aliás, já observada, em artigo publicado no «Diário de Notícias», há poucos dias, pela pena insuspeita de um crítico literário e antigo docente de Teoria da Literatura cuja actual ausência da Faculdade de Letras de Lisboa, por razões alheias à vontade da própria Escola, nunca se poderá lamentar suficientemente: David Mourão-Ferreira). Em História, o 4.º e o 5.º anos são principalmente constituídos por um conjunto de disciplinas auxiliares da História — Paleografia, Epigrafia, Numismática — associadas à Arqueologia, à Teoria da História e à História do Cristianismo, formando um conjunto de matérias que, como me confirmava há dias um colega do grupo, de forma alguma podem simultâneamente interessar a estudantes que se encontram numa fase de especialização e entregues á elaboração de trabalhos de investigação sobre temas escolhidos num dos variadíssimos campos e épocas que podem atrair a atenção de um aprendiz de historiador.

● A necessidade de uma nova concepção do plano de estudos

A necessidade da revisão e correcção não só do plano de estudos do 4. e 5.º anos mas da própria maneira de os conceber — que tem forçosamente de se afastar dos quadros tradicionais, quadros que é preciso ter a coragem de decididamente derrubar para construir no futuro alguma coisa de positivo, é, portanto, segundo me parece, aquilo que mais ràpidamente salta à vista do que consulta o novo plano.

Mas, também no que se refere aos três anos do bacharelato, há algumas falhas muito aparentes e que, ainda antes de qualquer experiência, se podem assinalar. Limitando as observações ao plano do meu próprio grupo, (mas sei que há outras, e porventura mais graves, a fazer quanto a outros), como compreender que a Literatura Brasileira, cujo conhecimento me parece indispensável para futuros professores de português, tanto do Ciclo Preparatório como do Geral e do Complementar do ensino secundário, seja colocada, fora do bacharelato, apenas no 4.º ano do Curso? E não teria sido mais lógico, em lugar de incluir a História da Cultura Moderna no 3.º ano, como cadeira obrigatória para os alunos de F. Romanica (mas não para os de F. Germânica...), incluir a de História da Cultura Portuguesa, integrada no 4.º, ou, como talvez fosse preferível, inscrever no 3.º ano: História da Cultura Clássica **ou** História da Cultura Medieval **ou** História da Cultura Moderna (permitindo, pelo menos neste caso a opção)? Quanto à total extinção da cadeira de Fonética Geral que pertencia ao primeiro ano de F. Clássica, F. Românica e F. Germânica, satisfez-me ver que, apesar do carácter árido que todos lhe reconhecem, fossem alguns alunos da Faculdade de Lisboa os primeiros a apontar a falta que eles próprios sentem que ela vai fazer na formação de futuros professores de línguas vivas (v. diário «A República» de 17 de Outubro). É certo que se pode responder que há uma solução possível — a integração da matéria correspondente em aulas práticas de Introdução aos Estudos Linguísticos. Mas essa solução só parece fàcilmente admissível a quem desconheça a necessidade dos exercícios práticos que devem acompanhar o ensino da Linguística para os quais o número de aulas práticas existentes de forma alguma se tem revelado suficiente.

● O problema fundamental

Também já houve quem apontasse a falta que faz no primeiro ano, não uma cadeira de Teoria da Literatura pròpriamente dita, como a que nele existia e foi louvàvelmente transferida agora para o 5.º ano, mas uma «Introdução aos Estudos Literários» que, na prática, se encontrava incorporada até agora na disciplina que tinha aquela outra designação. Poderá também aqui responder-se que a esta «Introdução» podem ser dedicadas aulas práticas das cadeiras de Literatura Portuguesa (ou Inglesa, em F. Germanica) agora atraídas para o 1.º ano. Mas, ao adoptar-se essa solução (e provisòriamente, será necessário adoptá-la), há o risco evidente de prejudicar o ensino das disciplinas de Literatura atingidas e de corresponder pior do que actualmente ao que entendemos dever ser um ensino verdadeiramente universitário.

E assim sou levado a tocar num dos pontos centrais em quaisquer observações que se façam sobre este assunto: no perigo de que a criação de um bacharelato tal como foi concebido conduza muito rápida e quase automàticamente a uma descida sensível — que ninguém deseja, mas a que muitos se podem ver quase insensìvelmente arrastados — do nível do ensino nas Faculdades, nível que, em tantos casos, infelizmente e acima de tudo devido à falta de pessoal docente suficiente em número e qualidade e com alguma experiência, já tanto deixava a desejar. E isto seria gravíssimo: porque o problema fundamental, aquele que deveremos todos, segundo creio, colocar no centro das nossas preocupações no momento em que viermos a ser ouvidos sobre uma verdadeira Reforma da Universidade é não tanto o das matérias a integrar no bacharelato ou na licenciatura (quanto a elas, penso que se deverá então admitir maior diversificação e pluralidade de combinações) mas o da maneira de conceber e proporcionar um ensino eficiente e de valor reconhecido — uma maneira que precisa de ser totalmente revista e renovada se a Universidade Portuguesa quiser corresponder ao que dela tem direito a exigir uma juventude cuja capacidade de se afirmar e de colaborar na sua própria realização só está à espera de que lhe sejam dadas condições favoráveis para se manifestar, em vez de se resignar a ser daqui a poucos anos uma última e decrépita descendente da anquilosada universidade napoleónica, cuja estrutura ultrapassada e inadequada aos tempos em que vivemos o movimento universitário francês de Maio e a reforma de Edgar Faure (que assimilou boa parte das suas conclusões) parecem finalmente ter conseguido definitiva ou quase definitivamente pôr de lado no próprio país em que nasceu.»

LUÍS F. LINDLEY CINTRA

A França em transição

(Continuação da pág anterior)

de classes e reconciliar por fim o capital e o trabalho? Os gaullistas da esquerda, e antes de todos o mais ardente, René Capitant, não estão presentes no Governo, não são eles numerosos em torno de Louis Vallon na U. D. R.? Não disse já que, se os projectos marcavam passo, era porque Pompidou, então primeiro-ministro, e Debré, então ministro da Economia e das Finanças, puxando finalmente para o mesmo lado, sabotavam deliberadamente os projectos do general, combatidos além disso no seio da própria maioria pelo partido giscardiano, nessa altura indispensável?

Nada, até hoje, faz prever que a grande reforma, tão gabada e frequentemente anunciada, tenha mais probabilidades de efectivar-se do que em outras dez ocasiões falhadas. De qualquer modo, se a reorientação da Universidade é prioritária, se o calendário das modificações a dar á organização regional e parlamentar está pouco mais ou menos decidido, a participação não está no programa de 1969 e por enquanto não passa de uma simples palavra num «dossier» quase vazio. O presidente da República pareceu abordar este assunto, na sua conferência de Imprensa de 9 de Setembro, só para respeitar um rito, e as suas palavras retrocediam nitidamente em relação ás dos anos anteriores. A inquietação dos dirigentes patronais, a irritação dos chefes sindicais, parecem estabelecer uma trégua, como se o abandono dos projectos, na verdade mais fumo que outra coisa, tivesse a contrapartida, por unanimidade aprovada, de concessões admitidas nas negociações de Grenelle ou outras. No plano político, se os comunistas denunciam ainda desdenhosamente «um mito ao serviço da reacção social», a esquerda federada não tem força sequer para se indignar, e a direita cala-se, sem dúvida tranquilizada.

Como, de resto, poderia a participação inscrever-se nas relações sociais, uma vez que permanece banida da vida política? A primeira forma que a deveria revestir não será a que Lamartine descrevia: «a democracia é a participação em direito igual, a título igual, na deliberação das leis e no Governo da nação»?

P. V. P.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

A convite do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, o prof. George Langrod, da Universidade de Paris, faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «La Formation — Instrument de Développement», na Faculdade de Direito.

O prof. George Langrod, que se encontra no nosso país ao abrigo da assistência técnica da O. C. D. E., a fim de participar nos trabalhos da reforma dos serviços administrativos ligados á Educação, rege a cadeira da Ciência da Administração Pública na Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, exercendo ainda as funções de director científico no Centro Nacional de Investigação Científica, de Paris.

ATENEU COMERCIAL

Na sede social do Ateneu Comercial de Lisboa, á Rua das Portas de Santo Antão, 110, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, a posse dos corpos gerentes eleitos para o exercício de 1968.

NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

O ANO DO RO 80

A QUALIDADE ALEMÃ O CONFORTO EUROPEU NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

Mistral® TRIUMPH

A pistola eléctrica de alto rendimento sem compressor de ar, para profissionais e "amadores". Com uma Mistral basta-lhe ligar à corrente para pintar à pistola.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R.da Prata, 52-54
Lisboa. Tel: 367392/3-34964
R. de Santa Catarina, 591
Porto. Tel: 35573-20585/6

Concerto inaugural da nova temporada da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian

Com a inauguração, na quarta-feira, no Tivoli, da nova temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian, prossegue uma iniciativa de tradições já bem radicadas junto do publico, que tem como base de organização e desenvolvimento a obtenção de fins e concretização de objectivos que se situam num plano cultural e de divulgação de obras e de seus intérpretes.

No programa do concerto inaugural, em que a orquestra é dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivolta, foi incluída uma primeira audição moderna absoluta da cantata «Correa nel seno amato» de Scarlatti, que recentemente foi revista pelo musicólogo italiano de renome internacional, Federico Mompellio, a convite da Fundação Gulbenkian. Será solista nesta obra a cantora Helena Cláudio, cuja riqueza do timbre de voz tem merecido elogiosas referências.

Estão também, programadas para este concerto a «Missa de Requiem» de Andre Campra, para solistas coro e orquestra, obra bem representativa do barroco e praticamente desconhecida do publico e a «Sinfonia» em mi maior, op. 21, N.º 1 de Bach.

A «Missa de Requiem» de Campra será interpretada por um notável elenco de solistas, onde figuram nomes dos melhores cantores portugueses — Elsa Saque, Helena Cláudio, Bernardo Serafim e Alvaro Malta — além de James Bowmann, contratenor, que obteve grande êxito aquando da sua interpretação vocal e cénica de várias personagens da ópera «Fairy Queen», de Purcell, apresentada no ultimo Festival Gulbenkian de Musica. O Coro Gulbenkian apresentar-se-á, neste primeiro concerto, interpretando, igualmente, a obra de Campra.

Começou já ontem a venda de bilhetes avulso, para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian de 1968-69.

Concerto de bandolim por Giuseppe Anedda acompanhado ao piano por Regina Cascais

Para o próximo dia 25, ás 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29) está marcado um concerto de bandolim por Giuseppe Anedda, acompanhado ao piano por Regina Cascais, com musicas escritas para bandolim por Cecere, Bach, Giuliano, Pergolesi, Medin e Beethoven em 1.ª audição em Portugal.

A actriz Sue Lyan, durante uma visita que fez a Orson Welles e Thomas Milian

CONFERÊNCIAS SOBRE BALLET

A convite da Fundação Gulbenkian, deverá realizar um ciclo de conferências sobre «ballet», em Lisboa, o notável crítico e escritor inglês Arnold Haskell, considerado actualmente, uma das maiores autoridades internacionais em matéria de dança.

As palestras efectuar-se-ão no Auditório da Fundação, nos dias 4, 7, 11 e 14 de Novembro, ás 18 e 30 e terão por título, respectivamente «O Ballet e o Bailarino», «O Ballet e o Dramaturgo», «O Ballet e o Compositor» e «O Ballet e o Pintor».

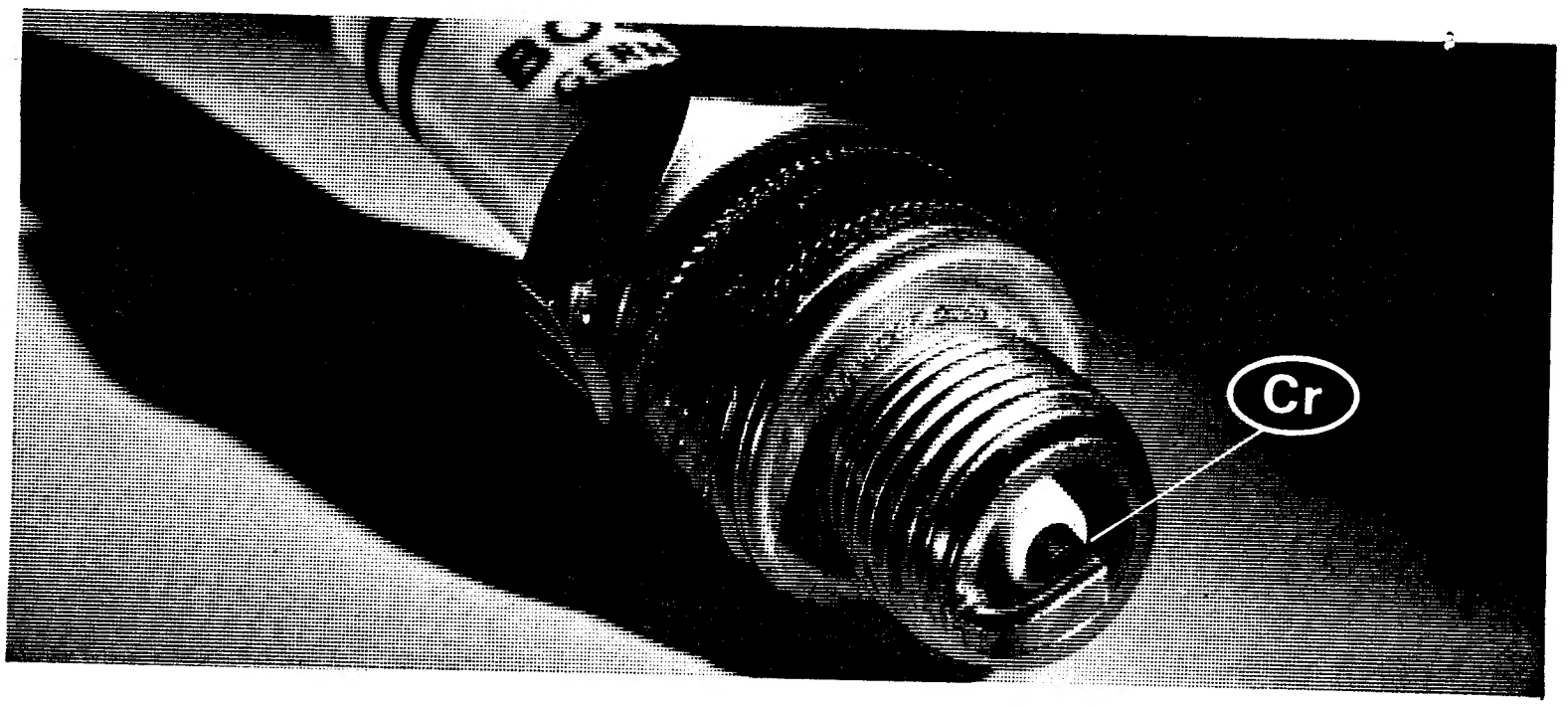
Concurso de admissão de novos elementos ao Coro Gulbenkian

Começa amanhã, prolongando-se até ao dia 29, o período de inscrição no concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas em cada naipe — baixos, tenores, sopranos e contraltos — da Secção B do referido Coro.

As provas realizam-se no dia 4 de Novembro (das 18 e 30 ás 20 e 30) e no dia 5 (das 18 e 30 ás 20 e 30) no Auditório da Fundação Gulbenkian e constarão de vocalises, leitura á primeira vista, entoação coral e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Av. de Berna, 45-A, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias.

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro

thermo-elastic

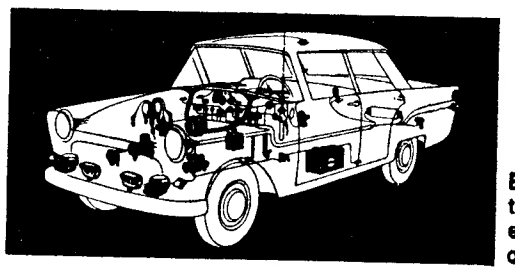
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch.
O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo .....

velas BOSCH
thermo-elastic

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «Sete Noivas para Sete Irmãos» («Seven Brides for Seven Brothers»).
REALIZADOR — Stanley Donen, 1954.
INTERPRETES — Howard Keel, Jane Powell, Russ Tumblyn, Jeff Richards, Julie Newman, Marc Platt, etc.

Agora em cópia de 70 mm e som estereofónico, regressou ao convívio do publico lisboeta uma das mais famosas comédias musicais americanas: «Sete Noivas para Sete Irmãos» que, como se sabe de há muito, traduz para o *Far-West* a façanha dos romanos que raptaram as Sabinas. Evidentemente que o tema perde realismo e as consequências atenuam-se nesta adaptação á mentalidade americana, feita através de uma opereta amável e bucólica. O rapto das raparigas de Oregon não causará nenhuma guerra prolongada como foi (ao que nos dizem) o caso romano. No *Far-West* dos bons sentimentos e das causas puras (ou puritanas?) o *desvio* das noivas é, em princípio, para ser acompanhado pelo respectivo padre que tornaria legal a operação. Por outro lado, os sete irmãos barbudos e desleixados, imundos e violentos não são mais do que sete potros á espera de quem os domestique e para tanto basta a primeira noiva, uma Milly de 1860. Donde poder pensar-se estar na presença de uma comediazinha convencional, rodada segundo as normas espectaculares dos grandes produtores. E tudo seria assim se a película não fosse assinada por Stanley Donen e não tivesse a colaboração do coreógrafo Michael Kidd, factos que conferem á película um vigor e um sentido narrativo impressionantes. Um filme como só os americanos poderiam conceber com as suas limitações (normalmente) inerentes, mas também com todas as admiráveis virtudes não só de uma técnica apuradíssima (o que seria de somenos), mas também do talento de quem a utiliza.

Como musical, «Sete Noivas para Sete Irmãos» joga (e ganha) com dois trunfos imprescindíveis neste género cinematográfico: a musica e o bailado. E se o fundo musical de Gene de Paul (com versos de Johnny Mercer nas canções) é de molde a não mais sair da cabeça, a verdade e que toda a coreografia de Michael Kidd (que se prolonga por vezes em sequências não dançadas) é magnifica de impetuosidade e violência. Cada movimento, cada gesto, cada olhar dos bailarinos é um punhal atravessando os ares, um prolongar da gesta vigorosa do pioneiro americano pelos domínios da arte. Para a necessária conjugação destes elementos num espectáculo de ritmo avassalador e de uma alegre frescura foi chamado Stanley Donen (o realizador de algumas das obras-primas do *musical*, desde essa inigualável «Serenata á Chuva», até «Dançando nas Nuvens», passando por muitas outras). E o resultado foi uma película notável (descontada logo de início a sua evidente ingenuidade) que aconselhamos a todos os que gostam verdadeiramente de cinema (para além de julgarmos imprescindível a sua visão para os fãs do *musical*, que são felizmente cada vez em maior numero).

LAURO ANTÓNIO

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Os Quatrocentos Golpes» («Les 400 Coups»).
REALIZADOR — François Truffaut, 1959.
INTERPRETES — Jean-Pierre Leaud, Albert Remy, Claire Maurrier, Patrick Auffay, etc.

Agora que arrefeceu um pouco a polémica estabelecida em redor do olhar final de Jean-Pierre Leaud frente ao oceano, parece incontestável que esta película de François Truffaut é realmente uma das mais seguras contribuições da *nouvelle vague* francesa, cotando-se certamente como uma das obras-primas que o movimento viu nascer. Ao lado de Godard (e também de Resnais), cada um por vias diferentes e pessoais, Truffaut tornou-se um dos expoentes incontroversos do cinema francês contemporaneo, depois de ter (como crítico) destruído com violência toda a estrutura sobre que assentava o velho cinema francês da década de 50. Com Truffaut morreu e nasceu, portanto, o cinema francês. O mesmo parece ter sucedido com Godard (mas a grande maioria das suas obras permanece ignorada do nosso publico que assim não pode concretizar *pessoalmente* os rumores que lhe chegam da estranja). «Os Quatrocentos Golpes» documentam amplamente a sensibilidade e o estilo de um autor, num mundo sem amor nenhum, onde os Antoines, todos os Antoines do mundo, se perdem entre hipocrisias e traições, entre cobardias e mentiras mais ou menos encobertas.

Autobiográfico ou não, «Les 400 Coups» é um admirável poema á liberdade e ao amor, mas é sobretudo um admirável poema contra uma sociedade que corrói nas entranhas os filhos que não chegam a ver a luz do dia. Antoine ficará marcado desde a infancia. Isso reflectir-se-ia na sua vida posterior. Nas desilusões da adolescência, nas frustrações da maturidade. Apaixonado pela figura criada com poderosa interioridade, por Jean-Pierre Leaud, Truffaut prolongou-lhe a vida num *sketch* de «L'Amour à Vingt Ans» e depois em «Baisers Voles», agora estreado com enorme sucesso em França. Um caso raro e curioso na história do cinema.

Concluindo: uma obra-prima não se perde. Não perca, portanto, «Les 400 Coups».

— *L. A.*

«Grande Poeta é o Zé» para os apreciadores de uma boa revista

Os lisboetas apreciadores de uma boa revista á portuguesa, com piadas e crítica oportuna, têm agora, no popular teatro Maria Vitória, o seu espectáculo preferido.

E estão de parabéns porque, sem dúvida, a revista «Grande Poeta é o Zé!...» reune todas as condições necessárias a um êxito total e definitivo.

Desde as rábulas e números cómicos interpretados por Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco, até aos lindos quadros de fantasia, a cargo da artista inglesa Brigitte St. John, tudo nesta revista, é recebido pelo público com entusiasmo invulgar.

Há um mês a esgotar, todas as noites, as lotações do Maria Vitória é, sem dúvida, um espectáculo ímpar de comicidade e alegria

Escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, «Grande Poeta é o Zé!...» é mais um brilhante espectáculo dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
21.ª M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo vá ao **PORÃO DA NAU** (Maiores de 17 anos) e frequente **«O CONVÉS»**

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
67.ª SEMANA

SE VAI CASAR...

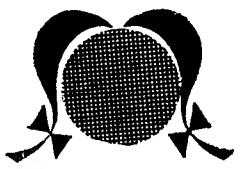
Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores Femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

CINEMA LUMIAR ESTREIA SENSACIONAL
O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H.
O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO
AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26



HIPPIES 3

OH, QUE DELÍCIA DE COISA

ADULTOS
O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS APÓS 5 MESES DE SUCESSO EM
ÚLTIMOS DIAS — Só até dia 22
HOJE — ÚLTIMO DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
Noite, uma só sessão ás 21.45 h.
RAUL SOLNADO ● ANA PAULA ● FERNANDA BORSATTI ● HENRIQUETA MAYA ● BARROSO ● LUÍS TITO ● CARLOS QUEIRÓS ● FIALHO GOUVEIA

TEATRO VILLARET

HOJE, às 18,30
ÚLTIMO DIA — MAIORES DE 12 ANOS
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
O histriónico artista brasileiro
RICARDO BANDEIRA
em
«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE»
de EVTUCHENCO
Visão trágicamente sincera e poética de um jovem que desperta para os transcendentais problemas que preocupam o homem do século XX

A opinião de um estudante sobre o apoio do «P. B. X.» às associações académicas

O diferendo entre os Parodiantes de Lisboa e os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz, que levou ao afastamento destes do programa «P. B. X.», é objecto de extenso comentário por parte de um nosso leitor, Vladimir José L. Roque Laia, estudante universitário, de que a seguir transcrevemos os passos mais importantes:

«Tendo lido há dias a comunicação feita à Imprensa pelos Parodiantes de Lisboa, produtores do programa «P. B. X.», espantou-me uma frase inserta no artigo intitulado «Parodiantes»: Nova orientação do programa «P. B. X.» e resposta a Fialho e Carlos Cruz», em que os produtores afirmam, entre outras coisas, que uma das características do programa que se «manterá» há-de ser a respeitante à divulgação de notícias relativas ás actividades estudantis. Ora, desejo que, se possível, V. leve ao conhecimento do público o seguinte facto passado comigo e que justifica plenamente o meu espanto perante a afirmação dos produtores do programa P. B. X., que acima transcrevi.

No ano transacto dirigi-me a um dos realizadores do Programa P. B. X., perguntando se haveria possibilidade de ser transmitida uma pequena «informação— spot» respeitante ás realizações da Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa».

Colaborador da secção de Convívio da A. A da Faculdade de Direito, Vladimir Roque Laia sublinha que sempre teve o melhor acolhimento no sector da Rádio quando se lhe dirigia. Assim sucedeu no caso dos realizadores de «P. B. X.», com a ressalva de tudo depender, afinal, do consentimento dos Parodiantes. Diz o nosso leitor:

«Paciente e esperançosamente me dirigi aos escritórios dos Parodiantes de Lisboa, onde se informaram cortesmente do meu pedido de autorização e em seguida solicitaram que deixasse ficar o programa impresso da Semana de Recepção; prontamente acedi, dado que, após o seu estudo, me informaria da «sentença», mas antes frisei que, na impossibilidade de ser dada uma notícia completa do programa de realizações, já ficaríamos bastante gratos se, ao menos, informassem o público radiouvinte do dia, local e hora exacta em que se realizava o tradicional baile das «novos caloiros», que encerra a Semana de Recepção, baile esse que tinha lugar precisamente 15 dias depois.

Volvidos quatro dias, fui informado pessoalmente de que nada era possível, pois, por «exigências de programação de publicidade», (a publicidade para aquele mês estava já programada), qualquer noticiário entraria forçosamente no mês seguinte.

Aceito perfeitamente que o «P. B.X.» seja, ou pretenda agora ser, um programa estritamente comercial. Mas então que os produtores não digam que pretendem «continuar» a dar notícias relativas às actividades estudantis, pois, pelo menos em relação á nossa Semana de Recepção do ano passado, não o pretenderam; se o quisessem, com um pouco de boa vontade, tê-lo-iam conseguido.»

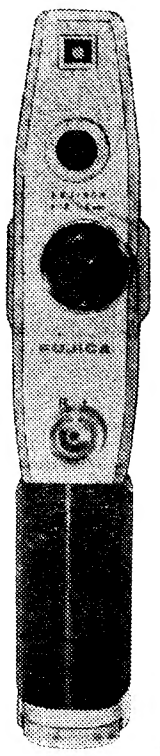
O nosso leitor aponta, seguidamente, o facto de as associações académicas desequilibrarem sempre, por dois ou três meses, os seus magros orçamentos com a realização destes programas de convívio. Daí a A. A. da Faculdade de Direito precisar *(como todas as outras) de pouco auxílio por parte dos órgãos de informação. E Vladimir Roque Laia conclui:*

«Dar o melhor do nosso esforço em prol dos colegas, fazer milagres finaceiros para não desequilibrar demasiado a «balança», solicitar uns segundos de publicidade — que tanto nos ajuda sempre — e receber um camuflado «não», por motivos comerciais, é coisa que choca. E choca tanto que eu, e a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa também, decidimos naquele ano (primeiro e último, espero), não «incomodar» mais os senhores Parodiantes de Lisboa.»

A Misericórdia de Tomar em apuros

TOMAR, 20 — As forças vivas da cidade resolveram organizar, em 8 de Dezembro próximo, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, instituição que atravessa um período difícil.

adapt. pali



Uma arma ao seu dispor para fixar em imagens as suas férias

FUJICA Single-8

As câmaras de filmar FUJICA, pequenas e de fácil manejo, permitem fazer cinema com a mesma facilidade com que o amador faz fotografia. O modelo P-1, por exemplo: só tem 19 cms. de altura e 3 cms. de largura. É mais uma realização da prodigiosa indústria japonesa. A mais alta técnica a um preço acessível, graças às condições de fabrico de um dos maiores conjuntos industriais do Japão. Peça a um revendedor FUJI para lhe mostrar uma FUJICA, com o famoso sistema SINGLE 8 o futuro em cinema, que FUJI lhe apresenta com anos de antecipação.

Representante Geral em Portugal:
HITZEMANN & Cª LDª
PORTO R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9

Participe no concurso FUJI

● HOJE MAIS UM DIA DE ENCHENTES NO

● MARIA VITÓRIA

ADULTOS

onde uma alegre companhia representa todas as noites, às 20.45 e às 23 h.

A REVISTA DA GARGALHADA

● GRANDE POETA É O ZÉ!...

COM

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA

MAX - ANITA - DORA - V. MENDES

e a formosa atracção

● BRIGITTE ST. JOHN

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
● UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ SALVADOR E JOSÉ VIANA

MARIEMA em «Miss Bond»

FILATELIA

«4.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NO ESTORIL»

Muito sinceramente, nós pedimos desculpa de abusarmos das notícias em primeira mão. Mas não temos culpa de irmos começar por referir um facto que supomos inédito em Portugal:

Há mais de dez anos que, nas vésperas de exposições organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, vimos oficiando para escolas e colégios, sugerindo visitas colectivas dos respectivos alunos. Sem que nunca tenhamos obtido resposta...

Mas ontem, dois professores da Escola Comercial Patrício Prazeres, os srs. dr. Julio Basto, director das suas Actividades Culturais, e dr. Bento Roque, «doublé» de advogado muito distinto, espontaneamente, alugaram um autocarro da Carris, meteram-lhe dentro trinta dos seus alunos, e, convidado o signatário para acompanhá-los, fizeram uma visita de estudo á «4.ª Exposição Filatélica no Estoril».

E vieram satisfeitos com esta notável exposição, inaugurada em 12 do corrente, e que esta noite se encerrará, no novo e monumental Casino do Estoril, por cuja colaboração, invulgarmente gentil, todos devemos estar gratos á Sociedade «Estoril-Sol».

Notável, escrevemos, porque sensatamente pequena. Notável, porque dando uma panoramica relativamente larga. E notável, principalmente, pelo raro equilíbrio das suas sete participações.

Pela ordem do catálogo, de edições «Estoril-Sol», e que desapareceu ao fim de meia hora, referimos:

Dr Romano Caldeira Camara, carimbos franceses, sobre cartas, fragmentos ou simples selos; José Gonzálex Garcia, selecção da sua grandiosa colecção especializada de selos dos Açores e da Madeira; dr. Marçal Corrêa Nunes, selos da China, clássicos; eng.º A. J. Bello Dias, temática da floresta e da madeira; dr. António da Silva Gama, temática do desporto automóvel; Florentino Alves Rodrigues, temática do nascimento e vida de Jesus; e cap. F. Lemos da Silveira, selecção da sua famosa colecção aerofilatélica da Polónia.

Propositadamente, omitimos os comentários e os adjectivos que cada uma delas nos poderia merecer. Mas tratando-se de uma exposição não competitiva, com medalhas «ex-aequo», e com participantes tão categorizados, seis deles, entre sete, já carregados com medalhas de ouro — parece-nos pleonástico acrescentar quaisquer palavras.

Mas, para sermos justos, teremos de abrir uma excepção: a participação do sr. eng.º A. J. (não é pelo A. J.!) Bello Dias. Mas, para este, chegam três ou quatro palavras: um grande e sabedor coleccionador temático, com o qual, de futuro, podemos contar nas exposições internacionais.

Resta-nos reiterar os nossos melhores agradecimentos áquela Sociedade «Estoril-Sol», nas pessoas dos seus presidente, Teodoro dos Santos, e dr. Manuel Teles, administrador, este a receber fidalgamente os visitantes no acto da inauguração.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Quanto ao nosso normando de domingo passado, é claro que lamentamos que motivo urgente de paginação tenha levado a cortar a legenda dos selos sugeridos, risonhamente, por «Os Ridículos». Mas eram todos fáceis de identificar, desde os nossos queridos amigos cap. Maia de Loureiro e Igrejas Caeiro, até ás grandes Amália e Laura Alves.

* Sobre tal normando, recebemos cartas e telefonemas de aplauso. A todos, a nossa profunda gratidão de sempre.

* Porque determinado indivíduo viu ou entendeu, em tal normando, duas referências pessoais, cumpre-nos declarar, com o desassombro de sempre, que não pretendemos aludir á sr.ª D. Maria da Conceição Hernandez e ao sr. capitão Sidónio Bessa Pais, pessoas que nos merecem toda a consideração, e, até, elc, nosso distinto e valioso colaborador profissional, circunstancia que, de per si só, tornava impossível tal referência.

* Finalmente, cumpre-nos esclarecer que este jornal e esta secção não pretendem ofender seja quem for. Com tal normando, respondemos a uma lista anónima que recebemos, e a qual, com o respectivo sobrescrito carimbado, conservamos, e exibiremos a quem o pretender. Quanto a nomes de indivíduos, não filatélicos, que apenas pretendem exibir-se e popularizar-se, é claro que os não publicaremos nunca. E quanto a polémicas pessoais — não temos espaço nem tempo!

SEIS NOVOS CARIMBOS PORTUGUESES

Os nossos C. T. T. acabam de anunciar os seis novos próximos carimbos comemorativos, a usar nos Correios de Lisboa, Estoril e Porto.

Talvez pareçam de mais, mormente num espaço de sete dias. Mas nós achamos bem. Os especialistas apreciam a sua emissão. Tanto mais que dão para várias temáticas. E mostram-se bem desenhados e executados.

«DIÁRIO DE LISBOA»

(Assinado pelo presidente da Comissão da Feira de São Mateus, recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário publicado a propósito da realização daquele importante certame, em Viseu.

Programa completo da visita de Kiesinger à cidade de Coimbra

COIMBRA, 20 — Está já elaborado o programa da visita a esta cidade do chanceler da Republica Federal Alemã, Kurt-Georg Kiesinger, marcada para o próximo dia 27. O estadista germanico chegará ao Palace-Hotel do Buçaco ao fim da tarde do dia 26, onde pernoita e almoça no dia seguinte, domingo. Depois do almoço dirige-se para Coimbra, directamente ao Paço das Escolas, onde será recebido pelo magnífico reitor e directores das Faculdades. Às 16 horas, proceder-se-á á cerimónia de imposição das insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito, a qual terá lugar na Sala Grande dos Actos e será presidida pelo reitor, prof. dr. António Jorge Andrade Gouveia.

Como já foi noticiado será padrinho ou apresentante do novo doutor o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, sendo oradores os profs. Sebastião Cruz e Pereira Coelho.

À noite, no Paço das Escolas, haverá um banquete de homenagem ao chanceler Kiesinger, a que se seguirá uma recepção. A este assistem altas individualidades, entre as quais os ministros da Educação, dr. Hermano Saraiva, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e o embaixador alemão no nosso País.

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

«O LEÃO DA ESTRELA» de Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Elvira Pais, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Maria Tavares, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, António Machado, Augusto de Figueiredo, Alberto Inácio, Andrade e Silva, Henrique Viana, Victor Hugo, Jacob Picoto e Sande Freire.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

M/12 anos

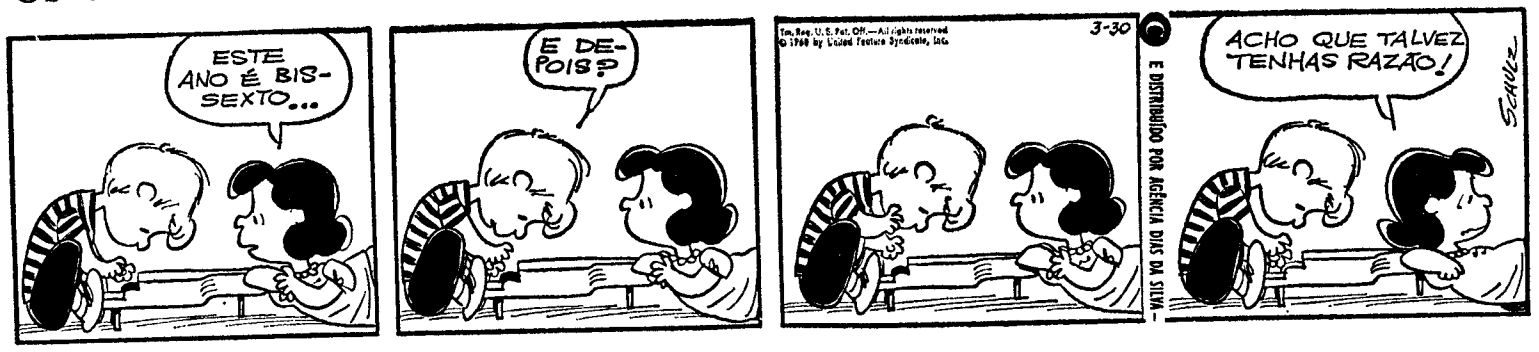
COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

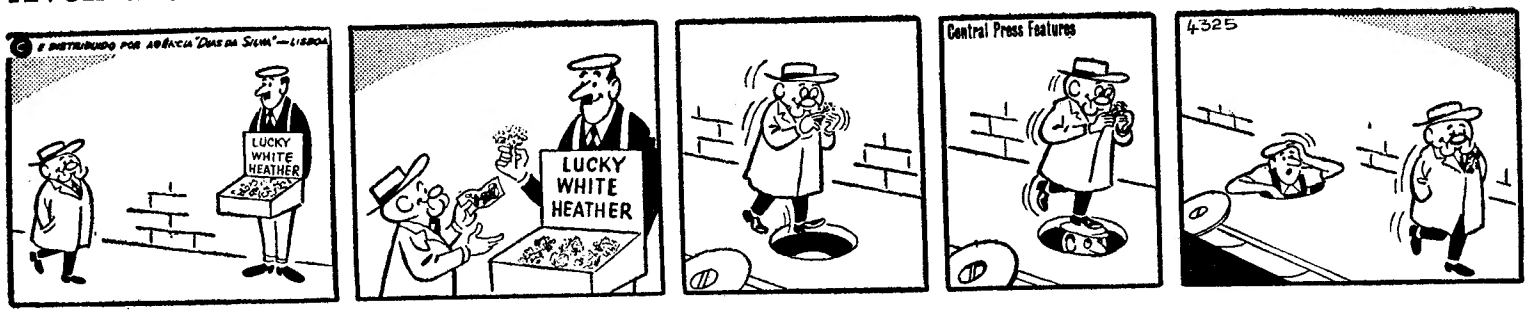
DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Os Peanuts



Carol Day

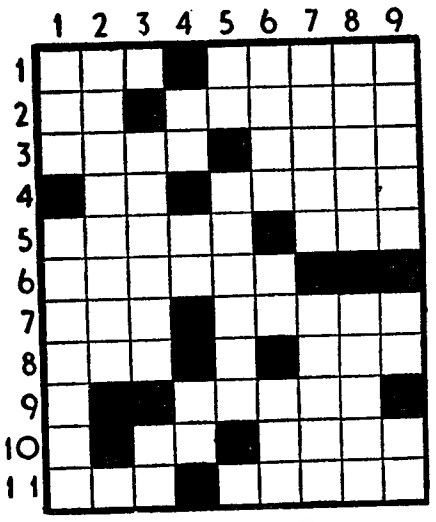
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4975



HORIZONTAIS: 1 — E não. Retribuir. 2 — Carta de jogar. O mais distante. 3 — Escavai. Raça. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Desbastei as árvores. 5 — Cruéis. Gemidos. 6 — Agi. 7 — Interpretar um escrito. Ligada. 8 — O qual. Fala. 9 — Troçar. 10 — Preposição e artigo. O primeiro marido e pai. 11 — Maior. Bagos de uva.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Pisem. 2 — Alarido. 3 — Ave de rapina. Aspecto. 4 — Nesse lugar. Símbolo químico do ouro. Pedra de moinho. 5 — Pequeno (abrev.). Prefixo que designa «falso», «suposto». 6 — Antigo instrumento musical de sopro. Prefixo de negação. Executa. 7 — Orvalho congelado. Número de anos. 8 — Juntei. Proferirão. 9 — Autênticos Esquadrão (ant.). Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4974

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Pai. 2 — DE. Elrado. 3 — Isolam. Em. 4 — Ás. Amaina. 5 — Vem. 6 — Acama. Más. 7 — Ano. Raro. 8 — Tiniu. 9 — óveo. Os. 1 — MAU. CORVO. 11 — Usuários.

VERTICAIS: 1 — Adiava. Som. 2 — Resseca. Vou. 3 — Mantéus. 4 — Ela. Moio. 5 — Piam. Cá. 6 — Armar. Rigor. 7 — Ia. MAU. Ri. 8 — Dentar. OVO. 9 — Toma. Sonsos.

(Provérbio: DE MAU CORVO, MAU OVO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8819

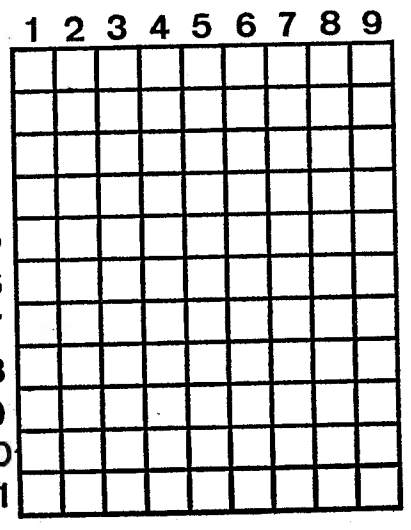
HORIZONTAIS: 1 — Fecham as asas para descer mais depressa. Fêmea do pato. 2 — Divisão duma casa. Tempo do verbo ir. 3 — Cortara com serra. 5 — Pertences. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aqui. 6 — Completaram. 7 — Troça. Seguiam. O lado do vento. 9 — Divide. 10 — Cidade do Peru. Pequeno barco de recreio. 11 — Angustiar.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo. Planeta que habitamos. Pelo de certos animais. 2 — Seguias. Percebo. Víscera dupla. 3 — Aleia. Emblema. 4 — Oceano. Vai para fora. Igual. 5 — Sobejara. 6 — Piedosa. Figura que simboliza o povo americano. Escarneceu. 7 — Rã (pop.). Prender. 8 — Irmã da mãe. Óxido de cálcio. Letra grega. 9 — Em partes iguais. Uma das Espórades. Érbio (s. q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8818

HORIZONTAIS: 1 — Croa. Apre. 2 — Aer. Rol. 3 — Salpicado. 4 — Atar. Agás. 5 — Ar. Ar. 6 — Alças. 7 — As. Tas. Mó. 8 — Rata. Moer. 9 — Premiaram. 10 — Ira. Ada. 11 — Rera. Usas.

VERTICAIS: 1 — Casa. Carpir. 2 — Reata. Sarre. Oniara. Tear. 4 — Pr. Liam. 5 — Dl. Oca. Im. 6 — Cá. Asma. 7 — Pragas. Oras. 8 — Rodar. Moada. 9 — Elos. Formas.



PRÉDIO DEVOLUTO EM BRAGA

Vende-se ou aluga-se no centro da zona comercial de Braga, no Largo do Barão de S. Martinho. Área coberta 145 metros quadrados, 4 pisos, próprio para qualquer comércio ou casa bancária, com possibilidade de adaptação a 5 pisos com elevador e rendimento possível de 175 contos anuais.

Informa — Camisaria Veloso em Braga.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Oficializada uma escola de portugueses no Canadá

O decreto-lei 48 639, hoje publicado na folha oficial, considera oficial, para todos os efeitos, a escola portuguesa de ensino primário mantida em Toronto, no Canadá, pelo Clube Luso-Canadiano.

Na introdução do referido diploma legal justifica-se a decisão tomada por duas razões. Por um lado, sublinha-se as vantagens resultantes daquela escola no aspecto da manutenção e fortalecimento dos laços que unem os portugueses e seus descendentes que a frequentam a Portugal. Por outro, alude-se à conveniência de que os cursos e os exames tenham valor oficial.

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

LARGO DO CHIADO, 15
TABACARIA NEVES
Adquira os nossos «décimais»

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria

R. D. JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacarias-Livros-Novidades

R. SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R. MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U. DA AMÉRICA, 42
TAB. PAST NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheios

ROSSIO (R. DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 39 484$50

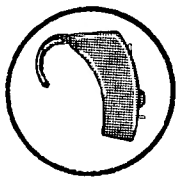
R. 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola

O PALPITE DE HOJE É DE «A CONCORRENTE»
1-1-1-1-2-2-X-1-1-1-1-1-X
R. SARAIVA CARVALHO, 143

CASA SONOTONE

SURDOS

A mais antiga na especialidade de aparelhos contra a surdez



Laringe Electrónica

Todos têm conveniência em conhecer o que temos de mais moderno para corrigir a surdez.

SÓ VENDO, PORQUE CONTADO NÃO SE ACREDITA, e é por isso que representamos as melhores fábricas de aparelhos contra a surdez, **Americanas** e **Europeias.** (Óculos de transmissão ossea e via aérea). Auriculares quase invisíveis sem consumo de pilhas. Aparelhos de caixa, Populares, e o ultimo Modelo da Sonotone e da Maico, para casos de surdez muito pronunciada. **Trocas — Vendas — Assistência Técnica e desejos de bem servir em**

LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 33, s/1., e no

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º.

ATENÇÃO: Para os operados á garganta recebemos nova remessa de Laringes Electrónicas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

QUATRO PASSAGEIROS NO MESMO CARRO

(EXEMPLO DE LERO-LERO CARIOCA)

UM

Saímos da Barra ás nove da manhã. Éramos quatro. O Lupicínio, o Aristides, o Fagundes, dono do carro e eu. Nenhum digno de destaque. Todos pessoas perfeitamente comuns. Bitoladas, como se diz agora.

DOIS

Ao chegar ao alto do Joá, vi, recortado num fundo de ondas verdes, a figura culturalmente aristocrática de Mestre Lucio Costa, autor, como sabem, do plano-piloto de Brasilia. Ele, e uma turma de jovens, rodeavam uma prancheta coberta de mapas e plantas, perscrutando a natureza violada com olhos que me pareceram indignados. Sim, eu sabia, Lucio Costa assinara, há pouco contrato para estabelecer, a convite do governador Negrão de Lima, o plano que deve fixar as linhas futuras da enorme área que vai do litoral oceânico ás frondes de uma paisagem montanhosa onde ainda hoje cantam sabiás de verdade.

— Que será, no duro, a Barra de amanhã?

Pensei, e logo comecei gritando:

— Quero falar com o professor Pára, pára! Vou conversar com ele...

Mas antes que o carro parasse, afinal nem sequer chegou a parar, já me sentia lá atrás, no local ultrapassado, indagando junto da prancheta:

— Professor, me pode orientar na linha geral do seu plano?

Porém, logo fui enxotado desagradávelmente pelos moleques que o cercavam:

— Cai fora! Deixa ele pensar. Esse negócio de entrevistas é para mais tarde. Agora o importante para o professor é ver como pode salvar o que os homens já quase estragaram...

E segui então contrariado os olhares daqueles puxa-sacos que fitavam com raiva a paisagem que se desenhava lá em baixo, por entre as brumas da lagoa, cortada irregularmente num xadrêzinho de ruas ao acaso, obra sinistra dos loteamentos criados pelos latifundiários, que assim tornam quase inviável a grandiosidade urbana, de vastas perspectivas, que me era fácil adivinhar no sorriso visionário de Lucio Costa. Devia ser assim — sei lá! — tudo largo, intenso, cortado por viadutos, praças, jardins, piscinas, hoteis, bosques, enseadas, iates deslizando ao vento por canais ao lado de alegres avenidas, indo tudo até junto de um novo-mar, governado por cientistas, marcado em ambientes antimonótonos, com as águas mudando de cor, psicológicamente, de acordo com as exigências do ambiente. Por exemplo, um mar cor-de-rosa, em noites sem luar, ou um mar como tapete de rubis para as horas de amor e aventura.

TRÊS

Só que o carro não parou (os três companheiros discutiam política) e eu, ai, já estava distraído porque chegávamos, na Rocinha, ao local onde vai ser construído um hotel de quarenta andares, idealizado por Oscar Niemeyer, circular como a Torre de Pisa, mas que, segundo consta, disse o Aristides, gira de alto a baixo, sobre si próprio, na direcção dos quatro pontos cardiais (acredite quem quiser).

— Esses Niemeyers são bacanas mesmo, gritou o Lupicínio, rubro-negro doente, e que vira e mexe cai no tema Flamengo. *E então falou-se do Carlinhos, Niemeyer também, o tipo acabado do carioca. Homem de carnaval, de samba, de cinema e, é claro, o mais* vidrado *torcedor do clube da Gávea...*

— Lá vem ele com a conversa do mais querido...

— E não é?

Começou a pinimba habitual sobre a bola, clubes, cobras, campeonatos, juizes ladrões, zona do agrião, burrice dos cartolas, falta de brio, tudo isso para justificar o fracasso da Guanabara na actual disputa da Taça de Prata, *também chamada* Roberteio. *A Guanabara deu o prego. Já lá vai o tempo em que os cariocas eram os maiores. Falta patriotismo, é o que é. O quê? A verdade é que os outros melhoraram. Olhe o* Santos, *olhe o* Corintias, *olhe o* Cruzeiro, *e olhe esses meninos do* Grêmio *do Rio Grande do Sul que estão dando cartas. Você viu o* Vasco?? *Faz pena...*

— Seja como for o Flamengo *é o maior!*

— Essa só como piada...

— Uai, quem é que tem maior torcida? Não é o Flamengo?...

— Bom. Isso é verdade. Olhe o Eusébio, craque máximo de Portugal. Esteve aqui ontem, de passagem, para um jogo no Chile. No aeroporto confessou que é «fan» do futebol brasileiro, e que gostaria de vir jogar num dos nossos clubes...

— Espera ai, fala direitinho. Diz logo que ele confessou que o seu clube do coração é o Flamengo. Vivó Flamengo!

—

QUATRO

Estávamos entrando na Avenida Atlântica. Parámos para ir beber um cafézinho. E Copacabana entrou na berlinda. Parece que vai ser melhorada, comentou o Fagundes, de novo no carro.

— Vai devagar, puxa, olha aquele material ali: — que uva!

A manhã estava bonita e a praia ficando cheia do alvoroço dos «bikinis». Toques de buzina. Fio-fios.

— Será que eles vão mesmo alargar a praia?

— Lógico. É uma necessidade. Copacabana é o nosso cartaz de turismo...

— Mas tirando o sol, o mar, cadê turismo?

— Ai é que tá. O negócio é triplicar a área da praia. Mais hoteis. Abrir o jogo. E deixar vir os americanos...

— Esses, não. Já faltava esse negócio dos americanos. Americano nós já temos em excesso no Brasil...

Começaram discutindo ferozmente. Foi então que eu desabafei baixinho:

— Que é que há, Copacabana? Agora que eu te deixei, depois de ter pisado diáriamente durante mais de vinte anos os teus trinta metros de areia pouco limpa, entre a calçada e o mar, é que tu vais virar balneário internacional com plataformas gigantescas, piscinas flutuantes, jardins, restaurantes, «dancings», não sei mais quantas coisas? Porquê? Porquê? Só porque eu te machuquei *indo para a Barra? Tu não viste aquele filme «Vivre pour vivre», Copacabana? Viste? Pois confia em mim, não tarda muito, que eu não esteja de novo nos teus braços, meu amor...*

CINCO

Nessa altura o Aristides está pedindo para que o carro entre por Figueiredo Magalhães, passe pelo Túnel Velho, pois quer ir á Secretaria de Turismo, na Rua Rial Grandeza.

— Fazer o quê na Secretaria de Turismo?

— Levar o director a praticar um acto de contricção...

— Para quê?

— Reconhecendo que o Festival de Canção *dita* Internacional *está errado...*

— Todo o mundo sabe, e de ai?

— Todo o mundo fala, mas ninguém diz a razão exacta...

— Qual é?

— É isso que vou dizer a ele. Para ser internacional *quem tem de concorrer são as nações. Cada país é que deve escolher e mandar, depois de eleito, o seu representante. Isto é, na sua musica nacional, seleccionada. O que é uma mentira é virem a Guanabara artistas convidados pessoalmente pelo organizador, sendo que muitos deles não pertencem sequer ás nações que dizem representar. Ora isto não é um festival internações, é um festival interconvidados estrangeiros. É um facto que acontece com prejuizo artistico dos respectivos países, quer dizer dos valores mais representativos desses países...*

— Tem razão — comentou o Lupicínio...

— Festival de verdade era cada povo trazer a sua musica, fazendo-se a escolha pela musica, *e não pelo corpo bonito das intérpretes, nem pelo fisico de cantores que as garotas possam chamar de* pães. *Tá certo ou não tá certo?*

Ai eu sorri, e disse:

— Meu velho, o ano passado eu já disse isso mesmo no «Diário de Lisboa», por outras palavras. Mas quem é que liga importancia ao óbvio?

Barra. Outubro 68.

«REGRESSO DE MÉDICOS AO HOSPITAL DE OLHÃO»

A propósito de uma notícia datada de Olhão e inserta nas nossas edições do passado dia 6 — «Regresso de médicos ao Hospital de Olhão» —, escreveram-nos os srs. drs. Mata Arthur e Diamantino D. Baltazar, membros do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar, corrigindo várias inexactidões que viciaram lamentàvelmente o teor informativo da referida local.

Escrevia-se, nomeadamente, que havia tomado posse «o novo corpo clínico do Hospital de Nossa Senhora da Conceição (...), constituído pelos srs. drs. Arnaldo de Matos, Ferro, Reis e Ramires, além do respectivo director, sr. Ataíde Ferreira». Para já, uma primeira inexactidão de pormenor: o director é o sr. dr. Ataíde Ferreira (e não *sr. Ataíde Ferreira*), tisiologista.

Entretanto, escreve o sr. dr. Diamantino Baltazar, «não houve, de facto, tomada de posse dum novo corpo clínico no Hospital de Olhão, mas sim a readmissão de vários médicos que se encontravam afastados do corpo hospitalar por razões pessoais». No mesmo sentido o sr. dr. Mata Arthur junta uma lista completa do corpo clínico já anteriormente em actividade (drs. Manuel Cabeçadas, Diamantino Baltazar, Ataíde Ferreira, Passos Ângelo, Mata Arthur, Joaquim Saraiva e Sousa Guita, e dr.ª D. Maria João Correia e D. Madalena Mattos Braz), agora acrescido dos srs. drs. Arnaldo Assunção Matos, Manuel Eusébio Ramires, Mercante Ferro e Francisco Inácio Reis.

Destes quatro médicos, e segundo esclarecimento do sr. dr. Mata Arthur, dois haviam pedido a demissão do corpo clínico e um tinha sido demitido; «o outro não quis durante muito tempo entrar para o Hospital, embora convidado várias vezes». Segue-se que o problema foi o da readmissão de três médicos e primeiro contrato de um quarto.

Mas os srs. drs. Diamantino Baltazar e Mata Arthur insurgem-se também, muito justamente, contra o passo da notícia que refere «alguns casos em que os doentes que ali acorreram não foram atendidos como humanamente se impunha».

A local nada mais dizia a esse respeito, e a veemência dos protestos dos dois médicos (o sr. dr. Mata Arthur junta mesmo alguns dados significativos: 403 doentes tratados em 1967 e 380 no ano corrente, até 8 de Outubro; magro estipêndio da generalidade dos membros do corpo clínico, com o sr. dr. Sousa Guita, anestesista, a perceber 742$00 mensais) vem sublinhar que, para além das já lamentáveis inexactidões, existirá algo mais no modo como a notícia nos foi fornecida.

E assim o «Diário de Lisboa» tomou já as medidas impostas pelo caso. Ele não se repetirá. «Todos lutamos», como aponta o sr. dr. Diamantino Baltazar, «por uma Imprensa livre e responsável».

QUINZE SALVAMENTOS NA PRAIA GRANDE

PRAIA GRANDE, 20 — Nesta vasta praia — onde funcionam todo o ano a piscina marítima, o hotel, os restaurantes e os bares — fechou a temporada balnear oficial, que registou a maior concorrência de todos os tempos.

Os banheiros procederam a quinze salvamentos, cinco dos quais em circunstâncias muito perigosas; mas, felizmente, não se registou qualquer acidente mortal.

APERFEIÇOAMENTO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS

Promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, associação portuguesa sem fins lucrativos, com sede na Rua das Portas de Santo Antão, 89, começam amanhã, dois cursos sobre «Estrutura e Funcionamento dos Computadores «Hardware», que se prolongará até ao dia 25, sob a direcção do especialista francês M. Denux, da CEGOS — Informatique de Paris e «Planificação da Produção», também com duração de 5 dias, sob a direcção dos engs. José de Figueiredo Costa e Sérgio Calado Cortes.

Nos dias 28, 29 e 30 realizar-se-á, igualmente promovido pelo CEGOC, um curso sobre «Auditoria e Controlo Interno: formas de controlo económico na Empresa», a cargo do especialista espanhol D. Andrés Fernandez Romero.

Missão no estrangeiro do eng. Manuel Rocha

A fim de presidir ás reuniões da Direcção e do Conselho da Sociedade Internacional de Mecanica das Rochas, que decorrem em Madrid, até ao dia 24, deslocou-se a Espanha o sr. eng. Manuel Rocha, director do L. N. E. C., que participará ainda naquela cidade, no Simpósio Internacional de Mecanicas das Rochas sobre «Determinação de propriedades dos maciços rochosos de fundação», no qual tomam igualmente parte os srs. eng. Lúpio Nascimento e dr. Ricardo de Oliveira, do L. N. E. C.

Em seguida, o sr. eng. Manuel Rocha participará na reunião comemorativa do 10.º aniversário do «Internationales Büro fur Gobirgesmechanik», em Leipzig.

COLÓQUIO NA F. I. L. SOBRE PASTAGENS DE SEQUEIRO

Por iniciativa do Fundo de Fomento Florestal, com a colaboração da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza amanhã, ás 17 horas, um colóquio sobre o «Problema das pastagens de sequeiro em Portugal», no pavilhão de cinema da Feira das Industrias, em Lisboa. O colóquio é orientado pelos cientistas australianos Frank Kelly e Cedric Neal-Smith que se encontram há cerca de 3 meses em Portugal, dedicando a sua actividade ao estudo daqueles problemas.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES SKAL

Está a despertar o maior interesse, nos meios ligados ao turismo internacional, a realização do «XXIX Congresso da Associação Internacional dos Clubes SKAL», que este ano terá lugar em Málaga, de 20 a 25 de Novembro.

Está prevista a assistência de mais de 2000 delegados, tendo sido elaborado programa.
um interessante e sugestivo

Para mais pormenores podem os interessados dirigir-se á Delegação Oficial do Turismo Espanhol, Travessa do Salitre, 37, ou pelo telefone 3 54 14.

MÁQUINA PERFEITA — A notícia vem de Londres, onde está a realizar-se o «International Commercial Motor Show», e fala do novo motor de turbina «Leyland», que propulsiona um camião dito revolucionário. Atentos à perfeição, os fotógrafos ingleses enquadraram a turbina «Leyland» com um juvenil maquinismo, nem mais nem menos que a sorridente «Miss Pneus John Bull».

UM ARRASTÃO DE VIGO ENCONTROU TRÊS CADÁVERES

— provàvelmente de pescadores de Viana desaparecidos num naufrágio ocorrido em Julho

VIANA DO CASTELO, 20 Um arrastão espanhol da praça de Vigo, «Mar Doce», acorreu a um pedido de socorro da chalandra «Angel», da mesma nacionalidade, quando pescava a 100 milhas da costa. Após ter salvo dois dos tripulantes da chalandra, e ao puxar as redes daquele pequeno barco, a tripulação do arrastão deparou com três cadáveres, que foram transportados para Vigo. Não pertenciam ao «Angel», pois encontravam-se em adiantado estado de putrefacção. Em Vigo, os corpos estiveram expostos, mas ninguém os reconheceu. Mas um português, irmão de um dos pescadores desaparecidos no naufrágio com o pesqueiro «Jorge de Jesus», da praça de Viana do Castelo, verificado em 29 de Julho ultimo, em que desapareceram no mar cinco pescadores e se salvaram seis, julgou ter reconhecido pelas roupas os cadáveres expostos naquela cidade galega.

As autoridades de Viana foram avisadas e o capitão do porto conseguiu já autorização para que as presumíveis viuvas sigam para Vigo na próxima segunda-feira, com o fim de procederem ao reconhecimento dos cadáveres. Assim, para ali irão as sr.as Virgínia Verde Gonçalves da Lomba, Augusta Tábuas e Maria da Agonda Martins da Lomba, que eram casadas com João Alves Lopes, João Gonçalves Peres e João Verde Gonçalves da Lomba.

A confirmar-se a hipótese de que os três cadávares são de pescadores do «Jorge de Jesus», passam apenas a faltar dois dos desaparecidos naquele naufrágio.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Setembro de 1968, que é do seguinte teor:

De acordo com as técnicas de propaganda subversivas, que preconizam o aproveitamento de todos os acontecimentos e oportunidades para procurarem confundir e deteriorar os espíritos, assim como orientar o comportamento de massas no sentido que mais convém aos seus desígnios, constata-se que os factos mais característicos da vida política nacional nas últimas semanas têm sido explorados de modo mais ou menos torpe pelos mentores e executores da referida propaganda.

Como no antecedente, as nossas Forças continuam a ser objectivo da actividade psicológica dos terroristas, caracterizada pela orquestração de temas sem qualquer crédito, noticiários fantasiosos e insidiosas palestras radiodifundidas.

As nossas forças têm actuado de acordo com os planos prèviamente estabelecidos, que lhes permitem fazer sentir a sua acção, em todas as regiões e áreas afectadas pela subversão violenta, mesmo nas mais remotas e de difícil acesso, onde as condições de vida e de insegurança criadas aos terroristas obrigam a uma permanente instabilidade que lhes vedam qualquer possibilidade de controlo.

No âmbito da contra-subversão, as tarefas que mais se coadunam com as possibilidades e características das Forças Armadas continuam a ser desempenhadas em íntima colaboração e cooperação com as outras autoridades.

Entre estas actividades destacam-se as referentes à garantia de maiores possibilidades de segurança, melhores condições de vida e prestação de diferente tipos de assistência às populações.

No distrito do Niassa, a redução das áreas afectadas pelos bandos armados tem vindo a processar-se, de modo seguro, assim como as subsequentes acções de consolidação das zonas onde a vida vai regressando à normalidade. Como é normal numa guerra deste tipo, ao passo que a manobra de contra-subversão vai progredindo, a capacidade de reacção e hostilização dos terroristas vai-se dissipando, o que constitui uma das principais características da situação actual neste distrito.

Durante o período em análise, a reduzida actividade dos terroristas concentrou-se na regiões do sul de Candulo, foz do rio Lualize, norte de Unango e faldas Leste da serra Jesi, sendo o nível de agressividade considerado fraco. A actividade operacional das nossas forças foi, como sempre, intensa e caracterizadamente ofensiva em grande generalização de superfície.

Nas áreas de mais acentuado esforço, as nossas forças actuaram através da realização de emboscadas, golpes de mão e batidas, tendo os guerrilheiros, por norma, procurado fugir ao contacto.

Entre as operações efectuadas salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes: «Mais Leão», «Panteras Raivosas» e «Paravana».

No distrito de Cabo Delgado, a impossibilidade que o adversário constata em conseguir êxito nas suas acções guerrilheiras contra as nossas forças e nas acções de aliciamento sobre as populações levam-no à prática de actos de intimidação individual e colectiva. Neste aspecto salientam-se os maus tratos novamente infligidos a pacíficos elementos da população, que se ocupavam de trabalhos agrícolas nas áreas adjacentes a Mocímboa da Praia e numa destas acções, os terroristas violentaram elementos da população, voltando a exercer sevícias sobre as mulheres.

Durante o período a que este boletim respeita, verificou-se um dos mais baixos valores no grau de hostilização empreendida pelo inimigo, a qual se concentrou na parte central do planalto de Mueda. O número de minas e engenhos explosivos empregados pelos terroristas foi inferior ao dos períodos anteriores, mantendo-se, contudo, as elevadas percentagens, relativamente ao quantitativo das detectadas, levantadas ou destruídas por motivos de segurança.

O grau de actividade operacional das nossas forças foi bastante notável, o que permitiu, entre outros resultados, aniquilar considerável número de acampamentos clandestinos dos terroristas, bem como diminuir as suas possibilidades de sobrevivência nas referidas regiões. Entre as áreas onde se constatou maior actividade das nossas forças, salientam-se as de Quiterajo, Diaca, Chaimacomia e Mueda-Mocimboa da Praia.

Da actividade desenvolvida destacam-se, pelos resultados obtidos, as operações «Insistir», «Marte-5» e «Pantera-1», realizadas na região do planalto de Mueda.

No distrito de Tete, a actividade dos bandos armados foi, principalmente, caracterizada pela colocação de minas e engenhos explosivos e pelas acções de tentativa de aliciamento e intimidação das populações nas regiões fronteiriças com a Zâmbia, com especial incidência em Cassacatiza e Gago Coutinho.

As nossas forças, através de uma muito intensa actividade, cujas operações prolongaram no espaço e no tempo, têm perseguido com eficácia, todos os elementos infiltrados, nomeadamente ao longo do vale do rio Capoche e na região da fronteira, não permitindo que os mesmos estabeleçam qualquer base, por muito rudimentar que seja.

Na segunda metade deste período foram completamente aniquiladas quatro tentativas dos terroristas, com vista a implantarem órgãos que lhes permitissem a posterior organização de um dispositivo militar do tipo subversivo.

As operações mais rentáveis realizadas neste sector, durante o decorrente período, foram as da série «Equator», «Alfa», «Bravo» e «Charlie» e outra operação, não designada, na região de Cassacatiza.

Do conjunto das 9640 acções e 145 operações empreendidas pelas nossas forças, resultou a captura de 71 armas, incluindo espingardas, pistolas, metralhadoras-ligeiras, pistolas-metralhadoras, lança-granadas-foguete, um morteiro, minas anticarro e antipessoal, munições para todas as armas referidas e destruição de mais de uma centena de acampamentos de diversos tipos.

Todo o material capturado continua sendo originário de países comunistas, nomeadamente, da Russia e da China.

Durante o mês de Setembro as nossas forças abateram sessenta terroristas e sofreram, durante o mesmo período, seis mortos em combate. Como habitualmente, os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente divulgados aos ógãos de Informação publica.

O movimento da população foi caracterizado pela apresentação ás autoridades, de 650 elementos vindos do mato e pela recuperação, durante operações efectuadas, de 301 pessoas as quais, como se tem constatado, aproveitam a debandada dos terroristas para se juntarem aos militares.

COMUNICADO ESPECIAL DO C. C. F. A. EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«1 — Nos recentes ataques de surpresa, as nossas tropas destruíram os «quartéis» do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola), denominados «Dengue» (Centro de Angola) e «Botafogo», na região do curso médio do rio Cuando, onde foram abatidos, entre outros, os seguintes elementos terroristas daquele «movimento»: Massongo Cota (comissário político), Camuchocho (comandante do quartel Botafogo) e Lihitaninda (segundo-comandante do mesmo quartel);

2 — Há razões para supor que um dos feridos, produzidos ao adversário nas mesmas acções, foi Mundo Leal, chefe «militar» daquela zona, que teria também vindo a morrer.

3 — Teve-se conhecimento de que, numa reunião efectuada recentemente nas matas, junto da fronteira da Zâmbia, em que participaram os chefes dos grupos terroristas que actuam no Leste, houve graves desinteligências, que foram motivadas pela presença de um mestiço no «comité» director e pela existência de «privilegiados» no seio do M. P. L. A. Nas desordens que se seguiram verificou-se a morte dos seguintes indivíduos: Camilo João «Cuidado» (chefe dos bandos armados que actuam na região do Cazombo) e Flávio Bernardo Faria «Bombeiro» (provocador das divergências e importante elemento dirigente da organização»). Em consequência, foram também gravemente feridos, ignorando-se se teriam acabado por morrer, outros importantes elementos do «movimento».

Informação do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o tenente-miliciano António Joaquim Primo Canhão, natural da freguesia de Santo André (Estremoz), e filho do sr. Irmantino Albino Santos Canhão e da sr.ª D. Beatriz da Conceição Cortes Primo Canhão.

O tenente Primo Canhão, encontrava-se a prestar serviço, em comissão especial no Ministério do Ultramar, como oficial de uma companhia móvel da Polícia de Segurança Publica. Era casado.

■

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, em Moçambique, o soldado 70965068, Emílio Xavier Mfumo, do recrutamento daquela província.

NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

BISSAU, 20—(L.)—Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 7 a 13 de Outubro, e que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Encheia, Madina do Boé, Ponte Balana, Gandembel, Cufar e Ganture, e a povoação de Bendanda, causando três feridos à população.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Canjaja Fula (Oio), dois mortos e apreensão de armamento; no rio Cacheu, dez mortos e um capturado; na região de Sinre (Cubonce), um morto e um capturado; na região de Gandembel, dois mortos; e na região de Cancumba, no Oio, quatro mortos. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição. No conjunto destas acções foram recuperados quarenta e sete elementos da população.

No prosseguimento do plano geral de reordenamento das populações o destacamento de Ponta do Inglês foi transferido para Ougea, região no Leste da província.

Durante o período o inimigo sofreu vinte mortos em combate.

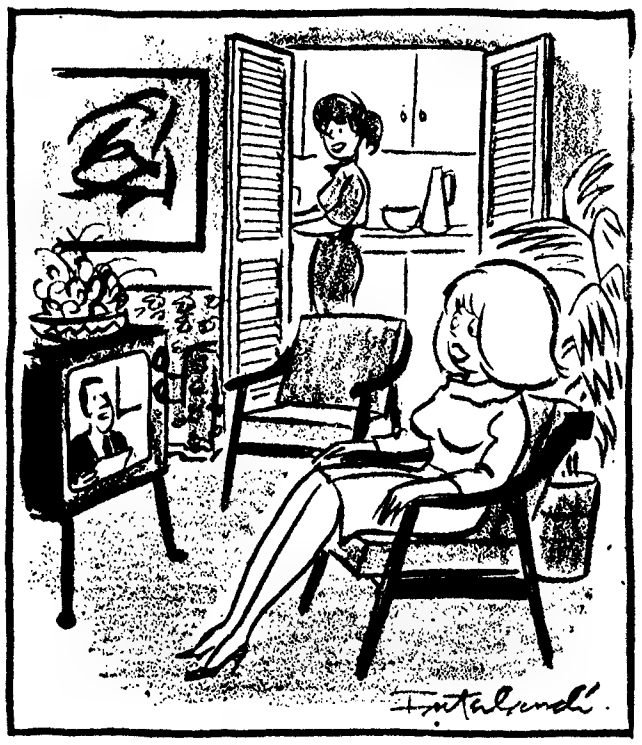
As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação».

Cortejo de oferendas em Sangalhos

SANGALHOS, 20 — Em ambiente festivo e com grande assistência, foi, esta tarde, inaugurado o Jardim de Infância da Misericórdia local. Seguidamente, desfilou pelas ruas de Sangalhos o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Estiveram presentes a ambas as cerimónias o governador civil de Aveiro, o presidente da Junta Distrital, director dos Serviços de Urbanização e director Escolar do distrito presidente do Município, além doutras individualidades.

Deslocou-se igualmente, a Sangalhos o bispo de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, que procedeu á bênção do edifício e instalações do Jardim de Infância. Seguiu-se uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra, congratulando-se com a inauguração, o presidente da Camara Municipal, o provedor da Misericórdia, o chefe do distrito e o prelado da diocese.



«Meu Deus — a situação mundial não está melhor a cores, pois não?»

QUE PENSAM OS JOVENS DA ALIANÇA ATLÂNTICA?

«Se amanhã fosse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país...» Assim começava uma das perguntas do recente inquérito da Associação do Tratado Atlantico (A. T. A.) a jovens de vários países, divulgado há dias em Lisboa pelo sr. Vincent Joyce.

Segundo o recente inquérito da N. A. T. O. a população jovem critica-a

Esse inquérito, cujas respostas mereceram ser enquadradas num estudo geral, abrangeu 300 interlocutores de todos os países filiados na organização (incluindo Portugal), e ainda da Argentina, Polónia, Hungria, Alemanha Democrática, União Indiana e Etiópia, embora não seja mencionado quanto aos representantes das três nações da Europa de Leste, se os jovens abordados vivem nelas ou estão desligados da comunidade.

O inquérito partia de um pressuposto de ordem geral: a necessidade de auscultar a opinião dos jovens sobre a A. T. A., e mais especificamente sobre a N. A. T. O. Ora, sucede que uma larga percentagem desses jovens parece opor-se á defesa atlantica ou ser-lhe mais ou menos indiferente. O relator Vincent Joyce concluiu daí o seguinte: «As críticas precedentes não são exclusivas, mas ilustram as reservas dos jovens acerca da N. A. T. O. Estes jovens têm entre si um traço comum: a convicção de que a N. A. T. O. ignora a juventude e os jovens são peões do jogo e não parceiros. Se os jovens interrogados pelo inquiridor nos últimos sete meses representam um mostruário válido, torna-se evidente que é preciso fazer grandes esforços para levá-los a apoiar a N. A. T. O. Esses esforços não devem reduzir-se a pregar a bíblia atlantica ou mostrar impaciência perante os seus pontos de vista *heréticos*. Em vez disso, há que tentar encorajar, estimular e ouvir a opinião dos jovens. Senão será um malogro».

Desdém benévolo

— *Se amanhã fosse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, que recomendações faria, de entre as seguintes, a respeito da N. A. T. O. (escolha duas): prolongá-la na sua forma actual; dissolvê-la; dissolvê-la em troca da dissolução do Pacto de Varsóvia; conceder á Europa maiores responsabilidades (e maiores despesas) no seio da N. A. T. O.; estudar a manutenção do equilíbrio de forças entre o Ocidente e o Leste, mas com despesas reduzidas?*

Sendo 300 os jovens ouvidos, apurar-se-iam em princípio 600 respostas. O inquérito só dá conta de 564. Por elas se vê que a maioria se inclina para três hipóteses: dissolução da N. A. T. O. em troca da do Pacto de Varsóvia (185), estudo da manutenção do equilíbrio de forças (162), aumento das responsabilidades — e despesas — da Europa na N. A. T. O. (147). Apenas 13 respostas apoiam a dissolução incondicional da N. A. T. O., mas não menos significativo é o de haver só 25 respostas favoráveis ao seu prolongamento na forma actual.

Algumas respostas mais particularizadas:

— a Europa não pertence aos europeus; económicamente é metade americana e metade europeia; politicamente, está dividida entre a América e a Rússia;

— devem convidar-se observadores do Pacto de Varsóvia a assistir ás manobras da N. A. T. O.;

— deve organizar-se uma reunião conjunta N. A. T. O.-Pacto de Varsóvia para discutir futuros problemas de segurança;

— depois de dois anos passados na Europa (opinião de um estudante americano) tudo o que posso oferecer-lhe é a minha ausência e o meu desdém benévolo.

Problemas do ano 2000

— *O ano 2000 não está longe* — propunha como reflexão o inquérito. — *De entre os problemas seguintes, problemas que a humanidade deverá enfrentar no começo do século XXI, a quais daria prioridade?*

A maioria das respostas inclinou-se para três problemas específicos: *contrôle* de natalidade (117), luta entre as nações ricas e as nações pobres (80), desenvolvimento de novos meios alimentares (73). Sómente 22 se interessaram pela proliferação do armamento nuclear, e muitas menos (ao todo 5) por um possível ataque chinês na U. R. S. S. e na Europa.

Há uma crítica implícita da parte do relator quando diz ser evidente «que os problemas económicos, sociais e demográficos preocupam largamente os jovens, a ponto de praticamente excluir *os perigos possíveis*» (probabilidade de ataque chinês, prolongamento da divisão da Alemanha e tentativa possível dos soviéticos para controlar ou atacar a Europa Ocidental — estes dois últimos nem sequer foram citados nas respostas).

Mas Vincent Joyce, sujeito de uma certa miopia em alguns passos dos seus considerandos, é corajoso bastante para dedicar as críticas maiores á própria Associação do Tratado do Atlantico. Seria fastidioso percorrer uma a uma as perguntas do inquérito, desfibrar em pormenor a argumentação (básicamente honesta) do relator. Fiquemo-nos por duas afirmações complementares, insertas no preambulo.

Diz primeiro Joyce: «Os jovens da Europa Ocidental e dos Estados Unidos fazem parte da camada de população sobre a qual mais estudos se têm elaborado. Procura-se insistentemente conhecer as suas opiniões sobre o tabaco, penteados, discos, comprimento das saias, bebidas, cores, tecidos, relações dos dois sexos, mas cuida-se muito pouco de saber as suas preferências políticas, e ainda menos o que pensam sobre os problemas da segurança».

E noutro passo: «É corrente ver-se, hoje em dia, os dirigentes políticos justificar as suas decisões sobre qualquer fenómeno que baptizam como *opinião dos jovens*».

O estudo de Vincent Joyce reveste-se de uma actualidade que ninguém negará. Se para a explicação de vários fenómenos será legítimo apontar factores que o relatório obliterou, louve-se este um esforço muito sério para sair dos lugares-comuns. Pode camuflar-se um objectivo bélico, mas não o peso da opinião.

Vinte componentes do Parlamento alemão visitaram a base aérea instalada em Beja

BEJA, 20 — O vice-presidente do Bundestag, Parlamento alemão ocidental, dr. Richard Yäger, acompanhado de mais vinte parlamentares alemães, visitou a Base Aérea n.º 11, desta cidade. Acompanhavam aqueles deputados o brigadeiro da Força Aérea Portuguesa, Santos Dias e o brigadeiro da Força Aérea Alemã, Lillien Skiold. Foram recebidos pelo coronel Alberto Magro, comandante da base e pelo coronel Fröliche, comandante das forças alemãs prestando serviço nesta base.

Depois de pormenorizada visita ás instalações da base, realizou-se um almoço, onde, aos brindes, falaram o coronel Alberto Magro, em nome do Secretariado da Aeronáutica e o dr. Yäges, em nome dos visitantes. Seguiu-se uma visita ao bairro residencial para as famílias dos soldados alemães que estão estacionados na base, cujas obras, depois de terem estado paralisadas durante alguns meses, estão agora quase concluídas. Os parlamentares foram em seguida recebidos pelo director da C.A.N.I.C.A. eng. Neto Marques. De noite as individualidades germânicas regressaram a Lisboa num aparelho da Força Aérea Alemã.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ROTÁRIOS

BEJA, 20 — Realizou-se, hoje, em Beja, uma jornada de confraternização entre o Clube Rotário desta cidade e os seus congéneres de Setubal e Portimão. Os visitantes foram recebidos junto ao castelo, tendo-se, depois, efectuado outras visitas de interesse turísicos. No decurso de um almoço, o rotário bejense dr. Fernando Nunes Ribeiro fez uma exposição sobre a estação arqueológica de Pisões, que os forasteiros visitaram em seguida, assim como as instalações da Herdade de Almocreva.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Por motivo das celebrações de hoje, Dia Mundial das Missões, o Episcopado enviára aos párocos de todas as dioceses uma exortação em que começa por salientar a natureza missionária da Igreja. Assim por indicação da Comissão Episcopal de Missões em nome dos bispos de Portugal, os quais são responsáveis com o Santo Padre pela evangelização do Mundo inteiro os sacerdotes a propósito do Dia Mundial das Missões fizeram sermões e de um modo particular fazendo compreender aos fieis a necessidade e importancia da cooperação missionária. Por sua vez em todas as igrejas foi feito o ofertóróio anual a favor das Missões.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

O estranho drama de um homem em fúria em S. João do Estoril

Um homem tresloucado, em fúria, trouxe ontem para S. João do Estoril, mais pròpriamente para a zona entre o lugar de Galiza e Vale de Santa Rita, a réplica áqueles dramas de que os jornais por vezes se fazem eco, mas que o publico pensa ocorrerem apenas nos Estados Unidos ou noutros lugares longínquos. Esse homem em fúria disparou dezenas de tiros, feriu umas trinta pessoas, deitou fogo á casa do irmão que procurava abater e, ao fim de 6 horas, atacado já no seu ultimo reduto com gases lacrimonéneos pela força publica, pôs termo á vida.

Enlouquecido por uma decisão terrível, o homem poupava as mulheres e os ébrios. Visava particularmente os agentes da P. S. P. ou os civis que tentavam aproximar-se.

Contudo... contudo parecia tratar-se de um homem normal. Tratava-se do sr. José Marques Henriques, de 43 anos, canalizador, residente no lugar de Galiza, S. João do Estoril. Era um homem hábil e construía, até, espingardas caçadeiras. Consideravam-no um bom chefe de família. Há tempo, esteve na Guiné, como fiscal das Forças Aéreas. Ao fim de dois anos regressou e foi desempenhar idênticas funções em Beja.

Agora, voltara a ser canalizador em S. João do Estoril. A causa próxima do drama parece ter sido um problema de partilhas com o irmão, o sr. António Marques Henriques, de 28 anos, casado, também canalizador e residente no Vale de Santa Rita.

Foi na casa deste, em chamas, que o protagonista terminou a sua trágica aventura. O irmão vivo acha que o irmão morto não tinha direito a partilhas. O irmão morto encontrou uma estranha forma de protesto e vingança.

*

O corpo do tresloucado canalizador esteve toda a noite no local onde pôs termo á vida: junto a uma das janelas da casa do irmão, onde se entrincheirara. O subdelegado de Saude compareceu ali esta manhã — eram 11 e 40. O cadáver foi, vinte minutos depois, removido para o Necrotério.

O novo mercado já em funcionamento

DUAS ESCOLAS E UM MERCADO (ALÉM DE DIVERSOS ARRUAMENTOS) INAUGURADOS HOJE EM SACAVÉM

A populosa vila de Sacavém viveu hoje um dia festivo pois se inauguraram alguns melhoramentos essenciais á satisfação das necessidades populares: duas escolas e um mercado.

O mercado, construído por iniciativa da Junta de Freguesia (pelo que se denomina «Mercado Paroquial»), tem 26 lugares de peixe (cada um obrigado ao aluguer mensal de 375$00), 27 lugares de fruta e hortaliça (aluguer: 225$00), bem como um «valente» (na expressão de uma freguesa) um «valente» supermercado, talhos, bijutarias, etc. Este mercado irrepreensívelmente limpo, funciona já desde o mês passado, registando uma média de frequência da ordem dos 2 mil consumidores, e vem substituir a chamada «praça velha», que não reunia as condições higiénicas mínimas.

Além das escolas e do mercado, inaugurar a m - s e igualmente vários arruamentos aos quais foram dados os nomes das seguintes individualidades: Joaquim Dias de Sousa Ribeiro — actual presidente da Camara Municipal de Loures; padre Filinto Elísio Sousa Ramalho, prior da freguesia; D. Auta da Palma Carlos, professora e muito distinta dama; Teófilo Lopes Constantino, sócio de mérito de diversos organismos desportivos; José Duarte Morais, vereador ilustre, condecorado António Gregório Correia, presidente e vogal da Junta de Freguesia; Herbert Gilbert, administrador da Fábrica de Loiça de Sacavém; Bombeiros Voluntários de Sacavém, corporação humanitária; Regimento de Artilharia Pesada N.º 1, glória e honra para Sacavém; dr. Gabriel Spinola, médico ilustre; major Rosa Bastos, antigo presidente da Camara de Loures; dr. Pereira Jardim médico na freguesia.

Às 13 horas, cumpridas todas as formalidades das inaugurações que decorreram desde as 9 e 30 horas, foi servido um almoço aos convidados, nas instalações da Academia Recreativa Musical de Sacavém.

Às cerimónias presidiu o presidente da Câmara Municipal de Loures, em representação do governador civil de Lisboa.

AS OBRAS DO AERÓDROMO DE CERNACHE ENTRARAM EM FASE DECISIVA

Começaram já as obras de alcatroamento da pista principal do aeródromo de Cernache, que entraram em fase decisiva, trabalhando-se intensivamente na remoção de terras e abertura da caixa para a brita, que será colocada dentro em breve.

A comissão angariadora de auxílios para a construção das pistas pede-nos a publicação do seguinte:

1) — Todas as pessoas e empresas que ofereceram brita devem entregá-la, com a possível brevidade, no Aeródromo ou indicarem aos Serviços de Obras da Câmara Municipal de Coimbra, onde a mesma pode ser carregada;

2) — Todas as pessoas que ainda não puderam responder á «Campanha do Alcatrão», devem fazê-lo com a maior urgência;

3) — Pede-se á cidade, de uma maneira geral, o contributo que ainda possa dar, em face do grande volume de brita e de alcatrão necessário, tendo em vista que a comparticipação recebida ou prometida da primeira não atinge cinco por cento do necessário, e a da segunda, 10 por cento.

Está em curso um inquérito da TAP, com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra, para o estudo do estabelecimento das carreiras de táxis aéreos. Para o efeito foram distribuídos questionários desse inquérito, e quem os não tenha recebido e pretenda dar a sua colaboração deve requisitá-los na Secretaria da Câmara Municipal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rosalina dos Santos da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Rosalina dos Santos da Fonseca, de 77 anos, natural de Moita dos Ferreiros (Lourinhã), viúva, irmã das sr.as D. Maria de Barros casada com o sr. João de Barros; de D. Ernestina dos Santos; e de D. Constança Pina. O funeral realizou-se, hoje, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Dr. Álvaro Pimenta

PORTO, 20 — Na sua residência, na Rua Gonçalo Cristóvão, 12, 1.º, faleceu o sr. dr. Álvaro Pimenta, casado com a sr.ª D. Maria Helena de Barros Pimenta; pai dos srs. dr. Álvaro Gomes Ferreira Pimenta, já falecido, e eng.º José Júlio Gomes Ferreira Pimenta; e irmão do sr. dr. Adriano Pimenta, igualmente já falecido, antigo director do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro»

D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca

POCARIÇA, 20 — Faleceu, nesta localidade, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca, que era mãe do governador civil do Porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge, casado com D. Maria Júlia da Fonseca Jorge; e, ainda, dos srs. António Jorge da Fonseca, proprietário; Aníbal Ribeiro da Fonseca Jorge, chefe da Caixa Geral dos Depósitos de Cantanhede, casado com D. Maria Alva de Melo da Fonseca Jorge; D. Mariana Jorge da Fonseca e D. Maria Felismina Jorge Neto, casada com o sr. João Marques Neto. O funeral realiza-se hoje, dia 20, ás 18 horas, para jazigo de família no cemitério da Pocariça.

FUNERAIS

Tenente-coronel Gustavo Adolfo Gouveia

VISEU, 20 — Foi a sepultar no cemitério de Figueira de Castelo Rodrigo, sua terra natal, o sr. tenente-coronel Gustavo Adolfo Gouveia, de 75 anos, pai dos srs. dr. António Gustavo Gouveia, cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, e eng. Luís Gustavo Passos Gouveia, da Direcção de Viação de Coimbra.

Presidente da Camara Municipal do seu concelho durante alguns anos, o extinto sempre se soube impor pelo seu carácter íntegro e por uma grande seriedade de processos.

SUFRÁGIOS

Eugénio Quinhones de Sá

Por iniciativa de sua viuva, D. Juvenália Pereira de Sá, celebra-se amanhã, ás 19 horas, na igreja dos Mártires, missa de 30.º dia, sufragando a alma de Eugénio Quinhones de Sá.

Diário Popular

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DO TORNE

Iniciaram-se hoje as comemorações do centenário da escola do Torne, de Vila Nova de Gaia.

Junto do monumento a Diogo Cassels, no jardim da avenida, efectuou-se uma singela cerimónia de homenagem ao fundador da escola. Presentes antigos e actuais alunos e o actual director, o bispo D. António Fiandor. De registar a presença do actor Tomás Vieira, que conta 90 anos, e foi ali educado. Proferiu, então, breves palavras em nome da comissão executiva das comemorações, o sr. António Rodrigues da Rocha e, depois, o sr. dr. Carlos Vale, que disse: «Estamos aqui para consagrar a memória de Diogo Cassels, para recordar o benemérito do ensino que, sendo mestre nas letras, foi, também, mestre na caridade».

Seguidamente houve uma romagem ao tumulo do grande benemérito, no cemitério de Mafamude. Aí, usaram da palavra os srs. João Soeiro, António Martins dos Santos e dr. Manuel Teixeira de Almeida.

As comemorações prosseguem depois de amanhã.

«O Avarento» em Valongo

O corpo cénico do Grupo Recreativo e Cultural de Suzão, de Valongo, leva esta noite, ás 21 e 30 á cena no Cine-Teatro daquela vila a peça «O Avarento», de Moliere. O produto do espectáculo destina-se á obra do padre Grilo.

Impedimento de trânsito

Por motivo de obras, a Rua da Madeira vai ser cortada ao transito, a partir de amanhã e durante 30 dias.

«O Amor 68» no Sá da Bandeira

A Companhia de Teatro Alegre estreou, no Sá da Bandeira a comédia «O Amor 68», original de Henrique Santana.

A encentação é do autor, que também faz parte do elenco, contracenando com artistas sobejamente conhecidos e apreciados, como Irene Isidro, Costinha e Artur Semedo, e ainda secundados por Lia Gama, Anabela e Adriano Reys. «O Amar 68», ainda que na sua primeira apresentação tenha agradado ao público, só será exibido até terça-feira próxima, dado que para aquele teatro virá, por compromisso anterior, uma outra companhia.

A peça prosseguirá a sua carreira em Lisboa.

LARÁPIOS ACTIVOS DURANTE A MADRUGADA

Esta madrugada, os larápios actuaram nesta cidade e em Vila Nova de Gaia. Assim, e por meio de escalamento, entraram por uma bandeira da porta no café «Ceuta» na Rua do mesmo nome, e furtaram dali dinheiro, tabaco estrangeiro, isqueiros, cachimbos, etc.

Em Arcozelo (Vila Nova de Gaia) assaltaram, t a m b é m por escalonamento, a residência do sr. dr. Raul Gonçalves, donde levaram vários objectos.

Igualmente, naquela freguesia gaiense, os gatunos «visitaram» um café, pertencente ao sr. Joaquim Guedes Dias, e furtaram da caixa registadora do Totobola alguns milhares de escudos.

Os três assaltos foram comunicados á Polícia Judiciária.

O NOVO «JAMES BOND» VIRÁ A PORTUGAL

MUERREN (Suiça), 20 — (R.) — «James Bond», o famoso agente 007, entra amanhã novamente em acção ao começarem as filmagens da nova película da série, intitulada «no serviço secreto de sua majestade.»

Desta vez, porém, «Bond» não é o escocês Sean Connery mas o australiano George Lazenby, de 27 anos, um estreante.

O filme importará em 8 milhões de libras (560 000 contos) e será filmado, quase todo, nesta localidade e nos arredores, pertencentes ao cantão de Berna.

Cada actor tem um duplo contratado no próprio local da acção, para o caso de não resistir á altitude do Monte Schilthorn, que se eleva a 2974 metros. Algumas das cenas mais emocionantes de luta serão travadas precisamente no topo da montanha num restaurante rotativo que figura como o Q. G dos «bandidos».

Uma fuga de «James Bond» em esqui pela montanha abaixo também será executada por um esquiador profissional.

Na próxima Primavera, serão rodadas algumas cenas do filme numa praia portuguesa e o interiores serão concluidos em Londres.

Atletas portugueses no Grande Prémio do Ayuntamiento de Sevilha

À semelhança dos anos anteriores, a Federação Portuguesa de Atletismo foi convidada pela sua congénere sevilhana para apresentar uma equipa no «Grande Prémio de Sevilha», que se disputará naquela cidade no dia 27 do corrente com o seguinte programa: 100 m, 200 m, 400 m, 1000 m, 5000 m, 110 barreiras; comprimento; altura, martelo e dardo.

Foram seleccionados os seguintes atletas que disputaram as provas de selecção no Estádio Universitário:

SPORTING — José Pina, Morujo Julio, Domingos Capindinça, Eduardo Simões, Armando Aldegalega, Alberto Matos Tavares Alves, Carlos Sustelo, Raposo Borges e Faria Rodrigues

BENFICA — António Fonseca e Silva, Fernando Reis, Barceló Carvalho, Carlos Tavares, Comura Imboá, Eduardo Horta, Rogério Soromenho, Mário Silva e Mena Antunes.

C. D. U. L. — Abreu Matos e Américo Barros.

Os resultados verificados foram:

110 m barr. — 1.º, Alberto Matos (U.), 15,1 s; 2.º, Comura Imboá (Bef.), 15,5 s

100 m — 1.º, Alberto Matos (U.), 11,4; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 11,5 s.

1000 m — 1.º, Morujo Júlio (Sp.), 2 m 31,4 s (aos 500 m 1 m 15 s).

200 m — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 22,7 s.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 60,20 m.

Dardo — 1.º, Mário Silva (Bf.) 58,30 m; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 58 m; 3.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 57,30 m; 4.º, Manuel Santos (Bf.), 47,14 m.

Comprimento — 1.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,71 m; 2.º, Faria Rodrigues (Sp.), 6,70 m; 3.º, Abreu Matos (U.), 6,32 m

3000 m — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 8 m 40 s; 2.º, Américo Barros (U.), 8 m 45 s

CARLOS SUSTEL

ANDEBOL DE SETE

ALMADA, SPORTING E BENFICA VENCEDORES NA JORNADA DE ONTEM

Em Campo de Ourique, novamente perante muito publico, prosseguiu o campeonato lisboeta da I Divisão em andebol de sete, com os resultados seguintes:

Almada-Técnico 33-21
C. Ourique-Sporting .. 7-24
Benfica-M. de Deus 23-15

Jornada de supremacia das equipas vencedoras, com jogos de escasso interesse e a darem poucas indicações quanto ao verdadeiro valor dos participantes já que os melhor apetrechados decerto irão atingir melhor nível, porquanto o actual está longe ainda daquele que lhes está ao alcance.

O primeiro jogo terá sido o de mais agrado, já que o Técnico após o intervalo subiu de rendimento, dando então melhor réplica aos almadenses.

O Sporting desenvolto e a fazer vislumbrar as possibilidades habituais, não terá encontrado no seu adversário, a equipa ideal para poder mostrar aquilo de que será capaz.

Por ultimo, o Benfica ainda sem equipa definida, permitiu na 2.ª parte demasiadas facilidades ao seu adversário, consequência de falta de força física da maioria dos seus jogadores.

Arbitraram, respectivamente, João Martins, Rogério Gil e António Rodrigues e se as suas actuações não atingiram a perfeição é um facto que não influiram nos resultados.

De destacar, no entanto, as boas exibições de César (Almada); Simões (Téc.), A Marques (Sp.), Vítor (M Deus) e Figueiras (Bf.).

Alinharam e marcaram:

ALMADA — Fausto; Marques (4), Malpique (4), César (12), Azevedo (6), Mendes (2), Vital (4), Rocha, Alves (1) e Mação.

TÉCNICO — Trindade (Ferreira) (1); Neves (9), Abrantes (4), Pina (2), Guerra (4), Nascimento e Fernandes (1).

C. OURIQUE — Fernandes (J. Manuel); Jaime (3), J. Carlos, Peres (2), Mesteinho, Madeira, Helder, Coelho (2), Fevereiro e Martins.

SPORTING — Bessone; Mesquita (2), A Marques (10), M. Marques, Brito (2), Pinheiro (3), Correira (3), Ramiro (1), Armando (2), Vaz e Teixeira

BENFICA — Figueiras, Pintado (5), Carlos (1), Francisco (3), Chaves (1), Figueiredo (4), Quim (4) e Gomes (5).

MADRE DE DEUS — Vitito (Armando); Tonito, Manuel, Afonso, Campos, Vítor (10), Ferreira, Vasconcelos, Silva (5), Lourenço e Nunes.

Campeonato Regional de Juniores

Nos jogos efectuados esta manhã e respeitantes á 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores de Andebol, apuraram-se os resultados seguintes:

Benfica-Sporting (B), 16--13; Sporting (A)-Encarnação, 28-12; Almada-Passos Manuel, 11-8, Académica-C. Ourique, v.-f. c.; Oriental-C. I. F., 12-21; L. Algés-Costa do Sol, 5-16; C. Ourique-Belenenses, 13-8; e Liberdade-Boa Hora, 3-16.

DES PORTO

ATLETISMO

Mais de 700 concorrentes e dois «récords» do torneio «PRIMEIRO PASSO»

O Sporting, de colaboração com o «Mundo Desportivo», fez disputar mais uma vez o seu já tradicional torneio para debutantes intitulado o «PRIMEIRO PASSO», que passou, na verdade, a ter tradições na modalidade e dele tem saído através dos anos alguns campeões, que com as suas proezas e cometimentos revelaram a utilidade desta organização.

Nas vários edições a que já assistimos, podemos dizer, desde a sua criação, o torneio *Primeiro Passo*, tem sofrido alterações nos regulamentos, sempre com o intuito de ajustar aqui e acolá, pontos de interesse para o atletismo português, que bem necessita de mais «viveiros» como este que o Sporting organiza.

Tal qual como nos anos anteriores as inscrições de atletas atingiram elevado numero — cerca de 700 participantes.

O programa deste ano não foi alterado sendo, portanto, as provas as seguintes: 60 m; 80 m, 250 m, 700 m, 2000 m; 50 m, Peso, Altura, Dardo, Vara, e Comprimento.

Resultados:

ESCALÃO A

Dardo — 1.º, José Costa (Loures), 41,20 m (novo máximo do torneio); 2.º, José Oliveira (A. Sp.), 35,56 m; 3.º, Rui Antunes (A. Leiria), 33,82 m. Foram apurados para a final mais três concorrentes.

Altura — 1.º, Carlos Cardoso (Tran.), 1,30 m; 2.º, Gil Costa (Buc.), 1,30 m; 3.º, M. Cabedal (Tran.), 1,30 m; 4.º, Nuno Russo (Loures), 1,25 m.

Peso — 1.º Correia Cunha (A. Sp.), 13,40 m; 2.º, José Alves (Loures), 11,68 m; 3.º, Joaquim Silva (Montijo), 10,54 m. Apurados para a final mais cinco atletas. A marca de Correia da Cunha estabelece novo «record» do torneio..

Vara — 1.º, Eurico Domingos (Sadinos), 2,30 m; 2.º, Vítor Hugo (Lour.), 2,30 m; 3.º, Manuel Rodrigues (Montijo), 2,30 m. Ficaram apurados para a final mais cinco atletas.

Comprimento — 1.º, Augusto Santos (Tom.), 5,27 m; 2.º, Mendes Jacinto (A. Sp.), 5,18 m; 3.º, Raul Marques (Sacav.), 5,13 m. Ficaram apurados para a final mais seis atletas.

ESCALÃO B

Comprimento — 1.ª, Elisabete Simões (Loures), 4,18 m; 2.ª, Maria Xavier (S. P.) 3,93; 3.ª, Maria Ricardo (Mouraria), 3,80. Ficaram apuradas para a final mais cinco atletas.

Vara — 1.º, Carlos Canelas (Montijo), 2,50 m; 2.º, Martins Moreira (Mont.), 2,50 m; 3.º, António Costa (Montijo), 2,50 m. Ficaram apurados para a final mais quatro atletas.

Peso — 1.ª, José Carvalho (Loures), 11,12 m; 2.º, Fernando Carvalho (A. Sp.), 10,64 m; 3.º, Fernando Rosa (Loures), 10,52 m. Ficaram apurados para a final mais sete atletas.

Altura — 1.º, José Rosa (Loures), 1,50 m; 2.º, Gilberto Braga (Mouraria), 1,50 m; 3.º, Fernando Carvalho (Mouraria), 1,50 m. Ficaram apurados para a final mais cinco atletas.

Comprimento — 1.º, António Neto (Tran.), 5,62 m; 2.º, Joaquim Santos (Loures), 5,59 m; 3.º, Jaime Marques (Mouraria), 5,39 m. Ficaram apurados para a final mais cinco atletas.

Dardo — João Tavares (Tran.), 35,34 m; 2.º, José Carvalho (Loures), 33,20 m; 3.º, Vieira Dias (Mouraria), 32,6 m. Ficaram apurados para a final mais seis atletas.

ESCALÃO C

Comprimento — 1.ª, Ana Adanjo (Sadinos), 4,67 m; 2.ª, Ana Moreira (Mouraria), 3,60 m; 3.ª, Maria Lurdes Lopes (Mouraria), 3,08 m. Ficaram apuradas mais duas atletas para a final.

Dardo — Ana Santos e Fernanda Sanches (Mouraria), apuradas para a final.

Peso — Maria Portela (Sadinos), 5,95 m; 2.ª, Aida Barradas (Sadinos), 5,72 m; 3.ª, Maria Maia (Loures), 5,47 m. Ficaram apuradas mais três atletas para a final.

Altura — Maria Isabel e Maria Tomás (Mouraria).

ESCALÃO D

Dardo — Carmen Fialho (Sadinos), Maria Ferreira (Mouraria), Maria Filipe (Mouraria), Perpétua Caetano (Mouraria) e Maria Machado (Loures), apuradas para a final.

Peso — 1.ª, Carmen Augusta (Sadinos), 7,12 m; 2.ª, Elisabete Simões (Loures), 7,09 m; 3.ª, Graciete Filipe (Mouraria), 6,16 m. Ficaram apuradas para a final mais três atletas.

No próximo domingo efectuam-se as finais.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Regional de Juniores

Com os jogos disputados esta manhã venceu-se hoje a 6.ª jornada do «Distrital» de juniores da I Divisão da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Cascais-Belenenses, 1-4; 1.º Dezembro-E. Amadora, 0-0; Sintrense-Casa Pia, 6-0; Palmense-Benfica (adiado); Atlético-Oeiras, 3-0; Vitória-Algés, 0-3.

Série B — Sporting-Malveira, 4-0; Sacavenense-Alhandra, 1-2; Torriense-Odivelas, 0-1; Loures-Alverca, 4-1; Olivais-Oriental, 2-3; D. Olivais-Bucelenses, 0-0.

Juvenis

Nos jogos a contar para o «Distrital» de juvenis (3.ª jornada), da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Oriental (A)-Graça, 4-0; Sporting-Lusitano C., 9-1; Império-Vitória, 1-1; Olivais-Prior Velho, 4-0; Bela Vista-D. Olivais, 1-6.

Série B — Oeiras-S. L. Aguias, 2-1; Belenenses-Algés, 0-0; S. V. Beira-Carcavelos, 0-10; Cascais-Atlético, 0-0; Rio Janeiro-Boa Hora, 0-1.

Série C — Palmense-F. Benfica, 4-0; Aguias-1.º Dezembro, 4-1; Benfica-E. Amadora, 6-0; Unidos-Oriental (B), 3-1; Casa Pia-Sintrense, 0-1.

Série D — Alverca-Vialonga, 3-1; Vila-Franquense-Torriense, 1-3; Alhandra-Sacavenense, 2-3; Santa Iria-U. Povoense, 2-2.

FUTEBOL INTERNACIONAL
CAMPEONATO DO MUNDO
ESTÁDIO NACIONAL
Em 27 de Outubro de 1968
Às 15.30 horas
IV PORTUGAL-ROMÉNIA

PREÇO DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	70$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	50$00
BANCADA LATERAL	40$00
CABECEIRAS	20$00

LOCAIS DE VENDA:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18,30 horas (aos sábados das 10 às 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18,30 horas (aos sábados das 10 às 13 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO»
ROSSIO
Das 9 às 20 horas

BRANCA DE NEVE
Avenida Praia da Vitória, 27

HAVANEZA DE BENFICA
Estrada de Benfica, 668-A

TABACARIA TRIUNFO
Rua Regimento 19 — CASCAIS

TABACARIA DINA
Avenida da República, 6 — AMADORA

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

AUTOMOBILISMO

O «RALLYE» DE S. MARTINHO VAI (ESTE ANO) AO ALGARVE

O Rallye de S. Martinho, prova que conta para o Campeonato Nacional de Rallyes e que é, habitualmente, disputado na região de Lisboa, terá este ano também por cenário a província do Algarve, nos dias 8, 9 e 10 de Novembro

A prova consta de um percurso de estrada num total de 448,750 km (dividido em duas etapas) e duas complementares a disputar no Estoril e em Lagos. Na primeira etapa Estoril-Sol, os concorrentes terão de percorrer, na dia 8, á noite, 150 quilómetros na região de Sintra. No outro dia de manhã será dada a partida para a segunda etapa, Cova da Piedade-Lagos (299 km)

No domingo, 10, realizar-se-á a prova complementar em Lagos e, á noite, proceder-se-á á distribuição dos prémios no Hotel Meia-Praia

As inscrições podem ser feitas até ás 24 horas do dia 31 de Outubro, podendo ser entregues na sede do Arte e Sport, organizador do «rallye», todos os dias das 21 ás 24 horas ou no A C P. e delegações

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o Torneio da Abertura, de ragueebi verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — A. Coimbra-Técnico (B), v.-f.c., Amadora-Benfica (B), 5-11; Direito-C. D. U. L. (A), 9-38.

Série B — CDUL (B)-Agronomia, f.c.-v.; Económicas-Direito (B), 60-; Técnico (A)-Benfica (A), 6-14.

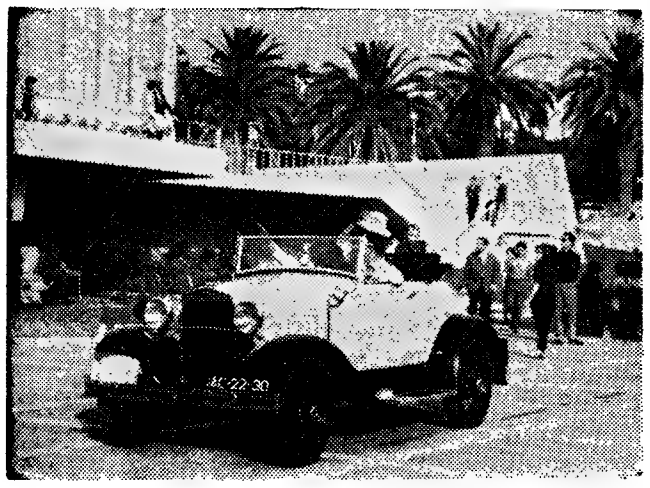
VÍTOR NÉVOA-MANUEL MAIA VENCEDORES das «3 horas de Camarate»

Disputaram-se ontem na pista de Camarate as «3 Horas Internacionais de Lisboa», uma das provas de maiores tradições no «karting» nacional.

Os grandes favoritos para a prova era Vítor Névoa e Casteliano Junior, mercê da forma como têm disputado as anteriores provas do campeonato. Este ultimo, porém, não pôde alinhar, perdendo a competição grande parte de um possível interesse.

Iniciada a prova, Vítor Névoa (fazendo equipa com Manuel Maia) num «Tecno-B. M.» logo ocupou a dianteira, seguido por Herlânder Garcia e José d'Ávila «Tecno-Ávila-Komett 77-A». Estes porém não resistiram mais do que a primeira hora e Névoa ficou com o terreno livre para a vitória final — como aconteceu — a menos que uma avaria o impedisse.

Carlos Velez «Tecno Komett 33» conseguiu ultrapassar Ávila e vir a classificar-se no 2.º posto, vencendo na Classe II.



Um dos concorrentes durante a prova

GRANDE ANIMAÇÃO NO «RALLYE» DE CARROS ANTIGOS

Com a participação de cerca de meia centena de concorrentes disputou-se esta tarde a prova complementar com que terminou o IV Rallye Internacional de Carros Antigos promovido pela Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

Pouco internacional este ano, o IV Rallye de Carros Antigos que contava bom número de inscrições de concorrentes do país vizinho, viu-se afinal privado da quase totalidade da paprticipação espanhola por dificuldades alfândegárias: os carros não possuíam livrete de circulação nem qualquer outro documento que o substituísse.

As largadas, um tanto irregulares em horas, foram dadas junto á sede do Automóvel Club de Portugal, e os concorrentes atravessaram a cidade em direcção á Praça do Império, a partir de onde o itinerário deixou de ser comum a todos os automóveis: os três únicos concorrentes da Categoria Veteranos (anteriores a 1920) seguiram pela Avenida Marginal em direcção ao Estoril, enquanto os restantes procuraram resolver um duro percurso do «rallye», passando pela auto-estrada, Linda-a-Velha, Amadora Belas, Sabugo, Lourel, Sintra, Colares, Almoçageme, Malveira da Serra e Alcabideche, até ao Estoril — coitadas daquelas mecânicas!

As chegadas ao Estoril começaram a registar-se ás quinze horas, e o primeiro carro a entrar no «contrôle» de chegada foi «Delage» de 1913, de António Magalhães, que fez uma viagem um tanto atribulada de tubos de gasolina entupidos e que coroou com uma paragem á vista do «contrôle» do Estoril — presidido pelo conde de Monte Real — paragem que lhe foi imediatamente contada como penalização.

Os resultados do «rallye» serão hoje conhecidos, durante um jantar de homenagem aos concorrentes que se realiza esta noite no Casino Estoril.

Ciclismo

LEONEL MIRANDA E FERNANDO VIEIRA CAMPEÕES DE «RAMPA»

Repetiu-se hoje a ultima prova do campeonato regional de rampa em ciclismo na subida do Casal do Marco, em Vila Franca de Xira.

Apesar de não terem sido os vencedores das competições de hoje, Leonel Miranda, do Sporting, em profissionais e Fernando Vieira, do Benfica, confirmaram os títulos que já tinham alcançado.

As classificações das provas de hoje, foram as seguintes:

Profissionais — 1.º Joaquim Agostinho (Sp.), 6 m 26,1; 2.º, Leonel Miranda (Sp.), 6 m 31,2; 3.º, Firmino Bernardino (Sp.), 6 m 52,1; 4.º, Valdimiro Cardoso (Bf.), 7 m 11,1; 5.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 7 m 31,1; 6.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 7 m 46,2.

Amadores — 1.º, João Pinhal, 6 m 28,4; 2.º, Fernando Vieira, 6 m 39,1; 3.º, Orlando Alexandre, 7 m 8,3; 4.º, Pedro Rodrigues, 7 m 11,3.

ANTECIPADO O SPORTING-BENFICA EM RESERVAS

O desafio de reservas Sporting-Benfica, a contar para o campeonato de reservas da A. F. L., e marcado para o Estádio Alvalade, no dia 26, foi antecipado para 25, por concordância entre os dois clubes.

C. F. Santa Catarina

No Clube de Futebol de Santa Catarina encontram-se abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube na modalidade de andebol.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Riopele-Tirsense	X
Leça-Penafiel	X
Fafe-Oriental	1
Lamas-Luso	1
Sesimbra-Portimon. ..	2
Farense-Salgueiros ..	1
C. Branco-Tramagal	2
U. Coimbra-B. Mar ...	2
Vianense-Boavista ...	1
Vizela-Valecambrense	X
Sintrense-Torriense .	1
A. S. A.-Ferroviário .	—
Quelimane-Textáfrica	—

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS JOGOS DA "TAÇA DE

SETENTA E SEIS

DISPUTARAM HOJE A PRIMEIRA

Começou a disputar-se hoje a «Taça de Portugal», cuja primeira eliminatória foi disputada numa só mão.

O movimento neste domingo foi excepcional, pois estiveram em acção 76 equipas da II e III Divisões Nacionais que participaram em 38 pugnas, tendo evoluído nos rectangulos cerca de 850 jogadores.

Damos, seguidamente, a constituição das equipas, autores dos golos e resultados:

Lusitano, 5
S. F. Benfica, 0

Verificaram-se algumas substituições nas duas equipas. No Lusitano, saiu Mendes e entrou Piçarra; no Faro e Benfica, Tó-Zé e André cederam os lugares a Tóia e Gonçalves.

No final: Lusitano, 5-Faro e Benfica, 0.

Jogo no Campo Estrela, em Evora, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Pinto, Libório, Simões e Pinhal; Costa e Quim; Mendes, Janota, Duro e França.

FARO E BENFICA — Helder; Fernando, João Manuel, André e Sabino; Chaby e José Manuel; Vital, Tó-Zé, Aleixo e Labóia.

Ao intervalo o Lusitano vencia, por 2-0, golos de André, na própria baliza, e Duro, aos 28 e 32 minutos.

No segundo tempo o Lusitano fez mais três tentos por intermédio de Duro, Piçarra (2), aos 9, 25 e 40 minutos.

Montijo, 1
C. Piedade, 0

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, Luís Pinto e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ferra, Sabino, Veiga e Ernesto.

C. PIEDADE — Emanuel; Ferreira, Cravo, Luís Fernando e Lucas; Vieira e Aurelino; Torres, Vítor Alves, Jorge e Vilarinho (José Domingos).

Ao intervalo o Montijo vencia por 1-0, golo de Espírito Santo, aos 40 minutos, na sequência de um «livre».

1-0 no final do encontro, pelo que se manteve o resultado da 1.ª parte.

Sp. Covilhã, 6
Pinhelenses, 0

Jogo no campo dr. Santos Pinto, arbitrado por Alberto Martins, de Portalegre.

SP. COVILHÃ — Azevedo; Prata, Quintino, Leite, Coureles e Figueiredo; Cipriano, Pinto Dias, Nestal, Ferreira, Fazenda.

PINHELENSES — Eduardo; Vitorino, Saraiva, Viseu, Almeida, Ferrinho, Queimada, António Augusto, Pepe, Vítor Campos e Bento.

4-0 para o Covilhã.

Fazenda na primeira jogada marcou o 1.º golo; 32 m, Jacinto derrubado na grande área e *Courelles* apontou de grande penalidade o 2.º golo; aos 35 m *Pinto Dias* o 3.º e aos 39 m *Vestal o 4.º golo.*

Na 2.ª parte, aos 11 minutos, Naftal, marcou o 5.º golo.

Aos 17 Gainza substituiu Azevedo, e aos 21 Naftal, fixou o resultado em 6-0 para o Sp. da Covilhã.

Sesimbra, 0
Portimonense, 1

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

SESIMBRA — Acrísio; Aulio, Fragata, Joaquim e Dias; Mega e Leonel; Teixeira, Eduardo, Pinho e Flora.

PORTIMONENSE — Daniel Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Portimonense, golo de Ramos, aos 33 minutos.

Na segunda parte, o resultado manteve-se.

Portanto, no final, Sesimbra, 0-Portimonense, 1.

V. Real, 4
Mirandela, 0

Jogo no campo do Calvário, arbitrado por João Lourenço, do Porto.

V. REAL — Diogo; Luís, Miro, Morais e Paulino; Padilha e Armando; Mimo, Cunha, Artur e Vítor.

MIRANDELA — Chico; Pires, Machado, Dadá e Ricardo; Alexandre e Teixeira; Moutinho, Teles, Silva Pereira e Ilídio.

Ao intervalo, 2-0, golos de Dadá (na própria baliza) e Armando, aos 8 e 43 minutos.

Na 2.ª parte, Cunha, aos 15 minutos, e Artur, aos 33, marcaram pelos locais.

Vizela, 2
Vale-cambrense, 0

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Albano Ferreira, de Viseu.

VIZELA — Silva; Viana, Silveira, Fá e Valongo; Dário e Armando; Rato, Saraiva, Nogueira e Fatela.

V. CAMBRENSE — Vieira; Batista II, Batista I, e Albino; Brandão e Ribeiro; Galeão; Teixeira, Macedo, Grilo e Carlos Alberto.

0-0 ao intervalo.

No prolongamento, o Vizela marcou dois golos.

Farense, 2
Salgueiros, 1

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

FARENSE — Januário; José António, Torpes, Mira e Manhita; Marcelo e Pedro; Nunes, Ludovico, Nelson e Testas.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Edgar e Mendes; Santana e Santino; José Costa, Iauca, Feliciano e Varela.

Aos 16 mintuos o Farense obteve o primeiro golo, por intermédio de Ludovico.

Ao intervalo, Farense, 1; Salgueiros, 0.

Na 2.ª parte, aos 11 Testas faz, 2-0 para o Farense, e aos 16 minutos, Feliciano reduziu a diferença para 2-1.

No final Farense, 2 — Salgueiros, 1.

D. Gouveia, 0
Marinhense, 1

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por David Rocha, do Porto.

D. GOUVEIA — Ferreira; Nogueira, Moçarico, Carlos Franco e Amílcar; Margarido e Chavenco; Diamantino, Marcos, Pestana e Julio.

MARINHENSE — Vitor Gomes, Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Nisa e Parada; José João, Vítor Fernandes, Zeca II e José Fernandes.

Ao intervalo 0-0, e, aos 40 minutos, foram expulsos o guarda-redes Vítor Gomes e Pestana.

Na segunda parte, aos 40 minutos, Manaca marcou para o Marinhense, que venceu, portanto por 1-0.

Almada, 0
S. C. Estrela, 0

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por César Correia, de Faro.

ALMADA — Figueiredo; Rebelo, Leal, Eduardo Alves e Leitão; Mário e Candido; Palma, Ramusga, Horta e Durão

S. C. ESTRELA — Grilo; Pedro, Bica Narciso e Pereira; Laranja e Casaca; Romão, Caldeira, António José e Freitas.

Ao intervalo, Almada, 0-S. C. Estrela, 0.

O tempo regulamentar terminou com 0-0, seguindo-se o prolongamento.

Sintrense, 2
Torriense, 0

Jogo no campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

SINTRENSE — José António; Pardal, Guilherme, Jurado e Valente; Marques e João Gomes; Roque, Brinca, Casa e Marquitos.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Hermínio (Narciso II e Alfredo; Carlos António e Mendes; António Carlos, Rodrigues, Serafim e Arnaldo.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 21 min., GUILHERME de grande penalidade. E BRINCA aos 35 minutos aumentou para 2-0 com que o desafio terminou.

U. Lamas, 2
Luso, 0

Jogo no Estádio Com. Henrique Amorim, arbitrado por Virgílio Ventura, de Coimbra.

U. LAMAS — Domingos; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Ismael; Amadeu, Junga, Jesus e Romão.

LUSO — Gil; Durand, António, Mana e Francisco; Gaiolas e Salvador; Paleta, Miranda, Faia e Magalhães.

Ao intervalo, U. Lamas, 2; Luso, 0, golos de Pereira e Romão, aos 10 e 43 minutos.

Na segunda parte, não houve golos.

Barreirense, 4
Oliveirense, 0

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Fernando de Campos, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Redol e Patrício; Silva e Mira; Brás, José Carlos, Eusébio e José João.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Castro, Ramos I, André e Brasileiro; Lusidio e Pinho; Tavares, Valente, Moia e Amândio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Braz, aos 8 e 14 minutos e José Carlos, aos 18 e 25, marcavam pelos locais.

No final: Barreirense, 4-Oliveirense, 0.

Sarilhense, 2
Rec. Algés, 2

Jogo no Campo do Brechão, arbitrado por Raul Sequeira, de Beja.

SARILHENSE — Orlando I; Hélio, Lopa, Lázaro e Catalão; Conceição e Amadeu; Nogueira, Orlando II, Rodrigues e Melo (Hermínio).

U. ALGÉS — Bravo; Oliveira, Inácio, Calmão e Costa; Vítor e Eduardo; Santos, Guilherme, Conceição e Reis.

Ao intervalo: 1-2, golos de Rodrigues, aos 3 minutos, pelos locais, e Santos e Eduardo, aos 9 e 45, pelos visitantes.

Na 2.ª parte, Orlando II, aos 13 minutos, marcou pelos locais.

No fim do tempo regulamentar: 2-2. Seguiu-se o prolongamento.

D. Peniche, 3
L. V. Real, 1

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

PENICHE — Tavares; Borges, Elídio, Lídio e Ferreira; Carapinha e Vicente; Carvalho, Campinense, Onório e Cunha Velho.

L. V. REAL — Ernesto; David, Toledo, Carlota e Gonçalves; Sales e José Pedro; Brito, Aniceto, Silva e Vicente.

Ao intervalo o Peniche vencia por 2-0, golos de Onório e Toledo (na própria baliza), aos 8 e 26 minutos.

Na 2.ª parte, Brito, aos 27 minutos pelos visitantes e Campinense, aos 40 pelos locais, foram os marcadores.

No final: Peniche, 3-Lusitano, 1.

Celoricense, 1
Mortágua, 0

Jogo no Campo de Celorico, arbitrado por Pinto da Costa, de Aveiro.

CELORICENSE — Milhano; Pompeu, Gerardo, Monteiro e Cavaco, Santos e Fonseca; Nené, Mário Brito e João Abel.

MORTÁGUA — Morim; Santiago, David, José Luís e Mário Luís; Machado e Acácio; Salvador, Rui, José Tó e César.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Santos, aos 27 minutos marcou pelos locais.

Ac. Viseu, 1
Famalicão, 2

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Armando Parati, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Norberto, Aleixo, Piscas e Vítor; Rodrigo e Abrão; Pedro, Osvaldo Silva, Basto e Paxim.

FAMALICAO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Ina; Ventura e Ferreirinha; Vasco, Franquelim, Osvaldo e Leonardo.

Ao intervalo: Ac. Viseu, 0-Famalicão, 2, golos de Osvaldo e Leonardo, aos 4 e 44 minutos.

Na segunda parte, Armando, que entrou a substituir Pedro, marcou pelo Académico, aos 35 minutos.

Lamego, 0
Grandolense, 1

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Adão de Barros de Vila Real.

LAMEGO — Fernando, Moura, Amandio; Fernandé; Joca, Santos
GRANDOLENSE — nio; Rena, Isidro Jucadi; Miguel Orlando, Ferreira e Caço.

Ao intervalo, Ferreirinha, aos
No 2.ª parte não ram golos.
No final: Lamdolense, 1.

C. Branco, 0
Tra

Jogo no Estádi arbitrado por E rego, de Viseu.
C. BRANCO Cardoso, Martins Pedro; Gonçalv Veríssimo, Vale, gado.
TRAMAGAL — Mateus I, Nelso e Cardoso, Seg teus II; Nelin Silva, Baptista e
Ao intervalo, -Tramagal, 2. Go Silva, aos 7 e 4
Na 2.ª parte, 11 e 25 minuto Silva, aos 17 fo dores

Juventude, 3

JUVENTUDE Caraça, Rui, Orn co; Diamantino Duarte, Pires, Je Coelho.
CASA PIA — C to; Martins, Dom e Amorim; Pereir Santos, Covas, Candeço.
2-1 ao intervalo ventude. Aos 6 pelo Casa Pia; ao por José Pedro Juventude.
Na 2.ª parte re golo, marcado po minutos, que fixo do em 3-1 favor ventude.

Leça, 1
Pe

Jogo no camp arbitrado por, F drigues, de Leiri
LEÇA — José Gentil, Serrão, R to Carvalho; Ju nho; Vaz, Sou Santos.
PENAFIEL — Gaspar, José Ca gues e Celestino Rosendo; Aman Pereira, Garcia ao intervalo, L fiel, 0.
Na 2.ª parte g mos e Rosendo minutos.
Ao fim do tem mentar, 1-1, o q nou a necessida longamento.

V. Gama, 4
Ri

Jogo no campo perança, arbitra mando Castro, de
V. GAMA — Guinote, Luciano chior; Capindiç rmando, Tone ão e Pinheiro.
R. AVE — Sar ce, Pereira, Cos
Na segunda pa da Gama marcou Sarmento (1), T Pinheiro (1).

CA DE PORTUGAL"

EIS EQUIPAS

IMEIRA ELIMINATÓRIA

gés, 2
Brechão,
Sequeira,
Orlando
o e Ca-
Amadeu;
Rodri-
nio).
vo; Oli-
e Cos-
Santos,
e Reis.
golos de
utos, pe-
Eduar-
visitan-
ando II,
ou pelos
regula-
e o pro-
eal, 1
Baluar-
Fernando
es; Bor-
Ferreira;
Carva-
nório e
Ernesto;
a e Gon-
Pedro;
e Vi-
che ven-
Onório
baliza),
aos 27
antes e
pelos lo-
dores.
3-Lusi-
ua, 0
Celorico,
da Cos-
Ilhano;
Monteiro
Conseca;
e João
orim;
Luís e
e Acá-
José Tó
, aos 27
s locais.
ão, 2
o Fonte-
Armando
is; Nor-
e Vítor;
Pedro,
e Pa-
rnaldo;
e Ina;
a; Vas-
valdo e
Viseu, 0-
de Os-
s 4 e 44
Arman-
ubstituir
Académi-
nse, 1
unicipal,
de Bar-

LAMEGO — Rebelo; Armando, Moura, Custódio e Amandio; Fernando e Tonidé; Joca, Santos e Bento.

GRANDOLENSE — Eugénio; Rena, Isidoro, Dias e Jucadi; Miguel e Marta; Orlando, Ferreirinha, Zegre e Caço.

Ao intervalo, 0-1, golo de Ferreirinha, aos 7 minutos.

No 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Lamego, 0-Grandolense, 1.

C. Branco, 0
Tramagal, 5

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

C. BRANCO — Isidoro; Cardoso, Martins, Cordeiro e Pedro; Gonçalves e Pitas; Veríssimo, Vale, Belo e Folgado.

TRAMAGAL — Romualdo; Mateus I, Nelson, Armando e Cardoso, Segorbe e Mateus II; Nelinho, José da Silva, Baptista e Cunha.

Ao intervalo, C. Branco, 0-Tramagal, 2. Golos de José Silva, aos 7 e 44 minutos.

Na 2.ª parte, Nelinho, aos 11 e 25 minutos e José da Silva, aos 17 foram os marcadores

Juventude, 3
C. Pia, 1

JUVENTUDE — Casinha; Caraça, Rui, Ornelas e Fanico; Diamantino e Padeia; Duarte, Pires, José Pedro e Coelho.

CASA PIA — Carlos Alberto; Martins, Domingues, Raul e Amorim; Pereira e Godinho; Santos, Covas, Seminário e Candeço.

2-1 ao intervalo para o Juventude. Aos 6 m, Pereira, pelo Casa Pia; aos 14 e 17 m, por José Pedro e Pires, do Juventude.

Na 2.ª parte registou-se um golo, marcado por Gil, aos 14 minutos, que fixou o resultado em 3-1 favorável ao Juventude.

Leça, 1
Penafiel, 1

Jogo no campo do Leça, arbitrado por, Francisco Rodrigues, de Leiria.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Serrão, Rocha e Pinto Carvalho; Julio e Martinho; Vaz, Sousa, Rato e Santos.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Amandio, Silva Pereira, Garcia e Nelson.

Ao intervalo, Leça, 0-Penafiel, 0.

Na 2.ª parte golos de Ramos e Rosendo aos 17 e 20 minutos.

Ao fim do tempo regulamentar, 1-1, o que determinou a necessidade de prolongamento.

V. Gama, 4
Rio Ave, 0

Jogo no campo da Boa Esperança, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

V. GAMA — Rodrigues; Guinote, Luciano, Saul e Belchior; Capindiça e Zeca; Armando, Tonecas, Fernando e Pinheiro.

R. AVE — Sardinha; Aronca, Pereira, Costa e Lopes;

Na segunda parte o Vasco da Gama marcou 4 golos por Sarmento (1), Tonecas (2) e Pinheiro (1).

Vilaça e Romeu; Neca, Bicho, Baptista e Helder.

Ao intervalo: 0-0.

Vianense, 2
Boavista, 1

Jogo no Estádio Dr. José de Matos, arbitrado por, Santos Pereira, de Aveiro.

VIANENSE — Rocha; Araujo, Domingos, Gerardo e Quito; Valdemar e Bento; Armando, Mário, Rocha I e Cané

BOAVISTA — Quim; Raul, Ribeiro, Milho, Albano; Leitão e Ontário; Germano, Lemos, Pais e José Pereira.

1-1 ao intervalo.

Golos por ROCHA do Vianense e AMÉRICO do Boavista.

Na segunda parte e aos 2 minutos, Mário fixou o resultado em 2-1 para o Vianense.

Verificou-se uma substituição na equipa do Boavista: Germano substituiu Cruz.

No final, Vianense, 2 — Boavista, 1.

Espinho, 0
Olhanense, 2

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por José Sousa Almeida, da Guarda.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Quim, Silva e Gomes; Meireles e Luciano; Jaime, Artur, Teixeira e Acácio.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Reina I, Poeira e Zézé; Egídio e Pelezinho; Peixoto, António Luís, Reina II e Mário Ventura.

Na segunda parte e aos 40 e 42 minutos, Peixoto fixou o resultado em 2-0 para o Olhanense.

Ao intervalo, 0-0.

Nazarenos, 5
Aljustrelense, 0

Jogo no Campo do Turismo arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

NAZARENOS — Esteves; Mazarino, Mário, Eugénio e Consciência; Maximiano e Vítor; Lopes, Góis, Serranito e Cardoso.

ALJUSTRELENSE — Palma; Luís Miguel, Galope, Costa e Alvaro; Manuel e Geada; Paulino, Gralho, Carlos e António.

Ao intervalo 0-0.

No segundo tempo os Nazarenos marcaram 5 tentos por intermédio de Maximiano, Cardoso, Tais e Lopes (2)

Riopele, 1
Tirsense, 1

RIOPELE — Freitas; Portugal, Celestino, Pinheiro e Lima; Feijão e Vieira; Batista Neto, Abreu, Piruta e Velhinha.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Crespim e Viana; Julio e Carlos Manuel; Jorge, Noé, Silva e Jóia.

Ao intervalo, Riopele, 1-Tirsense, 1.

Golos de PIRUTA aos 8 minutos e de NOÉ aos 20.

Até final do tempo regulamentar o resultado manteve-se em 1-1, seguindo-se o prolongamento.

Alhandra, 2
Odivelas, 2

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

ALHANDRA — Titão; Daniel, Pedro Jorge, Alberto e Nicas II; Paulino e Licas I; Carlitos, Ribeiro, Madeira e Carmo.

ODIVELAS — Ventura; Eduardo, Raimundo, João e Artur; José Luís e Fontes; Silvino, Gonçalves, Raul e Marcelino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Gonçalves, aos 20 minutos.

Na 2.ª parte, aos 23 minutos, Madeira, de grande penalidade estabeleceu o empate a uma bola.

Após o prolongamento: 2-2.

«Os Leões», 1
Marialvas, 0

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado por, Augusto Bailão, Lisboa.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Carlitos, Jaime, Quito e Spínola; Canavarro, Abílio, Medeiros, João, Turgal e Simão.

«MARIALVAS» — Ismael; Mário Silva, Rui, João e Artur; Vítor, Martins, Messias, Queiroz, Quino e Jorge.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Medeiros, aos 25 minutos, marcou pelos locais.

D. Fafe, 2
Oriental, 0

Jogo no Campo da Granja, arbitrado por, Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

D. FAFE — Figueiredo; Avelino, Febras Costa e Rocha; Sá Pinto e Valença; Cassolo, Raul, Quintino e Fernando.

ORIENTAL — Edmundo; Rui, Viriato, Cordeiro e Ciborro; Gamboa e Gomes; Ribeiro, Vitorino, Faustino e Marques.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Fernando aos 15 e 40 minutos, fixou o resultado em 2-0, a favor do Fafe.

U. Coimbra, 2
B. Mar, 3

Jogo no Campo Eng.º Arantes e Oliveira, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

U. COIMBRA — Lemos; Leopoldo, Abreu, Assunção e Morais; Chipenda e José Vítor; Aníbal, Orlando, Congo e Agostinho.

B. MAR — Paulo; Bernardino, Joca, Marçal e Silva; Marques e Colorado; Amaral, Eduardo, Cléo e Almeida.

Ao intervalo: 1-1, golos de Cléo, aos 18 minutos, pelos locais e Orlando, aos 41 pelos visitantes.

Na 2.ª parte, aos 29 minutos, Almeida marcou o 2.º golo para a sua equipa.

Aos 43 minutos, Sousa aumentou a vantagem para 1-3 e Vilhano fez 2-3 aos 44 minutos.

G. Vicente, 2
D. Beja, 2

GGIL VICENTE — José António; Carvalho, Adão Torres e Lourenço; Marinho e Fialho; Pepe, Lemos, Mesquita e Russo.

D. BEJA — Alves; José Mário, Lima, Ramos e Zezinho; Caixinha e Baiona; Horta, Viegas, Caramba e Quinto.

Ao intervalo, 0-2, golos de Viegas, aos 2 e 38 minutos.

Na segunda parte e aos 7 e 25 minutos Pepe e Russo estabeleceram a igualdade (2-2).

Após o prolongamento e aos 10 minutos, Caramba desperdiçou um «penalty» pelo que o resultado não sofreu alteração.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LUCIANO

BENFICA E ACADÉMICA defrontaram-se na Luz

Efectuou-se noje, no Estádio da Luz, o festival em benefício da família do malogrado jogador do Benfica, Luciano Fernandes, que encontrou a morte num acidente ocorrido nas instalações do popular clube.

O programa começou a cumprir-se ás 14 horas, com um encontro que pôs frente a frente a equipa de juniores do Benfica e um misto da mesma categoria, composto por elementos indigitados para a selecção nacional

As equipas alinharam:

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Lino e Jacinto; Louceiro e Moreira; Olegário, Faria, Queirós e José Manuel.

MISTO — Meireles (Leixões); M. Queirós (Sanjoanense), Leal (Benfica) Barbosa (Boavista) e Paula (Académica); Nicolau III (Leixões) e Vala (Acad.); Carvalhosa (Académica), Domingos (Braga), Picado (Barreirense) e Cruz (Académica).

Árbitro — Américo Barrada, de Lisboa.

Aos 5 minutos, Faria abriu o activo, colocando os da casa na posição de vencedores, mas, 10 minutos depois, Picado estabeleceu o empate.

Aos 18 minutos, Olegário passou a marca para 2-1, verificando-se no minuto seguinte nova igualdade, por Domingos.

Ao intervalo: Benfica, 2-Misto, 2.

Na segunda parte verificaram-se quatro substituições no misto e duas na turma dos «encarnados»

A melhoria nos sectores defensivos não permitiu que os dianteiros de ambos os lados voltassem a marcar.

O final atingiu-se com a marca de 2-2 tendo havido necessidade de apurar o vencedor, através da marcação de três grandes penalidades.

Na primeira série, ambas as equipas transformaram duas, falhando uma, e na segunda série, enquanto o misto apenas transformou um castigo, o Benfica marcou por duas vezes, sendo-lhe assim atribuida a taça «Dr. David Sequerra».

O capitão do misto recebeu a taça «Peres Bandeira»

No intervalo dos jogos o dr Jose Maria Gaspar, presidente da Assembleia Geral do Benfica, proferiu uma alocução, na qual relembrou a figura de Luciano e agradeceu a presença da Associação Académica de Coimbra

Foram ainda entregues lembranças aos participantes dos 2 encontros.

O JOGO PRINCIPAL

A seguir, deu-se início ao jogo Benfica-Académica.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nascimento; Fernandes, Messias (ex-Benfica de L. Marques), Humberto I e Adolfo; Toni e Nené; Pinheiro (ex-Lusitano de Joanesburgo), Águas, Abel e Vieira.

ACADÉMICA — Brassard; Agostinho, Felir, Quinito e Alhinho; Belo e Crispim; Jorge Humberto, Quim, Nené e Serafim.

Arbitro — Salvador Garcia, de Lisboa.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, não se verificando superioridade de de qualquer das equipas.

As melhores oportunidades de golo até á meia hora, pertenceram a Jorge Humberto, aos 11 minutos e a Raul Águas, aos 28 minutos, ambos a forçar Nascimento e Brassard a executarem valiosas defesas.

O ensejo mais flagrante, porém, pertenceu á Académica, quando aos 30 mintuos precisos, a trave devolveu um excelente remate de cabeça de Quim.

Ao intervalo: Benfica, 0 — Académica, 0.

OUTROS RESULTADOS DA «TAÇA»

U. LEIRIA, 5
LOUROSA, 1

D. GUARDA, 1
SEIXAL, 0

ALMEIRIM, 2
S. VISEU, 0

D. CHAVES, 0
SACAVENENSE, 1

T. NOVAS, 2
D. AVES, 2

CAMPEONATOS DE SETÚBAL

Prosseguiram os campeonatos da A. F. de Setubal, tendo-se registado os resultados que se guem:

RESERVAS (4.ª jornada) — Sesimbra-Cuf, 1-1; Seixal-Luso, 2-2; Montijo-Trafaria, 2-1; Barreirense Amora, 3-0; Cova da Piedade Almada, 2-1.

JUNIORES (3.ª jornada) — *Série A* — V. Setubal-Com. Industria, 3-0; Palmelense-Sesimbra 1-1.

Série B — Galitos-Cuf, 0-2; Barreirense-Santo-antoniense, 3-1; Banheirense-Seixal, 1-2.

Série C — Almada-Amora, 3-9; Arrentela-Paio Pires, 1-0; Trafaria-Cova da Piedade, 0-3.

Série D — Moitense-Samouquense, 1-0; Alcochetense-Pinhalnovense, 2-1; Luso-Montijo, 2-1.

JUVENIS (2.ª jornada) — *Série A* — Sesimbra (A)-At. Setubal, 1-1.

Série B — Galitos-Santo-antoniense, 2-0; Cuf-Luso, 2-0; 1.º Maio-Barreirense, 1-2.

Série C — Vitória B-Seixal, 1-1; Banheirense-Arrentela, 1-4

Série D — Sesimbra (B)-Monte Caparica, 2-0.

Série E — Samouquense-Pinhalnovense, 2-1; Moitense-Montijo, 1-0; Marítimo-Alcochetense, 1-1.

BASQUETEBOL

Nos jogos realizados da A. B. Setubal verificaram-se estes resultados

SENIORES (3.ª jornada)

C. U. F.-Seixal, 74-39; Barreirense-Luso, 61-39; V. Setubal-Montijo, 34-48.

JUNIORES (2.ª jornada)

Montijo-Seixal, 75-18; Barreirense-V. Setubal, 59-12.

JUVENIS (2.ª jornada)

Montijo-Seixal, 10-22; Barreirense-V. Setubal, 66-4.

FEMININOS (2.ª jornada)

Barreirense-C. U. F (B), 53-15.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada, prosseguiu, hoje, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, com os seguintes resultados: H. C. Portugal-F. Benfica, 0-5; Belenenses-Palmense, 1-0.

O jogo Benfica-Atlético deve estar a disputar-se á hora do fecho desta edição.

HOMENAGEM A ROLDÃO

Jogo particular, no campo Municipal de Guimarães, arbitrado por Mário Barreiros, de Braga.

Homenagem a Mário Roldão, guarda-redes do V. Guimarães.

GUIMARÃES: — Roldão; Rodrigues, Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Augusto; Zezinho, Bilhó, Mendes e Castro.

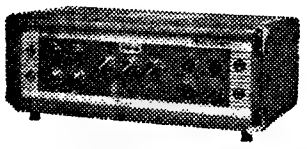
PORTO: — Rui; Artur Augusto, Leopoldo, Alberto e Sucena; Rolando e Pinto; Mário, Vítor Gomes, Pavão, Lisboa e Malagueta.

Aos 12 minutos Alberto rasteirou Bilhó junto da grande área provocando falta, Mendes encarregou-se do castigo, atirou forte proporcionando a Rui espectacular defesa para «canto». perdeu-se.

Aos 25 minutos surgiu o 1.º tento da partida: Bilhó serviu Mendes e em «fora de jogo» fez o golo.

Aos 41 m. Zézinho «driblou» Sucena e depois de fintar Rui atirou ao poste. Portanto, 1-0, a favor de Guimarães ao intervalo.

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

Quando chegar
o frio
lembre-se de
COBRA
o calorífero francês
mais vendido em
PORTUGAL
modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO * LISBOA * QUELUZ

MORADIAS
Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

ESTADOS UNIDOS E U.R.S.S. EM LUTA PELA HEGEMONIA NO ATLETISMO MUNDIAL

CIDADE DO MÉXICO, 20 — Uma «batalha de gigantes» começa a delinear-se entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que, após sete dias de provas olímpicas se destacaram já de todos os outros concorrentes. Os americanos vão à frente com 37 medalhas enquanto os russos arrecadaram 29. Note-se que também a França há muito tempo não obtinha resultados tão satisfatórios nas competições olímpicas, com 5 medalhas de ouro e duas de bronze.

O atletismo está a acabar: hoje é o último dia. Mas, ontem, ainda houve provas de grande emoção. Duas medalhas de ouro foram atribuidas, ambas a americanos: A negra Madeleine Manning venceu os 800 metros, em 2 m. e 9 décimos («record» olímpico), sem deparar com uma oposição séria, e Bill Toomey ganhou o decatlo, sendo consagrado como «o atleta mais completo dos Jogos», á custa da derrota dos favoritos, os alemães ocidentais Hans Joekim Walde e Kurt Bendlin. O americano, que já no primeiro dia tinha 285 pontos de avanço sobre o «record» de Bendlin, totalizou 8193 pontos contra 8111 de Walde e 8064 de Bendlin.

Comentário por MICHEL HENAULT

Surpresas e «records»

A jornada de atletismo foi, igualmente, assinalada por dois magníficos «records» mundiais, nas eliminatórias das estafetas. Nos 4×100 metros, masculinos a Jamaica realizou 38,3 segundos, batendo o «record» mundial, que pertencia a Cuba e á Universidade da Califórnia do Sul, por 3 décimos.

Nos 4×100 metros, femininos, os Estados Unidos (com Wyomia Tys, a mais rápida mulher do Mundo) bateram, também, por 3 décimos o «record» mundial da Polónia, fazendo 43,4 segundos.

Na natação, foi batido um espantoso «record» do Mundo: o australiano Mike Wenden, de 18 anos, ridicularizou os americanos nos 100 metros livres, com 52,2 segundos, á frente de Kenneth Walsh (segundo, com 52,8 segundos), enquanto nos 100 metros livres, femininos, as americanas realizaram o primeiro «triplo», com Jane Henne á frente, num minuto certo.

As duas primeiras finais de «estilo» deram resultados inesperados: nos 100 metros bruços, o americano Donn McKenzie (1 m. 07,7 s., «record» olímpico) surpreendeu os grandes favoritos soviéticos enquanto na prova feminina correspondente, a americana Catie Ball, que parecia destinada á vitória, terminava em quinto lugar, sendo vencedora a jugoslava Djurdica Bjedov (1 m. 15,8 s., «record» olímpico).

Remo: espectacular derrota dos norte-americanos

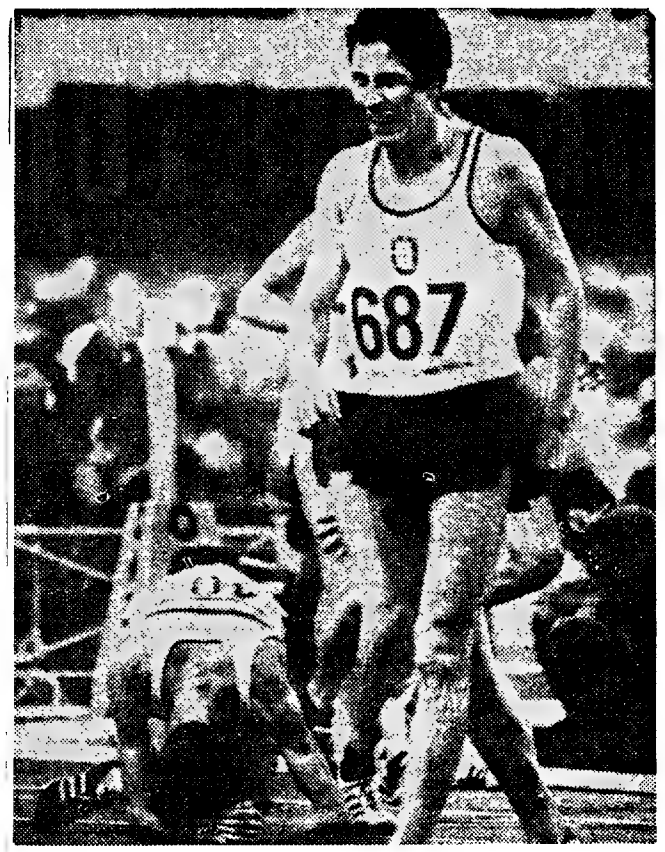
Entretanto, terminaram ontem as provas de remo (em que foram disputadas sete finais) bem como as de halterofilismo, com o torneio de «pesados».

O russo Leonid Jabotinski, sem adversário da sua categoria... ou peso (163 kg) ganhou, igualando o seu «record» olímpico (572,500 kg). Só o americano John Dube o igualou num movimento, «épaule-jéte», com 200 kg, terminando aliás em terceiro lugar, com 555 kg. O belga Serge Redding obteve a medalha de prata, com levantamentos iguais a Dube.

Em remo, os americanos foram os incontestáveis vencidos. Unicos a serem representados em todas as finais, apenas ganharam uma medalha de prata e outra de bronze. Até a dupla Hough-Johnson, considerada invencível nos «dois sem timoneiro», teve de se inclinar perante os alemães do Leste.

Entretanto, a França adquiriu a sua terceira medalha de ouro em ciclismo, graças ao campeão mundial de «perseguição», Daniel Morelon, que se impôs ao italiano Giardano Turrini. Nas outras disciplinas, a competição prosseguiu sem grande emoção.

Hoje, é o epílogo do atletismo. A maratona vai encerrar os mais discutidos Jogos de sempre.



OS 3000 METROS OBSTÁCULOS: UM SÉRIO OBSTÁCULO PARA MANUEL DE OLIVEIRA

Documento da presença portuguesa nas pistas mexicanas. Em primeiro plano: Manuel de Oliveira. O inglês John McKenzie está por terra: exausto

Chegada dos 800 metros. Chegada apertadíssima. Observem o esforço do vencedor (o australiano Doubell) em nítido contraste com a tranquila serenidade do queniano Kiprugt, que ficou a 1/10 de segundo do triunfador

TOOMEY: novo recordista do decatlo

O norte-americano William Toomey conseguiu 8193 pontos («record» olímpico) no decatlo, obtendo a medalha de ouro. Anteriormente, o «máximo» pertencia a Rafer Johnson (com 8001 pontos obtidos em 1960, em Roma).

Marcas agora logradas por Toomey:

10,4 nos 100 metros

7,87 m no salto em comprimento

13,75 m no peso

1,75 m em altura

45,6 s. nos 400 metros

14,9 s nos 110 metros barreiras

43,68 m no disco

4,20 m no salto á vara

62 m em dardo

4 m. 57,1 s. nos 1500 metros

A seguir, classificaram-se: 2.°, Hans Walde (Alem. Ocidental), 8111; Kurt Bendlen, 8064 pontos; 4.°, Nickolay Avilov (U.R.S.S.), 7909; 5.°, Jouchim Kirst (Alem. Oriental), 7861 e 6.°, Thomas Waddell (U. S. A.), 7692 pontos.

AS MEDALHAS

Distribuição das medalhas olímpicas no fim do sétimo dia de provas:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	16	8	13
U. R. S. S.	8	12	8
Hungria	3	6	6
Austrália	3	5	2
Alemanha Federal	2	6	2
Republica Pankov	3	4	3
Polónia	3	0	6
França	5	0	2
Quénia	2	3	1
Itália	1	1	4
Roménia	3	2	0
Grã-Bretanha	2	2	1
Holanda	2	2	1
Checoslováquia	2	0	2
Dinamarca	0	2	2
Japão	1	1	1
Suécia	1	1	1
Finlândia	1	1	0
Pérsia	1	1	0
Tunísia	1	0	1
Austria	0	1	1
Suiça	0	0	2
Jugoslávia	1	0	0
Nova Zelândia	1	0	0
Bélgica	0	1	0
Brasil	0	1	0
Etiópia	0	1	0
Jamaica	0	1	0
México	0	1	0
Formosa	0	0	1
Argentina	0	0	1

Prémio americano segundo o «Izvestia»

20000 DÓLARES POR CADA VITÓRIA NOS JOGOS OLÍMPICOS

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — Comentando uma notícia publicada pelo jornal governamental soviético «Izvestia», segundo a qual os «patrões do desporto» norte americano tinham prometido 20 000 dólares por cada vitória olímpica dos atletas dos Estados Unidos, o director interino do Comité Olímpico norte-americano, declarou:

— Essa é a afirmação mais fantásticamente falsa que me foi dado ouvir!

O jornal soviético, citando informações «não oficiais», afirmou que tal promessa foi feita para acalmar os atletas após o incidente ocorrido em relação com o «poder negro».

Da esquerda para a direita: Suécia, Holanda e Itália, equipas ciclistas que brilharam no México

JOHN CARLOS: «daqui não saio»...

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — John Carlos, o atleta negro norte-americano que esteve no centro da controvérsia olímpica do «poder negro», anunciou que continuará na Cidade do México até que tenha terminado a ultima prova das Olimpíadas.

John Carlos e outro negro da equipa dos Estados Unidos (Tommie Smith) foram suspensos e receberam ordem para regressar ao seu país após uma manifestação a favor do «poder negro», por eles levada a cabo no «podium» da vitória do Estádio Olímpico.

A cerimónia de encerramento dos Jogos realiza-se no dia 27.

As objectivas mundiais cercam John Carlos, o famoso «sprinter» norte-americano que está na base da luta do «poder negro»

Ralph Boston aderiu a John Carlos: expansão do «poder negro»

Pelo menos oito atletas norte-americanos abandonaram já a Aldeia Olímpica e alguns deles regressaram aos Estados Unidos, embora, segundo afirmam os responsáveis pela equipa norte-americana, a partida desses atletas nada tenha a ver com o que se passou há dias relativamente aos protestos do «poder negro».

A decisão do Comité Olímpico norte-americano fez correr o risco de divisões na equipa de atletismo dos Estados Unidos, e vários outros atletas negros chegaram a propor abertamente a boicotagem dos Jogos.

Hoje, Bob Paul, informador da Imprensa da equipa norte-americana, anunciou: «Um certo numero de atletas regressou aos Estados Unidos mas isso, para nós, é um procedimento normal».

«Muitos dos nossos atletas têm obrigações profissionais nos Estados Unidos e, a partir de amanhã, a nossa equipa espalhar-se-á aos quatro ventos», acrescentou Paul.

Amanhã é o dia de encerramento do programa olímpico de atletismo.

O informador da equipa norte-americana recusou-se a dizer qual o numero exacto de atletas que partiram, mas, na Aldeia Olímpica, membros da equipa disseram que oito, pelo menos, abandonaram já a Aldeia.

Os atletas afirmaram que continua a reinar entre eles profundo ressentimento devido á questão provocada pelo «poder negro», muito embora todos os atletas que partiram tivessem já feito as suas provas.

Entre os que abandonaram a Aldeia contam-se o corredor dos 3000 metros Lee Nightingale e o discóbolo Cary Carlsen.

Segundo Paul, o Comité Olímpico dos Estados Unidos não tenciona proceder a qualquer inquérito sobre a atitude dos atletas do «poder negro», considerando o assunto encerrado. «Não temos autoridade sobre os nossos atletas, uma vez que eles tenham feito as suas provas. Se quiserem abandonar a Aldeia e voltar aos Estados Unidos, é um assunto que só a eles diz respeito», acrescentou o informador.

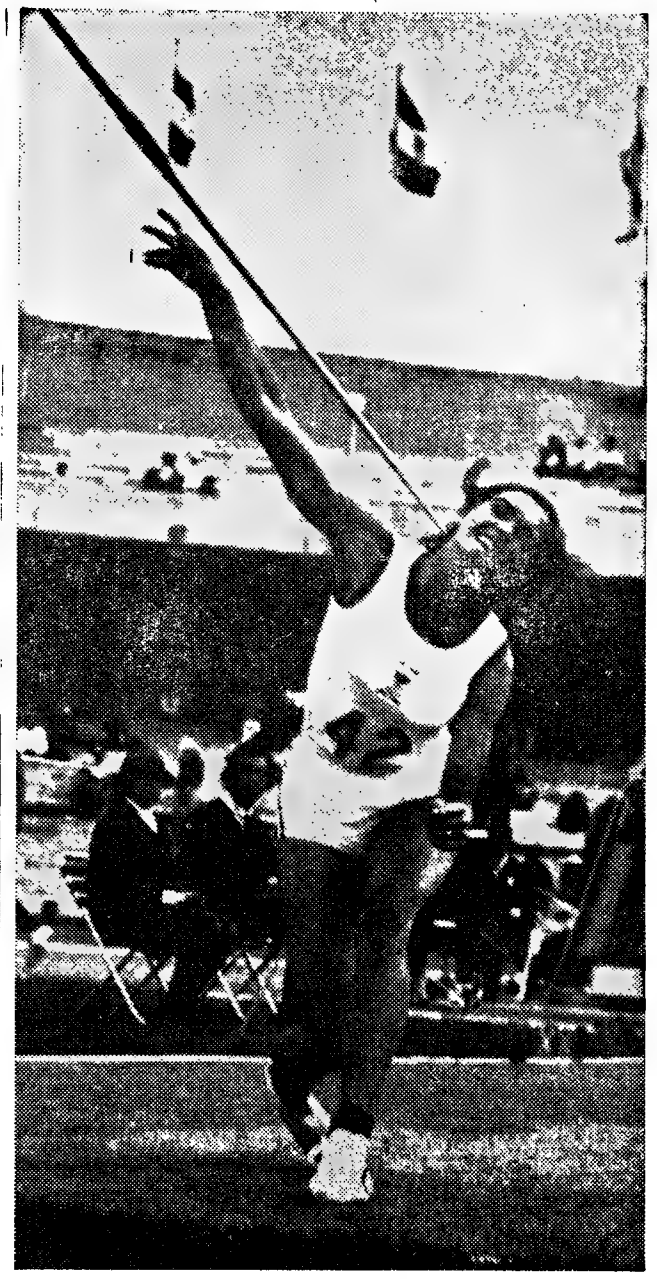
Antes dos atletas terem deixado a Aldeia, a controvérsia suscitada pela questão do «poder negro» parecia estar a desvanecer-se, após a inacção do Comité Olímpico norte-americano quando outros três atletas negros levaram a cabo uma segunda manifestação.

Os três atletas, Lee Evans, Larry James e Ronald Freeman, que se classificaram nos três primeiros lugares na corrida dos 400 metros, apresentaram-se de boinas negras e fizeram a saudação do «poder negro» quando receberam as suas medalhas.

Segundo notícias postas a correr na Aldeia Olímpica, outros dois atletas negros, dos de maior prestígio, dos Estados Unidos, estariam prestes a deixar a delegação americana para manifestarem a sua solidariedade a Tommie Smith e John Carlos.

Tratar-se-ia do «fenómeno» do salto em comprimento Bob Beamon, medalha de ouro e recordista mundial, e de Ralph Boston, medalha de bronze na mesma prova. Ambos terminaram já a sua participação nos Jogos Olímpicos e deixariam a equipa para protestar contra a expulsão dos seus irmãos de cor pelo Comité Olímpico Americano.

Consta também que outros três negros célebres, Lee Evans, Larry James e Ronald Freeman, que ganharam as três medalhas nos 400 metros, esperariam apenas pela final da estafeta de 4×400 metros para abandonar a Aldeia Olímpica e a delegação americana.



A austríaca Eva Jenko, medalha de bronze no lançamento do dardo, em que obteve 58,04 m

O MÉXICO ABSTEM-SE

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — As manifestações de «Poder Negro» têm sido frequentes na Aldeia Olímpica desde a chegada dos atletas americanos. Alguns desses atletas negros apresentam-se em publico com trajos de estilo africano e colares ao pescoço e durante os treinos correm com meias preta e sapatos brancos, numa alusão ás divergências raciais nos Estados Unidos.

Antes dos jogos começarem chegou-se a recear a total boicotagem dos atletas negros, mas esse plano foi abandonado e substituído por estas manifestações de carácter simbólico.

Contudo, a manifestação de Smith e de Carlos, na quarta-feira, indignou o Comité Olímpico Internacional, que os acusou de terem violado um dos princípios básicos, que consiste em não misturar a Política com o Desporto.

A questão que se levanta agora é a de saber o que vai acontecer á equipa americana após as sanções aplicadas a Smith e a John Carlos.

As autoridades mexicanas, por seu turno, fizeram saber que não tencionam expulsar os atletas do país.

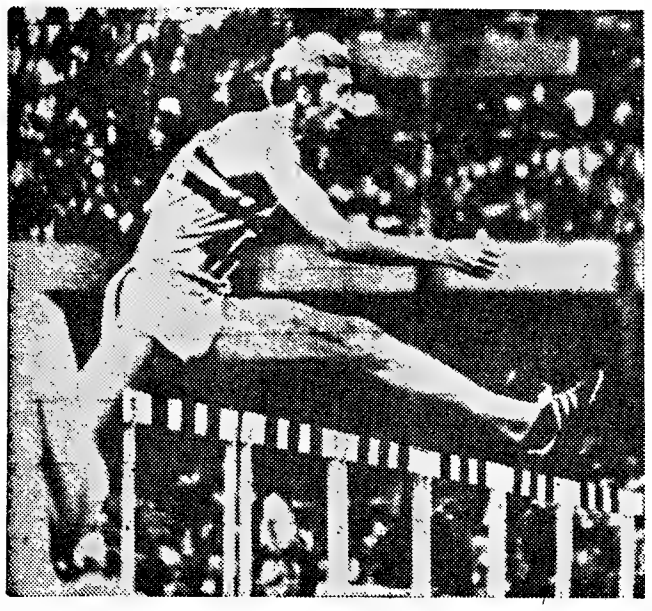
As provas de hoje

É o seguinte o programa dos Jogos Olímpicos de hoje, dia 20 (a hora indicada é a de Lisboa):

15 e 30 ás 21 e 30 h. — Esgrima: eliminatórias de sabre por equipas.

16 ás 22 h. — Basquetebol.
16 h. — Polo aquático.
16 e 30 h. — Hipismo — Prova de resistência dos três dias, terceiro dia.
17 h. — Ciclismo (tandem) eliminatórias e repescagens.
17 ás 18 e 30 h. — Esgrima — Florete individual, senhoras, eliminatórias directas e repescagem.
17 h. — Luta.
17 h. — Natação: eliminatórias de cem metros «mariposa», senhoras. Eliminatórias de duzentos metros, «mariposa», homens. Eliminatórias de duzentos metros, «estilos», senhoras.
17 h. — Voleibol feminino.
17 h. — Polo aquático.
17 e 30 h. — Hóquei em campo.
19 h. — Futebol.
19 h. — Hóquei em campo.
19 h. —Voleibol masculino.
20 h. — Vela.
20 h. — Pugilismo.
21 e 30 h. — Atlétismo — Final do lançamento do peso, senhoras. Partida para a maratona. Final do Salto em Altura, homens.
22 e 30 — Atletismo — Final de 1500 metros, homens. Esgrima — eliminatórias de sabre por equipas. Polo aquático.
23 h. — Atletismo — final da estafeta 4x100 metros, homens. Hóquei em campo.
23 e 30 h. — Atletismo — final da estafeta 4x100 metros, senhoras.
23 e 50 h. — Atletismo — final da estafeta 4x400 metros, homens.
00 ás 06 h. (segunda-feira) —Basquetebol. Luta. Natação — meias finais de cem metros «mariposa», senhoras. Meias-finais de cem metros «mariposa», homens. Finais de duzentos metros «estilos», senhoras. Finais de duzentos metros «estilos» homens. Finais de quatrocentos metros livres, senhoras. Salto — final do salto de prancha, homens. Polo aquático. Voleibol masculino.
02 h. — Voleibol masculino.
04 e 30 h. — Esgrima — final de florete individual, senhoras.

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS



Hemery: o melhor barreirista do mundo nos 400 metros. O triunfo de Hemery foi um golpe nas aspirações dos Estados Unidos, cujo melhor representante (Vanderstook) ficou em quarto lugar

FUTURO DECATLONISTA?

Duplo campeão da Europa da especialidade em 1962 e 1966, Lusis mede 1,84 m e pesa 89 kg aos 29 anos. Em Junho passado melhorou o «máximo» mundial do norueguês Torje Pedersen elevando-o de 91,72 m para 91,98 m. Lusis conseguiu, assim, realizar a proeza de, no mesmo ano, conquistar o título mundial e o título olímpico. O campeão soviético é um estilista perfeito e um atleta completo, o que lhe permitiria, se se dedicasse á modalidade, brilhar no decatlo.

A «RECUSA» AO TESTE...

Depois do encontro de hóquei em campo entre o Japão e a Nova Zelândia, disputado no terreno de Mixuhaca, e que terminou pela vitória da segunda equipa por 1-0, a sorte designou o jogador neozelandês Alan McIntyre para a fiscalização antidopagem. Mas o jogo tinha sido árduo e McIntyre (porque transpirava muito) não conseguiu «cumprir» as condições do exame. Os fiscais aconselharam-no, então, a beber, propondo-lhe água ou cerveja. McIntyre, que é de origem escocesa, optou pela cerveja e, durante uma hora, bebeu copos e mais copos, enquanto os médicos esperavam pacientemente, de bocal vazio em punho... Finalmente, puderam verificar que o teste era negativo.

PARA COLETTE, CORTA-MATO FOI O VEÍCULO

A francesa Colette Besson tem 22 anos e meio, mede 1,69 m e pesa 56 kg. Professora delegada de Educação Física, é titular de França de 1968. Colette é uma bonita morena de cabelos compridos natural de Charente. Foi seleccionada cinco vezes para representar a França. Começara a correr os 200 m como junior, mas fez grandes progressos no começo do ano olímpico depois de paticar muito corta-mato no Inverno e na Primavera.

O FORTÍSSIMO KURENTZOV

Victor Kurentzov nasceu em 15 de Abril de 1941, na Bielorússia. Tem 1,64 m e pesa 76 kg. Oficial do Exército soviético, começou a praticar halterofilismo há 9 anos. Pertence ao Clube Central do Exército (de Moscovo) e toma parte nos campeonatos da U. R. S. S. desde 1963. Kurentzov faz parte da equipa da U. R. S. S. desde 1963. É campeão do seu país desde 1964, na categoria dos «médios». É, igualmente, campeão da Europa (1964/1968) na mesma categoria, e também campeão do Mundo (1965 e 1966).

GANHOU SEM SE APERCEBER...

O primeiro inglês a alcançar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos não se apercebeu da velocidade com que se aproximou da meta na fase final dos 400 m barreiras. Dave Hemery, que conta 24 anos e nasceu em Londres, afirmou aos jornalistas após a sua vitória: «Senti-me um pouco cansado depois de transpor a última barreira e nunca julguei que seria capaz de manter a dianteira até á meta. As pernas fraquejavam...» Hemery, que executou a prova em 48,1 s, bateu o «record» mundial, que pertencia ao norte-americano Geoffrey Vanderstock que, no mês passado (em Los Angeles), conseguira o tempo de 48,8 s, durante os treinos para os Jogos Olímpicos.

Actualidade internacional

MINISTRO INGLÊS CRITICADO POR ATACAR A B. B. C.

LONDRES, 20 — (R.) — O ministro da Tecnologia, Wedgewood Benn, foi hoje violentamente atacado pelas críticas que fez ao noticiário da B. B. C. na sexta-feira, pondo em duvida a imparcialidade do mesmo e dizendo que a transmissão de notícias é demasiado importante para ficar inteiramente entregue ao critério dos profissionais da Rádio.

O dirigente conservador Paul Bryan, «ministro sombra» para os assuntos da Rádio e Televisão, acusou hoje o Governo trabalhista de estar a querer «ditar a forma como a nação deve ser informada».

Por seu turno, o deputado liberal John Pardoe declarou: «Os ataques histéricos do senhor Benn contra a B. B. C. representam óbviamente a voz do dono (his master's voice) pois que a atitude do senhor Wilson para com a B. B. C. tem-se tornado paranóica».

Por seu turno, o deputado trabalhista Woodrow Wyatt também rejeitou as declarações do ministro da Tecnologia e disse que ele «se deixou levar longe demais ao atacar a B. B. C.».

No seu discurso, proferido em Bristol, Benn acusou a B. B. C. de produzir programas superficiais sobre os acontecimentos do dia a dia e de apresentar as figuras políticas de forma a procurar tirar delas um máximo de divertimento para os seus ouvintes.

O vice-presidente Hubert Humphrey (á direita), cuja popularidade como candidato á presidência dos E.U.A., pelo Partido Democrático, sofre flutuações, a pouco mais de quinze dias da eleição. Segundo sondagens á opinião publica, o candidato republicano, Richard Nixon, ainda é o favorito, embora esteja a perder terreno. Junto de Humphrey pode ver-se o candidato democrático á vice-presidência, Edmund Muskie.

O COSMONAUTA SCHIRRA TEVE UMA DISCUSSÃO COM PESSOAL DE TERRA

CAPE KENNEDY, 20 — (R.) — Um Walter Schirra cada vez mais irritadiço teve ontem á noite nova discussão com os responsáveis em Terra, desta vez sobre a decisão dos astronautas de envergarem ou não os seus fatos espaciais durante o regresso á Terra.

Devido ao facto dos três astronautas continuarem muito constipados, Schirra tem-se manifestado preocupado com a possibilidade de sofrerem ruptura dos tímpanos devido a uma subita mudança de pressão, quando a cápsula regressar á atmosfera, e tem insistido com os técnicos, há vários dias, para que se pronunciem sobre o assunto.

Schirra indicou que os astronautas prefeririam não envergar os fatos espaciais para o caso de terem de sair precipitadamente da nave após uma descida no mar.

Ao ser informado, ontem á noite, pelo «contrôle» de voo de que, «de momento os técnicos pensam que é melhor envergarem o fato espacial para o regresso á Terra, a fim de proteger as pernas dos tripulantes, no caso de um impacto contra o painel de instrumentos, embora a questão do capacete e das luvas esteja ainda por resolver», Schirra gritou furioso: «Essa agora é boa. À partida não estava prevista essa modalidade e, de um momento para o outro, os técnicos preocupam-se com a aterragem e resolvem introduzir protecções. Se vocês estão preocupados com uma descida na água, então ainda temos muito que fazer antes de podermos chamar a esta geringonça uma máquina voadora.»

Donald Slayton, o director do voo, respondeu então a Schirra, dizendo que a unica preocupação dos técnicos era a segurança e a integridade física dos astronautas, porque, mesmo ao cair na água, a cápsula pode sofrer um forte impacto e as pernas dos astronautas serem projectadas contra o painel dos instrumentos.

«Queremos fazer todos os possíveis para que vocês não se aleijem» — disse Slayton que, mais tarde, explicou aos jornalistas ser a irritabilidade dos astronautas perfeitamente compreensível devido á constipação.

Fulbright supõe estar para breve o fim das hostilidades no Vietnam

LITTLE ROCK (Arkansas), 20 — (A. N. I.) — «Há muito que estava convencido de que a guerra do Vietnam terminaria a uma mesa de conferência» — afirmou ontem em Little Rock, no Arkansas, o senador norte-americano William Fulbright.

O senador, que sempre tem criticado a política do presidente Johnson em relação ao Vietnam, declarou estar convencido de que são «fundamentados» os rumores segundo os quais está para breve o fim das hostilidades.

«Já não é a primeira vez que circulam rumores deste género. Mas estou convencido de que conseguiremos acabar a guerra num futuro muito próximo» — sublinhou o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

QUARTA VISITA EM CINCO DIAS

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Ellsworth Bunker, foi esta manhã recebido pelo presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu. E' a quarta visita do embaixador ao presidente nos ultimos cinco dias.

Bunker e Thieu conferenciaram «durante cerca de uma hora e meia» — limitou-se a declarar mais tarde um informador norte-americano, recusando-se a comentar a matéria das conversações, que os observadores consideram como directamente relacionadas com os insistentes rumores que têm circulado nos ultimos dias em Saigão e em Washington, de que estaria iminente a suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

As repetidas visitas de Bunker ao palácio presidencial são interpretadas pelos mesmos observadores como um sinal evidente de que não existe completo acordo entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul no que respeita ás medidas a tomar para pôr termo ás hostilidades.

OS BOMBARDEAMENTOS NÃO CESSARAM

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Segundo as ultimas notícias chegadas a esta cidade, os bombardeamentos no Vietnam do Norte não foram interrompidos. Um informador americano a quem foi feita a pergunta directamente respondeu negativamente.

LEI SOBRE A TV A CORES

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — A lei que defende a saude publica das emissões radioeléctricas da Televisão a cores e de outras descobertas electrónicas, que não podem exceder certos valores, foi ontem assinada em Washington pelo presidente Johnson.

A medida seguiu-se ás experiências que provaram haver certo numero de tele-receptores a cores que emitiam irradiações excessivas, constituindo perigo para os espectadores.

A POPULAÇÃO REGRESSA A PORT HARCOURT

PORT HARCOURT, 20 — (R.) — No meio dos destroços de veículos e de edifícios incendiados e com marcas de balas a população civil está lentamente a regressar a Port Harcourt onde a vida retoma os seus direitos após mais de um ano de guerra civil.

Antes do conflito, esta cidade, que ficou em poder dos biafrenses e mais tarde foi recapturada pelas forças federais, era a maior cidade comercial da Nigéria e um importante porto de mar.

Técnicos estrangeiros da industria petrolífera, nomeadamente ingleses e americanos, viviam em luxuosas residência com jardins floridos e criados africanos e os mercados indígenas registavam febril actividade.

À medida que a cidade prosperava graças ao petróleo a população aumentou de 190 000 habitantes para quase o dobro até que, em Maio do ano passado, o coronel Ojukwu anunciou a independência da província oriental da Nigéria com o nome de República de Biafra.

Precisamente um ano depois, a 19 de Maio deste ano, tropas federais da III divisão reconquistaram Port Harcourt encontrando a cidade deserta.

Precisamente há três semanas algumas centenas de refugiados regressaram sem alarido á cidade para recomeçar a sua vida depois de terem passado meses escondidos no mato.

Hoje a população já atinge cerca de 20 000 pessoas que vivem como e onde podem no meio dos destroços dos veículos militares virados e dos montes de lixo que se empilham por toda a parte enquanto os abutres sobrevoam procurando cadáveres.

Embora a administração civil já tenha sido restabelecida em Port Harcourt e embora alguns dos técnicos do petróleo já tenham regressado para fazer o balanço dos estragos sofridos pelas instalações, a cidade continua a não ter electricidade, água corrente ou serviços sanitários.

Centenas de biafrenses, transportando os seus haveres, fogem de uma zona de combates e embarcam num batelão que os conduzirá a Calabar, região considerada segura

NASUTION AMEAÇA SINGAPURA

DJAKARTA, 20. — (R.) — O presidente do Congresso do Povo da Indonésia, general A. H. Nasution, acusou hoje Singapura de ter insultado a honra do seu país, ao enforcar dois fuzileiros indonésios, e pediu uma firme acção retaliatória.

O Congresso do Povo é o supremo órgão político da Indonésia.

«É necessária uma acção rápida e firme para defender a nossa honra. Não podemos tomar em conta os negócios, porque a honra não conhece compromissos» — declarou o general.

Por seu turno, o vice-presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento, Subagio Reksodipuro, disse que a execução dos fuzileiros foi um acto tão brutal como o assassínio de seis generais pelos comunistas, quando da intentona de 1965.

Reksodipuro pediu o corte de relações comerciais com Singapura, dizendo que a Indonésia deve vender os seus produtos directamente aos países consumidores e não por intermédio de Singapura.

A embaixada de Singapura em Djakarta e as residências de cinco diplomatas daquele país foram assaltadas, após o enforcamento dos fuzileiros, executados na quinta-feira, por terem sido os responsáveis pela explosão de uma bomba que, durante a confrontação entre a Indonésia e a Malásia, causou a morte de três pessoas.

Círculos diplomáticos afirmaram hoje que o embaixador de Singapura na capital da Indonésia, P. S. Rman, mandou já regressar ao país três dos membros do seu pessoal.

NIXON propõe a criação de zonas-tampão na Ásia

CHICAGO, 20 — (F. P.) — Richard Nixon afirmou ontem ser necessário que os países livres organizem a sua própria defesa sem contarem automàticamente com a força americana. Referindo-se especialmente aos países asiáticos, Nixon preconizou a conclusão, entre eles, de um acordo mutuo de segurança contra a ameaça comunista, acrescentando: «Os Estados Unidos não têm que tomar a iniciativa desse acordo. É importante que os países asiáticos estejam preparados para serem os primeiros a responder a uma nova agressão naquela zona do mundo.»

O candidato republicano á presidência que discusava em Chicago, afirmou que a criação de zonas *tampão* diminuiria os riscos de um embate entre os Estados Unidos e os países comunistas. A conclusão de pactos regionais entre os países livres da Ásia reduziria a tentação de uma «aventura chinesa» e apressaria o regresso da China comunista á «família das nações.»

A propósito, Nixon recordou que uma das linhas mestras da sua política externa será a preparação, a longo prazo, de relações com a China comunista, assim como o reatamento do diálogo com a União Soviética.

REUNIÃO TUMULTUOSA

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — De regresso a esta capital, depois de ter passado uma semana a percorrer o nordeste e parte do oeste, o vice-presidente Humphrey teve de enfrentar, nos arredores de Washington, uma nova reunião tumultuosa: Um grupo de adeptos de George Wallace que interromperam com gritos os discursos. Humphrey teve dificuldade em se fazer ouvir.

Embora visìvelmente fatigado, o vice-presidente conseguiu, porém, encontrar ainda energia suficiente para criticar os processos dos seus adversários, Wallace e Nixon.

Proibida no Brasil uma peça de Chico Buarque

BRASÍLIA, 20 — (A. N. I.) — O coronel Aloisio de Sousa, chefe da censura federal aos espectáculos, proibiu em todo o Brasil a encenação da peça «Roda viva», de Chico Buarque de Holanda. Motivo invocado: «A peça é um amontoado de palavrões, de cenas imorais e de frases de incitamento contra o regime e as autoridades».

O coronel Sousa acusou ainda os responsáveis pela peça de «desrespeitarem há muito tempo as determinações da censura, através de marcações improvisadas e gestos indecentes, provocando tumulto entre o público».

PRESOS POLÍTICOS

ATENAS, 20 — (F. P.) — Vão ser libertados 78 comunistas deportados — anuncia um comunicado tornado publico pelo Ministério da Ordem Publica.

Segundo o comunicado, a libertação deve-se á idade ou ao estado de saude dos presos e ainda ao facto de alguns terem assinado uma declaração pela qual se comprometem a ter no futuro «uma boa conduta cívica.»

O «CHRISTINA» — RESIDÊNCIA FLUTUANTE DOS NOIVOS E DOS CONVIDADOS

NIDRION (Grécia), 20 — (Por Robert Musel, da U. P. I. — A. N. I.) — A Ilha do Escorpião, alindada e polida até á ultima pedra, é hoje um ponto a brilhar no Mar da Grécia: vai realizar-se ali o casamento de Jacqueline Kennedy com Onassis.

O «Christina» tem sido residência flutuante dos noivos e de cerca de doze convidados, porque Onassis não resolveu ainda construir ali a mansão de 180 divisões que faz parte dos seus planos.

Exceptuando os pequenos incidentes com os jornalistas e fotógrafos, o dia de hoje amanheceu calmo e falou-se, embora sem confirmação, que os noivos teriam visitado muito cedo a pequena capela branca da ilha, para o ensaio do casamento segundo o rito ortodoxo grego.

Ao amanhecer ainda se não sabia ao certo, sequer, a hora do casamento.

Em Atenas, o prof. Georkadis, presidente da Olympic Airways — propriedade de Onassis — anunciou que a cerimónia terá lugar das 14 ás 15 horas. Aqui, afirma-se que será mais tarde — a partir das 17.

Para as poucas centenas de habitantes de Nidrion — de onde é feita esta reportagem — na ilha de Levkas, perto da do Escorpião, o dia de ontem foi memorável.

Os pescadores não foram para o mar, mas ganharam muito mais do que em dias de boa faina: alugaram os barcos aos fotógrafos e jornalistas.

Ao que parece, porém, por indicação de Onassis, ao fim do dia veio a notícia de que não sairiam mais barcos do porto.

Outro motivo de emoção para os habitantes de Levkas que têm que lutar pela subsistência dia a dia — foi a passagem do helicóptero de Onassis sobre a aldeia dos pescadores.

Sem que se saiba porquê, o aparelho sobrevoou, ao cair da noite, a baixa altura, a baía e a aldeia, mas não foi possível identificar quem eram os passageiros.

Jackie deseja acima de tudo poder — diz «L'Unita»

ROMA, 20 — (R.) — Jacqueline Kennedy resolveu casar-se com Aristóteles Onassis porque aquilo que ela acima de tudo deseja na vida é o Poder — afirma hoje o jornal do Partido Comunista italiano, «L'Unitá».

«Sentimentalismos á parte, aquilo que ela verdadeiramente procurou quando se casou com John Kennedy foi o Poder. Volta a fazer agora a mesma coisa, com as variantes de pormenor que acontecem na vida» — escreve o jornal comunista, manifestando a sua surpresa por haver quem tivesse ficado atónito e desapontado pela decisão da sr.ª Kennedy.

Ídolo mal conhecido

NOVA YORK, 20 — (ANI) — (por Frederick M. Winship, da U. P. I. — ANI) — Jacqueline Kennedy era um ídolo nacional realmente muito mal conhecido do público.

Toda a gente sabia pormenores, como o grande comprimento dos sapatos que usava, mas nunca ninguém a olhava como um ser humano. Era algo que pairava acima dos mortais comuns. Agora devido ao seu casamento com Aristotle Sócrates Onassis, haverá uma enorme diferença.

Refinada, estilizada, com um aborrecimento senhorial pelas multidões e pela publicidade, a viuva Kennedy era uma pessoa que gostava da intimidade forçada a actuar na ribalta da vida publica. Até os seus mais trágicos momentos foram compartilhados com o mundo.

No seu majestoso comportamento, por ocasião dos assassinatos de seu marido, o presidente John F. Kennedy, e do irmão deste, senador Robert F. Kennedy, e na força demonstrada durante esses negros períodos, Jacqueline ultrapassou as esperanças de todos os seus admiradores. Eles nada souberam das crises de nervos que a acometeram, longe do publico, dos receios pela segurança dos seus filhos, dos seus profundos ressentimentos por qualquer sinal de deslealdade dos seus íntimos.

A sua diligência para impedir que o escritor William Manchester revelasse as suas reacções humanas e emocionais, mostrando os seus desapotamentos e a sua dor, deram ao publico um sinal da sua natureza emotiva, mascarada por uma fachada de dignidade.

Ao procurar um marido e novo pai para os seus filhos, a viuva Kennedy revela uma das grandes necessidades que sempre lhe assoberbaram a mente. Sempre pensou ter um marido com quem pudesse contar em todas as circunstancias, e encontrou esse homem num idoso multimilionário.

Jacqueline sempre preferiu homens mais idosos — o falecido presidente Kennedy era doze anos mais velho do que ela, e John Galbraith, o conde de Harlech e outros homens do seu círculo de amigos são já idosos. Jacqueline também preferiu sempre homens de acção, de força e de sensibilidade cultural — e Onassis pertence a essa categoria.

O seu desejo de segurança e a necessidade de regressar á vida privada sempre foram fortes ambições da viúva Kennedy, desde os trágicos acontecimentos de 1963.

O casamento escandalizou mais mulheres que homens

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — As notícias relativas ao casamento de Jacqueline Kennedy com o multimilionário grego Aristotle Sócrates Onassis despertaram maior interesse nas mulheres do que nos homens — segundo revelou uma sondagem de opinião efectuada nos Estados Unidos.

Albert Sindlinger, presidente da organização que promoveu o inquérito, afirmou que o facto é raro, pois de uma maneira geral os homens costumam estar melhor informados do que as mulheres em relação a quaisquer assuntos que sejam «notícia».

São os seguintes os resultados do inquérito:

— Surpreendidos ou escandalizados — 30 por cento das mulheres interrogadas e 11 por cento dos homens.

— Esperavam que «aquilo» acontecesse — 10 por cento das mulheres, 46 por cento dos homens.

— Foi uma má decisão porque Onassis é divorciado — 15 por cento das mulheres, nenhum homem.

— Não acham bem porque Onassis é velho — 7 por cento das mulheres, 12 por cento dos homens.

— Congratulam-se com o casamento — 12 por cento das mulheres e 7 por cento dos homens.

— Ninguém tem nada com isso — 10 por cento das mulheres, 17 por cento dos homens.

— O casamento será bem sucedido — 37 por cento das mulheres e 40 por cento dos homens.

— O casamento será um malogro, porque Onassis é divorciado — 12 por cento das mulheres, nenhum homem.

— É um casamento de conveniência — nenhuma mulher, 11 por cento dos homens.

ANTÍTESE

MADRID, 20 — (F. P.) — A Imprensa madrilena consagra a primeira página e os grandes títulos ao casamento de Jacqueline Kennedy com Aristoteles Onassis. Mas só o «Pueblo» publica um comentário: «A futura sr.ª Onassis quebrou o encanto que rodeava Jackie. Saiu da História para entrar na crónica mundana, pelo braço de um homem que é a antítese do presidente Kennedy.» «Compreende-se», acrescenta o jornal, «a exclamação de um jornalista soviético que disse: «É um assunto sensacional para um editorial da «Pravda» sobre a sociedade capitalista.»

Jacqueline Kennedy cujo casamento com o multimilionário grego, Aristoteles Onassis (á direita), está anunciado para esta tarde. A futura sr.ª Onassis tem 39 anos e seu noivo 62.
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Reportagem aquática em redor do iate

DE BORDO DO INFERNO DE UM BARCO A REMOS, O «ODISSEIA», AO LARGO DA ILHA DO ESCORPIÃO, 20 — (Por Sheila Walsh, da U. P. I. — ANI) — Barqueiros a empurrarem-se e a berrarem uns para os outros enquanto a flotilha de barcos a remos procura tomar as melhores posições em volta do iate «Cristina», onde a viuva Kennedy e o seu futuro marido, Aristotle Onassis, se mantêm escondidos — tal é o panorama desta reportagem aquática.

Quando finalmente Jackie apareceu ontem, perante os insistentes pedidos dos jornalistas e dos barqueiros, preocupada com todo aquele barulho em volta do iate, o ruído foi de ensurdecer. Relampejaram os «flashs» e os jornalistas começaram a entrecruzar perguntas em todas as línguas europeias.

Jacqueline Kennedy sorria ladeada pelos filhos, Carolina e John Jr., enquanto permaneceu no tombadilho, procurando responder ás perguntas no meio daquela babélica confusão.

Onassis não apareceu, muito embora os jornalistas clamassem por ele insistentemente.

De repente, a viuva Kennedy desapareceu.

Também, com a mesma prontidão os botes, com os barqueiros gregos a tentarem tomar melhores posições entre si, rumaram para a Ilha do Escorpião, de que Onassis é proprietário, e da qual o «Christina» se afastara apenas alguns metros.

Quando os botes tocaram a areia da praia, cerca de 30 empregados de Onassis procuraram obrigá-los a afastar-se. Na confusão, houve passageiros que se molharam, terminando tudo num espectáculo colorido e espirituoso.

Em poucos minutos os barquinhos tiveram de ceder á vontade de Onassis, que não deseja que ninguém perturbe a idílica paz da sua ilha, e muito menos deseja que os fotógrafos metam o nariz (quer dizer: o «flash») onde não são chamados.

Momentos depois, Jacqueline, de novo acompanhada pelos filhos, deixou o iate dirigindo-se para a ilha. Parecia que iam tomar parte num piquenique.

«Podem fazer o favor de dizer-lhes em qualquer língua que possam compreender que eu e os meus filhos desejaríamos que nos deixassem em paz?» — pediu Jacqueline.

Antes de se poder reiver — para surpresa da maior parte dos jornalistas — alguém gritou: «Como é que se sente?»

«Muito feliz» — respondeu a viuva Kennedy.

Pouco depois, o capitão do pequeno porto de Levkas ordenou que o molhe fosse fechado á navegação de pequenas embarcações, coisa que demonstrou claramente a intenção de impedir que os jornalistas saíssem nos botes que tinham alugado aos pescadores.

Apareceu então uma lancha do «Christina», com cinco polícias a bordo, que se dirigiu para a ilha de Onassis.

A noite caía. A breve «batalha de Escorpião» tinha acabado, de momento.

UMA COMPANHIA DE ONASSIS É ALVO DE INQUÉRITO

WASHINGTON, 20 — (R.) A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil americana vai amanhã abrir um inquérito sobre as condições em que noventa passageiros da Olympic Airways, de que é dono o milionário grego Onassis, foram transferidos de um avião da carreira para outro, a fim de que o primeiro pudesse ser utilizado para levar Jacqueline Kennedy, de Nova York para a Grécia, para se casar com Onassis.

Os passageiros que deviam partir naquele avião da Olympic tiveram de esperar três horas por outro que o substituiu, ao passo que Jacqueline e os seus amigos recebiam prioridade.

Um informador da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil disse que se a companhia for culpada de «discriminação» poderá ser multada em mil dólares por cada passageiro afectado.

APELO DIRIGIDO AOS JORNALISTAS E FOTÓGRAFOS

NIDRION (Ilha de Levkas, Grécia), 20 — (A. N. I.) —Jacqueline Kennedy deseja que lhe seja permitido casar-se na intimidade. Jackie disse ser uma pessoa simples, que apenas deseja poder viver tranquila as emoções de um momento importante na sua vida.

O apelo foi dirigido aos jornalistas e fotógrafos concentrados em Nidrion e Atenas.

Marinheiros soviéticos em Casablanca, porto marroquino aonde chegou, há dias, uma esquadra russa A visita constitui mais uma manifestação do crescente interesse da U.R.S.S. pelo Norte de África e pelo Mediterrâneo.

CAMISA BIG BEN

****

a hora da elegância

****

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266 · 251 0619

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

COMPRE
MAIS BARATO
NA

PAPELARIA VASCONCELOS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

RUA DA PRATA, 270

ARTIGOS ESCOLARES, DE ESCRITÓRIO, MOLDURAS, CROMOS PARA NATAL, etc. etc.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

esperado em 2 de Novembro p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Delegado de Propaganda Médica

Admite-se. Condições indispensáveis:

— idade até 35 anos.
— 5.º ano liceal completo.
— carta de condução de ligeiros.
— residir ou estar disposto a residir em Santarém.

Resposta a este jornal ao n.º 412.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES

de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

Cie. Gle. Transatlantique

French Line

PARA:

Los Angeles-San Francisco
Portland-Seattle e Vancouver

n/m. «MISSISSIPI» em 30 do crte.

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELEF. 3[illegible]/93265, 36[illegible]

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

DINHEIRO!

Aplique-o em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. Tel. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 93 36 70

DR. JOSÉ FERNANDO TIAGO PAMPULIM

1 ano de profunda saudade

Sua mulher, filho e mais família participam que será celebrada missa, para seu eterno descanso, amanhã, dia 21, pelas 12,15 horas, na igreja da Conceição Velha, agradecendo ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

JOGOS OLÍMPICOS

De tarde foi Jogos Olímpicos não satelitezados. Jogos por sateli...ai... já pareço o Carlos Cruz a ler «desidratação»... Jogos por sa.. te... li... tenização (uff!) só haveria á noite. Atletismo. Agora, remo, muito remo. Estávamos cá muito longe, não havia o interesse da competição, os alemães orientais, os italianos, os hungaros, onde estavam? Para nós era tudo igual ao litro. E para o pobre do comentador português, a trabalhar em tão más condições, também.

Vem a propósito sublinhar que para as modalidades transmitidas á tarde (e isso tornava-se particularmente indispensável na luta) a R. T. P. convidou comentadores especializados. Muito bem. O gume da dicção de alguns comentadores tem muitas «bocas», mas enfim, não se pode ter tudo por dois escudos. O essencial ali é saber o que se diz — embora o melhor será vir a encontrar comentadores que reuniam o bem dizer ao dizer bem.

Logo á noite, o atletismo vai principiar com a vitória de Cuba na estafeta. Depois haverá o decatlo, salto á vara. Digo já isto para depois não perder tempo. Não quero, nessa altura, ter preocupações críticas: quero dar-me todo á magia do desporto.

Recordo-me que nos outros sábados, havia «Chaparral». Ai que saudades que eu tenho! O Comité Olímpico americano fez mal em não seleccionar o Manolito, para hipismo, o Buck, para a «pêra», o Blue para os 110 metros barreiras (as barreiras do atrasadismo mental) a Victoria para a competição da paciência conjugal e o Cannon para treinador da equipa. Eram pelo menos 4 moedas de oiro que, ao cambio actual, devem, dão uns belos cobres.

O FUGITIVO

Tirando as transmissões do México, apenas pudemos contar com duas rubricas ligeiras estranhamente relacionadas com as olimpíadas: uma, a dos «Globe-Trotters», passava-se no México (ena pai aquele exagero de chapéus!) e a outra tratava de um motivo com base numa modalidade «desportiva»: o boxe.

As senhoras que adoram o Kildare têm razão para se sentirem defraudadas. O Kildare, a fotonovela das enfermeiras, etc. Uma pessoa quer deitar uma lágrimazinha e não pode. E' tudo remo, é tudo volei, é tudo atletismo e a lágrimazinha á espera, ai isto irrita-me tanto!

A série de mais embocadura foi a do «Fugitivo». Kimbley, condenado injustamente por ter *despachado* a esposa é condenado injustamente. Conseguiu fugir do Limoeiro lá do sítio. A polícia anda-lhe no encalço mas ele, arguto, passa as palhetas. Fosse em Portugal e havia de ver. Um dia quando passasse tranquilamente no Cais do Sodré, teria uma pesada mão no ombro.

Na América, não. Lá, a polícia dorme. E' uma anjinha. Kimbley frequenta coliseus, festas, etc. e a polícia, moita. De Kimbley passou a ser Lincoln, de Lincoln mudou ontem para Ray Miller, metido nos bastidores do boxe.

Era a história de um pugilista negro que gostava de ser médico mas não segue a carreira porque como pugilista, todos se esquecem de que é preto, ao passo que se for para médico acabará por morrer á fome, por falta de cliente. Para mais, tem uma lesão cerebral, determinada pelo reflexo «Kippus». Tudo se compõe: deixa o boxe, Miller foge, sua mulherzinha fica tão contente...

Dá gosto ver tanta gente feliz. No celuloide, cada qual faz o que pode. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

Gina Maria: uma voz do presente cantando hoje êxitos do passado

Outra voz do presente (esta mais recente) recriando hoje canções de ontem: Mirene Cardinalli

MELODIAS DE SEMPRE

ESTA NOITE, o serão será preenchido, em grande parte, pelas «Melodias de Sempre», programa que conta com grande legião de apreciadores. É a saudade das canções do passado, a evocação de êxitos da música popular.

Jorge Alves, como de costume, apresenta o espectáculo dirigido musicalmente por Alves Coelho Filho. O texto é de Manuel Gírio e a realização pertence a Oliveira Costa. Nele actuam Mara Abrantes, Gina Maria, Mirene Cardinalli, Luís Horta, Artur Garcia, Paulo Jorge, Octávio de Matos Filho, Vítor Mendes, Alberto Ghira, Emílio Correia e Oscar Acúrcio.

Tal como no anterior programa, «Melodias de Sempre» andará pelo Teatro. Naquele, viu-se o que se passava nos bastidores, hoje iremos até ao fosso da orquestra.

Sim, porque ali também acontecem coisas: fífias, músicos que não entram a tempo (na musica e para o seu lugar), uma nota que se dá a mais, outra nota que se dá a menos.

E haverá cenas como esta:

Músico atrasado (entrando com o instrumento debaixo do braço):

— Maestro, dá-me licença?

Maestro:—Onde é que você esteve?...

Músico: — Não estive, era para estar...

Maestro: — Era para estar onde?...

Músico: — Para estar aqui a horas, mas cheguei atrasado... Desculpe, Maestro...

Maestro: — Vá para o seu lugar...

Então o músico avança por entre os colegas, abrin-

(Continua na 24.ª página)

CINEMA SEM ESTRELAS

CINEMA SEM ESTRELAS a excelente rubrica coordenada por Baptista Rosa a que, na justeza dos seus comentários. Mário Castrim já quis chamar o «Cineclube de todos nós», apresenta hoje, perto das 20 horas, um filme sobre arte. Não é esta, aliás, a primeira vez que tal acontece: «Imagens Medievais» e, mais recentemente, «Rembrandt», pintor de homens», no ciclo dedicado a Bert Haastra são as películas desse campo já apresentadas.

Na verdade «é vasto o número de filmes sobre arte produzidos em todo o Mundo. Em cada país, mesmo nos de incipiente produção cinematográfica, produtores e realizadores sentem-se tentados pelos temas, pelos motivos que nunca faltam e que sempre proporcionam valiosas curtas-metragens. Tal é o caso da Austria — país sem tradições cinematográficas — cujos atractivos turisticos têm sido sobejamente explorados, quer por bons filmes de eficiente propaganda, quer até em produção de longa-metragem que procuram a sedução fácil das valsas de Strauss ou o drama lacrimejante da familia Trapp. Mas o riquíssimo e precioso tesouro artístico da Austria, onde o estilo barroco atinge um esplendor quase inultrapassável, tentou o realizador Edmund Von Hammer que encontrou no operador Peter Pochlatko um excelente colaborador e, que teve Rupert Feuchtemuller como consultor artistico.»

Estas palavras antecederão a projecção do filme, esta noite.

É pobre de valor didáctico o comentário, que traduzimos à letra. O seu autor conduziu-o para um estilo que carece de profundidade, até porque haveria que tomar posição crítica, neste filme que, por vezes, cai na divulgação turística.» Mas, mesmo assim, tem interesse esta «Áustria gloriosa».

TV RURAL

PELAS 19 HORAS, teremos TV Rural. Mais uma habitual emissão deste apreciado programa dedicado, fundamentalmente, aos agricultores mas «realizado — como o seu autor e apresentador, eng.º Sousa Veloso pretende — com a preocupação de poder ser, tanto quanto possivel, seguido interessadamente pelos espectadores doutros sectores de actividade».

Presença simpática e esclarecida. Saber e conhecimento. Problemas equacionados por forma a interessar um público heterogéneo: constante de 10 anos de «TV Rural», concebida e aparentada pelo eng.º Sousa Veloso

Acentua o eng.º Sousa Veloso, com grande simpatia e bem á altura da sua missão:

— Esta intenção justifica-se pelo desejo de tentar respeitar o gosto de um público muito heterogéneo que, por enquanto, dispõe apenas dum único canal de TV, e, ainda, por existir o convencimento de que a Agricultura tem necessidade de um generalizado sentimento de justiça e compreensão perante os seus actuais problemas.

Hoje, TV Rural prosseguirá com a apresentação do documentário-reportagem realizado pelo seu

(Continua na 24.ª página)

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TELERELAMPAGO — TEL. 831223
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Henry Mancini; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Ritmos modernos; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo reverendo doutor Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias — «A vida começa agora»; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música de piano; 16 e 30: Música sinfónica; 17: Selecção da ópera «La Traviata» (Verdi); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções italianas pelo tenor Beniamino Gigli; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A orquestra «Collegium Musicum de Paris», sob a direcção do Maestro Robert Douatte; 21: Recital, pela organista Gertrud Mersiovsky, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo doutor M. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «O Cavaleiro da Rosa»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 k/s — Às 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo; 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 3: Hot Club. 21 e 32: Impacto; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: em órbita; 20 e 52 — Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul americano; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 5: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens da nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: — Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Conjuntos modernos; 18 e 5: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, Bênção e Missa Vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canto... 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

HOJE NA TV

Às 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: «Daktari»; 17: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México»; 18: TV Educativa; 18 e 25: Informação desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Cinema sem Estrelas; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 25: «Melodias de sempre»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México»; 0 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 13 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Resumo das provas: Luta (final); Esgrima-Senhoras (final); Natação-Homens-200 m Estilos (final); Senhoras 400 m livres (final); 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão das seguintes provas de Natação: Homens-Saltos (final), Senhoras 100 m-Mariposa (final), Homens 100 m-Mariposa (finla), Senhoras 200 m-Estilos (final); 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 28: Momento Desportivo; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Mara Abrantes e Nicolau Breyner, acompanhados por Thilo's Combo; 22 e 25: Série Policial — «Makican Pai e Filho»; 23: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão das provas: Ginástica-Senhoras-figuras obrigatórios por equipas e individuais; Ciclismo-«Tandem»-finais e metas finais 4 km perseguição por equipas; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

HEDE NIELSENS FABRIKER A/S

Tem o prazer de anunciar que nomeou representantes, exclusivos para Portugal, da sua produção de Rádio, Televisão e Alta Fidelidade da marca **ARENA**, a firma

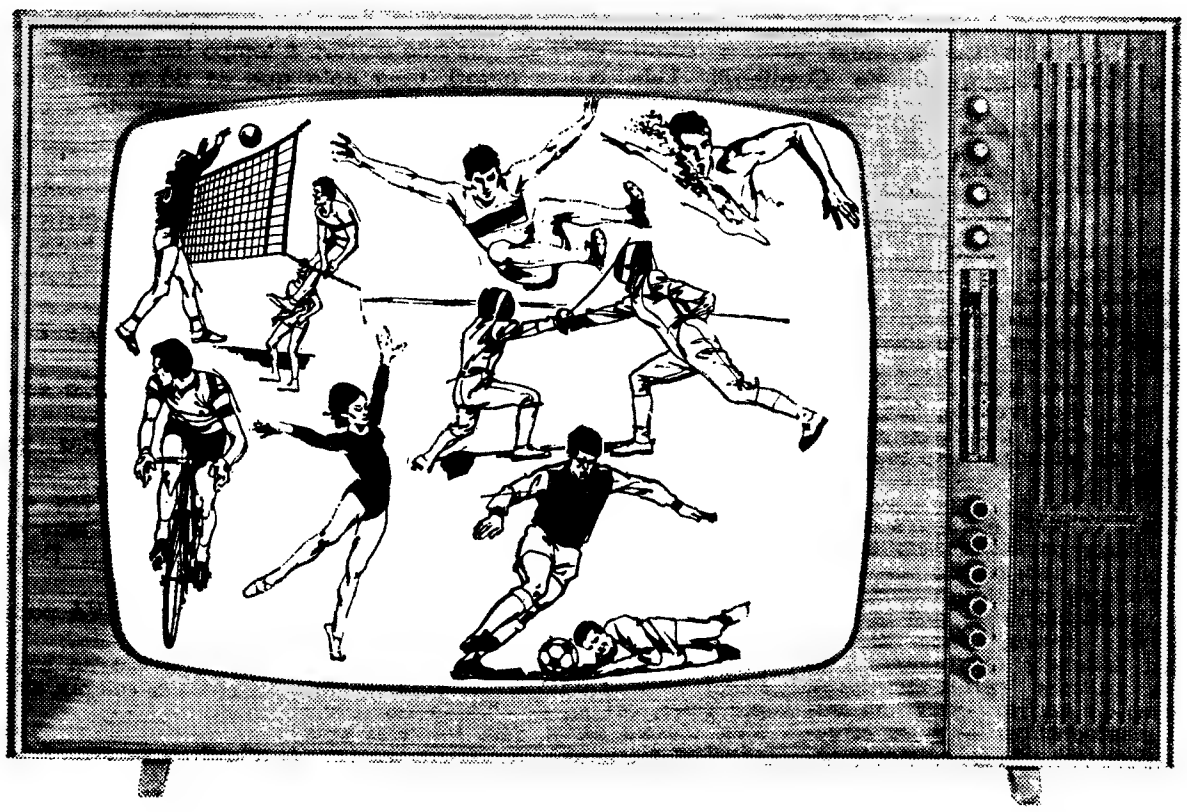
NOBER – Representações Eléctricas, Lda.
Rua do Arsenal 100 · 2° Lisboa

NOBER – Representações Eléctricas, Lda.

Têm a honra de anunciar ao público português que foi nomeada representante exclusiva para Portugal, dos famosos Rádios, Televisores e Alta Fidelidade da reputada marca **ARENA** produção de

HEDE NIELSENS FABRIKER A/S
Horsens-Dinamarca

MEXICO 68



assista aos jogos olímpicos

com um televisor SCHAUB LORENZ

JOMA

VAUXHALL
VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR —RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

GM

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.°
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª, ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30.

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranunculos, Crocus,
Anemonas, etc

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRÁTIS)

JAD MENTE

José Afonso Duarte, Lda
R. S. NICOLAU, 24 · AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

ANÚNCIO

Faz-se publico que o concurso publico acima referido, marcado para o dia 30 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 7 de Novembro próximo.

Lisboa, em 19 de Outubro de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

O LOUCO

Texto de ÁLVARO NUNO APOLINÁRIO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

Estou a vê-lo. (E, desde a última vez que o vi, alguns invernos passaram já, monótonos e frios). Alto, mesmo muito alto, de ombros largos — mas magro, de uma magreza esfomeada, quase doentia.

Teria cinquenta anos, ou perto disso, mas aparentava muito mais. Envelhecera.

O seu aspecto era assustador, feio, tão feio que as crianças (só elas?!) tinham medo dele — e fugiam. Trazia a barba e o cabelo sempre crescidos, o rosto dir-se-ia por lavar — de resto, as suas feições eram sobremaneira antipáticas, pouco recomendáveis. Tinha, na face, uma enorme cicatriz, o lábio inferior descaído, algo amarrotado — que lhe emprestavam um ar perigoso, de homem mau.

Amiúde o encontrava. Aqui ou além, numa ou noutra rua da vila. Com um pau e uma taleiga, curvado — de costume, olhando as coisas em atitude estúpida, por vezes, fitando o chão inexpressivamente.

Andava pelas portas, como m e n d i g o. (Na realidade, era-o). Mas nunca (sei-o! nunca ninguém se gabou disso, pobre ou rico) alguém lhe viu pedir coisa alguma — um naco de pão, um copo de água.

Ia por uma rua, passava por uma porta. Quedava. Olhava a casa, com insistência — minutos até. Era o seu pedir. E abalava, quando lhe davam. E se isso não acontecia, ficava um pouco mais — até se aborrecer.

Era assim, o louco.

Raramente falava. E, quando o fazia, a sua voz, grossa e arrastada, pouco se percebia. As palavras, irrritadas, saíam-lhe dos lábios, já sem vida e sem nexo. Tão-pouco, mente, algo de verdadeiro, de intrigante existia nisso. Por cão que passasse, dava-lhe de comer — quando tinha. Seu semblante, de súbito, transformava-se. Parecia outro — menos louco, mais humano.

pessoa alguma se viu maltratada por ele, verbal ou fisicamente, apesar do seu aspecto feroz. Na verdade, era inofensivo.

Todos, no sítio, o conhe ciam. Ia muito á terra. Chamavam-lhe «Herculano, Pai dos Cães», não se sabe bem porquê. Que, no dizer de uns, isso se devia á sua muita amizade pelos cães. Efectiva-

Um brilho intenso, espontâneo, irradiava do seu olhar, até ali parado e frio. Qualquer coisa de anormal, de pouco visto — misto de alegria e de carinho.

*

Foi ali, assim, ao pé da barbearia do Aleixo, que o vi pela última vez. Corria Dezembro. Era meia-noite, pouco menos. De dia havia chovido — e bem. Mas a noite pusera-se seca, ameaçando nevar. O frio, tão peculiar em época assim, em terra beirã, fazia-se sentir com toda a sua pujança. Geava. Uma pequena camada acariciava já parte da calçada.

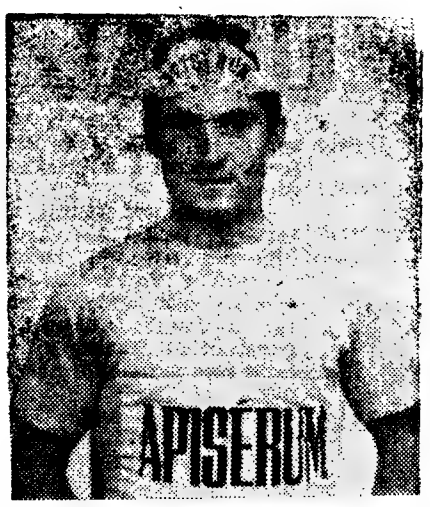
Tudo parecia dormir. Na rua pelo menos, nem vivalma. Só ele. O pau de um lado, a taleiga do outro. Estava sentado, mais deitado do que outra coisa. As costas encostadas a um pequeno degrau que a porta tinha; as pernas, abertas, cada qual para seu lado — num abandono completo.

Fumava. No canto da boca, dir-se-ia apagado, um enorme «cigarro», feito de grosso papel. Não dormia. Tinha os olhos bem abertos, olhos que pareciam olhar, mas não ver. Reparei nisso.

A vestimenta, era a do costume — velha e suja, nalguns lados esfarrapada. O chapéu, ligeiramente inclinado, ocultava-lhe a testa. A luz, vinda de cima, do candeeiro da esquina, dava-lhe em cheio. A cicatriz e o defeito do lábio viam-se bem. Lembrei-me da história que corria, verdadeira ou não. Do homem enamorado, por mulher que não a sua... que, anos atrás, pretendera pôr termo á vida ..

*

Não sei onde dormiu naquela noite. Se ali, se noutro lado — num velho palhal, sem portas nem telhado, onde, ás vezes, costumava ficar. Só sei que, no dia seguinte, pela manhã, uma ambulância levou-o. Alguém me contou. Uma filha e um genro, bem vestidos, vindos da cidade, o vieram buscar.



LEONEL MIRANDA tem a classe e o temperamento dos grandes ciclistas. Durante várias etapas foi o «camisola amarela»; Venceu o Prémio da Montanha e terminou em 3.º lugar com a camisola Verde **APISÉRUM**, o que o consagra como o mais regular da Volta de 1968. Tendo tomado o **BI-APISÉRUM**, antes e durante a prova, declarou-nos:

— «Tomando o **BI-APISÉRUM** sinto mais vigor físico e não deixarei de o tomar, pois os resultados são maravilhosos».

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA EXCEPCIONAL RIQUEZA EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA E MAIS ENERGIA.

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

Silva Palmeira na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional, ao Marquês de Pombal, encontra-se patente a exposição do artista Silva Palmeira que tem sido muito visitada e a que nos referiremos com mais pormenor.

Certame de Pintura «Motivos da Costa do Sol»

Está marcada para a primeira quinzena de Dezembro a exposição de pintura «Motivos da Costa do Sol», a efectuar no Casino do Estoril.

A exposição encontra-se aberta a todos os pintores nacionais e estrangeiros. Cada artista não poderá enviar mais de três trabalhos. Podem desde já solicitar os boletins de inscrição á Secção Cultural do Casino do Estoril. São esses boletins distribuidos até o dia 31 de Outubro.

A admissão das obras fica sujeita ao critério de juri para o efeito escolhido. Ao mesmo j u r i competirá a atribuição dos prémios instituídos pela Sociedade Estoril-Sol: um de 10 contos, segundo prémio de 5 contos e terceiro prémio de 2 contos.

Margarida Tamegão expõe no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Com a presença do embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, é inaugurada no dia 24 a exposição da pintora Margarida Tamegão, que se deslocou especialmente ao Brasil, no âmbito do programa de intercâmbio luso-brasileiro oficialmente estabelecido. A exposição realiza-se no Centro de Turismo de Portugal, sob o título de «Flores de Portugal».

Margarida Tamegão, durante as quatro semanas que espera passar no Brasil, tenciona pintar alguns quadros com aspectos brasileiros. — (A. N. I.).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 20 de Outubro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 20 — O «New York Times» comentando aceitação da parte do dr. Bénès duma cadeira de professor contratado da Universidade de Chicago, diz que, durante a Idade Média, a cultura se refugiou em alguns mosteiros, pela Europa fora. Acrescenta que presentemente as Universidades da América se assemelham a esses mosteiros, pois que os artistas, os professores e os sábios estão a ser expulsos da Europa, perseguidos por uma nova barbárie.

O artigo termina dizendo que ninguém melhor que o dr. Bénès poderá falar na América sobre as democracias».

Governador Civil do distrito de Beja

BEJA, 20 — O novo governador civil deste distrito, dr. Vieira da Silva, continua a receber cumprimentos das mais representativas individualidades oficiais e particulares de todo o distrito de Beja. Destas, destacamos o arcebispo-bispo da diocese, D. Manuel dos Santos Rocha, que foi recebido no gabinete do chefe do distrito.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

O tesouro artístico nos museus nacionais e regionais

O sr. ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, em despacho para a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes mandou que fosse oficiado aos directores dos museus daquele Ministério dependentes para serem organizadas as listas das peças mais valiosas ali expostas ou arrecadadas e cujo conhecimento nas localidades onde foram recolhidas possa ter interesse.

Devem também ser elaboradas notícias sobre as mesmas peças e reproduzirem-se fotograficamente.

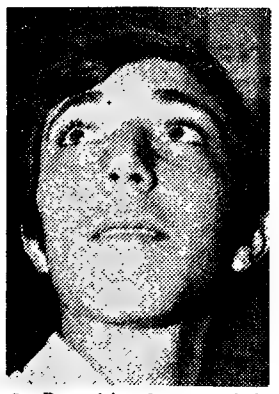
Visam estas medidas a dar conhecimento ás localidades a que interessem suas riquezas artísticas das peças que a elas se encontram ligadas e que, por conveniência de conservação ou acautelamento ou por qualquer outro motivo, se encontrem em museus fora dessas localidades.

O inventário artístico nacional está por organizar infelizmente e em muitas cidades e vilas se perdeu a lição de riquezas que a essas terras pertenceram ou com a sua história se relacionam. Fotografias ou quaisquer outras reproduções deveriam, de facto, figurar nos centros culturais locais. A isso visa o presente despacho do sr. ministro da Educação Nacional, bem como a utilizar a imprensa local para levar ao conhecimento dos povos peças de arte ou de história que com eles estejam estreitamente relacionadas.

ora diga-nos...

Pelo que é que tem mais respeito?

Toda a gente respeita qualquer coisa, ainda que seja o desrespeito. Uma ideia, um princípio, uma pessoa, uma coisa, um acontecimento. As directrizes por que as pessoas pautam a sua conduta, decorrem grandemente do respeito que tenham ou não tenham por isto ou por aquilo. O sentido ético da nossa actuação e do nosso pensamento está afinal balizado pelos nossos «respeitos». É a respeito disto, o nosso inquérito de hoje.



● *D e o l i n d o António Baptista Pereira, empregado de escritório, respondeu da forma seguinte á nossa respeitável pergunta:*

— Bom, eu tenho respeito pelas pessoas mais idosas, particularmente os meus pais.

— Quanto a si, o que é o respeito?

— É c o n f o r m e uma pessoa sente mais consideração por outra. Eu sinto orgulho em sentir respeito por outras pessoas.

— E sem ser a pessoas não tem respeito a nada?

— Pelos tremores de terra, tenho respeito.

— Quer dizer, na sua o respeito e o medo andam de braço dado?

— Ah, claro!

— Mas acha o respeito um valor positivo?

— Acho, sim senhor.

● *A nossa segunda entrevistada foi a sr.ª D. Zinda Canede, jovem estudante de música do Conservatório Nacional. Eis o seu depoimento:*

— Por tudo.

— P o r t u d o!? Não acha que é respeito a mais?

— Bem, principalmente pelos superiores. Por exemplo, se um nosso professor nos dá uma o r d e m, nós devemos obedecer por respeito.

— Quer dizer, gosta da ordem?

— Gosto muito. Tudo muito bem ordenado é que é.

— E por princípios, ideias...

— Sim, também aprecio aqueles princípios básicos por que algumas pessoas se têm sempre regido.

— E não respeita nenhum compositor?

— Respeito, pois. O Chopin e o Beethoven principalmente este, etc.

● *Para terminar, auscultámos o parecer de um jovem tipógrafo, o sr. António Ferreira de Lima. As suas opiniões são as que se seguem:*

— Pela morte.

— Não será antes medo?...

— O medo e o respeito são mais ou menos a mesma coisa, de facto. Ter medo da morte é muito bonito.

— E por coisas mais abstractas, por ideias, por exemplo, não há respeitinho?

— Mas que pergunta tão complicada! Oh homem, ajude-me!

— Quer dizer... Respeito por determinadas concepções...

— Tenho respeito pelo meu futuro de vida. É uma coisa que mete mesmo muito respeito.

— Para acabar: respeita as opiniões dos outros?

— Muito. Pelas ideias dos outros e pela maneira dos outros procederem.

...V RURAL

...nuação da 21.ª página)

...no Douro, nesta ...a das vindimas, tra...ido com os operado...

...arakiri»
...mio de Cannes)
...sessão clássica

...consagrada revista ...sa «Cahiers du Ciné... ...ean Douchet escreveu ...o filme de Masaki Ko... ...i «Harakiri»:
...arácter hierático do es... ...lado envolvente do ...e mesmo das palavras ...incípio, de facto, com ...po contracampo, não ...o um grande diálogo) ... pouco a pouco, um ...de tragédia cuja vio... contínua explode nas ...s cenas do filme, com ...randeza e um lirismo ...rdinàriamente assom... . O duelo na planície, ... o combate no palá... ...iados a uma realismo ...em e a uma estiliza... ...igna dum bailado, ...m, sem contestação ...el, tudo o que vimos ...género».
...akiri» — prémio espe... ...o juri do Festival de ...s — exibir-se-á, em ... integral na próxima ... clássica do Império, ...arta-feira, ás 18 e 30, ...guindo, assim, o ciclo ...o moderno cinema ni... ...que abriu a XIV tem... ...a clássica.

...TRA ESPERA-O ...NO DOMINGO

...a sua deslocação utilize ...nboios eléctricos.

MELODIAS DE SEMPRE

(Continuação da 21.ª página)

res de cinagem e de som, Artur Moura e Júlio Abrunhosa.

Nos dois programas anteriores, foram recordadas algumas noções fundamentais de vinificação, muitas das quais postas em prática na Adega Cooperativa de Medrões, visitada com suficiente pormenor.

Disse-nos o eng.º Sousa Veloso, por fim, ainda a propósito do programa de hoje:

— Torna-se evidente o nível de desenvolvimento técnico conseguido pela associação dos agricultores quando, como neste caso, convenientemente apoiados pelo crédito concedido pela Lei dos Melhoramentos Agrícolas, executada pela Junta de Colonização Interna.

Na última parte do programa são entrevistados dois elementos da Direcção da Adega Cooperativa de Medrões.

do caminho. Dá um encontrão num e pede desculpa; atira, sem querer, uma estante ao chão, espalhando as músicas; ao abaixar-se para as apanhar, atira outra ao chão. Volta a apanhar as músicas, alcançando, finalmente, o seu lugar.

E diz:

— Por mim não há problemas... já podemos começar...

Canções do tempo que passou

Haverá canções, muitas canções. Êxitos doutros tempos. Como «Bilha», da revista «Pó de Maio». Assim:

Levo a bilha no regaço
Inclinada, junto ao seio,
E os rapazes quando eu passo
Dizem sempre um galanteio
... ...
Um rapaz loiro e perfeito
Que de beber me pediu
Quando pus a bilha a jeito
Roubou-me um beijo e fugiu
Curti a afronta sòzinha
Não disse nada a meus pais
E à sombra dos olivais
Vou esperá-lo à tardinha
Qué pra ver se ele rouba
[*mais*

Virão novos intermédios graciosos passados no fosso da orquestra (preenchendo o boletim do Totobola; ou discussão com o velho músico música de hoje, música de ontem, qual a melhor; e, também, a confusão com as notas (de música): sol, fá, lá, confusa, semiconfusa, semifusa.

E voltarão as canções, êxitos do passado: Quem se recorda de «Uma porta e uma janela», com música e letra do dr. António Viana. Foi triunfo nas revistas «Pistarim» e «Arraial». O estribilho era assim:

Uma porta, uma janela
Tanto basta para ela
A minha casinha há-de
Ser toda felicidade

Êxitos portugueses e brasileiros. Canções que fizeram época e irão deliciar na saudade (oh «delicioso pungir de acerbo espinho» como lhe chamou o Poeta) muitos espectadores para quem a mocidade, há anos e anos, já findou «Maria Severa», «Quero ver você chorar», etc., etc.... Canções do tempo que passou... Elas não faltarão, logo, pouco antes das 20 e 30, neste domingo de Outono: as «Melodias de Sempre».

Perguntas com resposta

Óscar Acúrsio

Um nome: Óscar Acursio. É alguém no cartaz do nosso mundo do espectáculo: actor (do cinema e do teatro, cómico de valor e popularidade), técnico de cinema, assistente de produção nos Serviços de Programas da R. T. P. Quem não o conhece dos teatrinhos do Parque Mayer?! De vez em quando, aparece na pantalha da TV Assim acontecerá hoje, em «Melodias de Sempre».

Daí nasceram duas perguntas (com resposta):

— Que papel interpreta no programa?

— Um músico. E quer saber? Não gostei nada de ter feito este pequeno papel. Por ser pequeno?! Não! Porque não me saiu como eu queria. Mas, enfim, talvez seja pessimismo meu e o público, que está sempre pronto a desculpar os erros dos actores, talvez não me julgue tão mal como eu próprio.

Óscar Acursio fala com sinceridade, com humildade.

— Qual a razão porque aparece tão poucas vezes nos programas de Variedades e, quase sempre, só em «Melodias de Sempre»?

— Devido aos meus afazeres na R. T. P., nem sempre posso aceitar os convites.

NOVO HORÁRIO DO PROGRAMA «LEITURA» NO R.C.P.

O conhecido programa «Leitura — semanário radiofónico de divulgação literária», produzido e realizado por Fernando Curado Ribeiro, passou a ser transmitido ás 22 horas dos domingos, na estação de Lisboa, ondas médias, de R. C. P.

Mantêm-se, no entanto, as restantes transmissões deste programa: na estação do Porto de R. C. P., ás quintas-feiras, ás 21 e 30; na estação de Rádio Clube de Huambo, em Nova Lisboa, ás quartas-feiras, ás 21 horas.

«Leitura» está a organizar o «Clube do Livro» que será inaugurado dentro em breve.

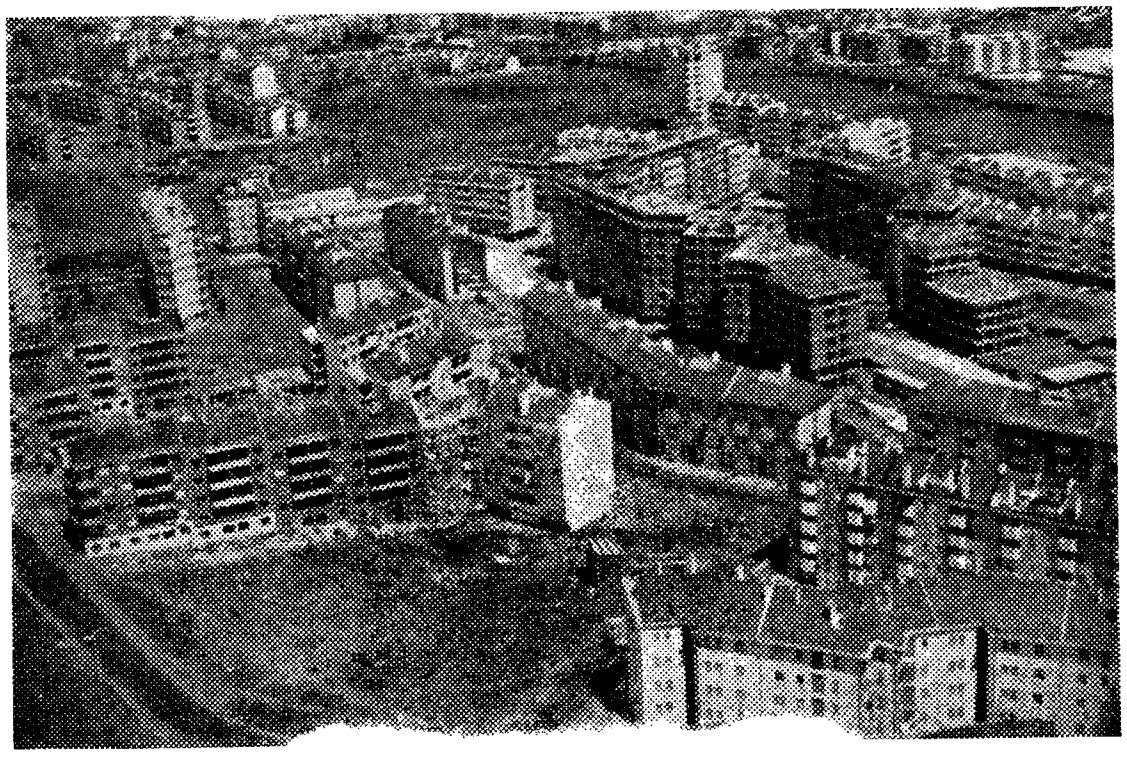
A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade



REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES		
130.000$00 — 230.000$00	3	ASSOALH.	220.000$00
155.000$00 — 240.000$00	4	»	230.000$00
170.000$00 — 250.000$00	5	»	380.000$00
180.000$00 — 270.000$00	6	»	440.000$00
185.000$00 — 280.000$00	7	»	600.000$00
200.000$00 — 300.000$00			
210.000$00 — 320.000$00			
220.000$00 — 340.000$00			

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

AZULEJOS — Nacionais e Estrangeiros desde $60

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

Concerto inaugural da nova temporada da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian

Com a inauguração, na quarta-feira, no Tivoli, da nova temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, prossegue uma iniciativa de tradições já bem radicadas junto do publico, que tem como base de organização e desenvolvimento a obtenção de fins e concretização de objectivos que se situam num plano cultural e de divulgação de obras e de seus intérpretes.

No programa do concerto inaugural, em que a orquestra é dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli, foi incluída uma primeira audição moderna absoluta da cantata «Correa nel seno amato» de Scarlatti, que recentemente foi revista pelo musicólogo italiano de renome internacional, Federico Mompellio, a convite da Fundação Gulbenkian. Será solista nesta obra a cantora Helena Cláudio, cuja riqueza do timbre de voz tem merecido elogiosas referências.

Estão também, programadas para este concerto a «Missa de Requiem» de Andre Campra, para solistas coro e orquestra, obra bem representativa do barroco e praticamente desconhecida do publico e a «Sinfonia» em ré maior, op. 21, N.º 1 de Bach.

A «Missa de Requiem» de Campra será interpretada por um notável elenco de solistas, onde figuram nomes dos melhores cantores portugueses — Elsa Saque, Helena Cláudio, Bernardo Serafim e Alvaro Malta — além de James Bowmann, contratenor, que obteve grande êxito aquando da sua interpretação vocal e cénica de várias personagens da ópera «Fairy Queen», de Purcell, apresentada no ultimo Festival Gulbenkian de Musica. O Coro Gulbenkian apresentar-se-á, neste primeiro concerto, interpretando, igualmente, a obra de Campra.

Começou já ontem a venda de bilhetes avulso, para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian de 1968-69.

Concerto de bandolim por Giuseppe Anedda acompanhado ao piano por Regina Cascais

Para o próximo dia 25, ás 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29) está marcado um concerto de bandolim por Giuseppe Anedda, acompanhado ao piano por Regina Cascais, com musicas escritas para bandolim por Cecere, Bach, Giuliano, Pergolesi, Medin e Beethoven em 1.ª audição em Portugal.

A actriz Sue Lyan, durante uma visita que fez a Orson Welles e Thomas Milian

CONFERÊNCIAS SOBRE BALLET

A convite da Fundação Gulbenkian, deverá realizar um ciclo de conferências sobre «ballet», em Lisboa, o notável crítico e escritor inglês Arnold Haskell, considerado actualmente, uma das maiores autoridades internacionais em matéria de dança.

As palestras efectuar-se-ão no Auditório da Fundação, nos dias 4, 7, 11 e 14 de Novembro, ás 18 e 30 e terão por título, respectivamente «O Ballet e o Bailarino», «O Ballet e o Dramaturgo», «O Ballet e o Compositor» e «O Ballet e o Pintor».

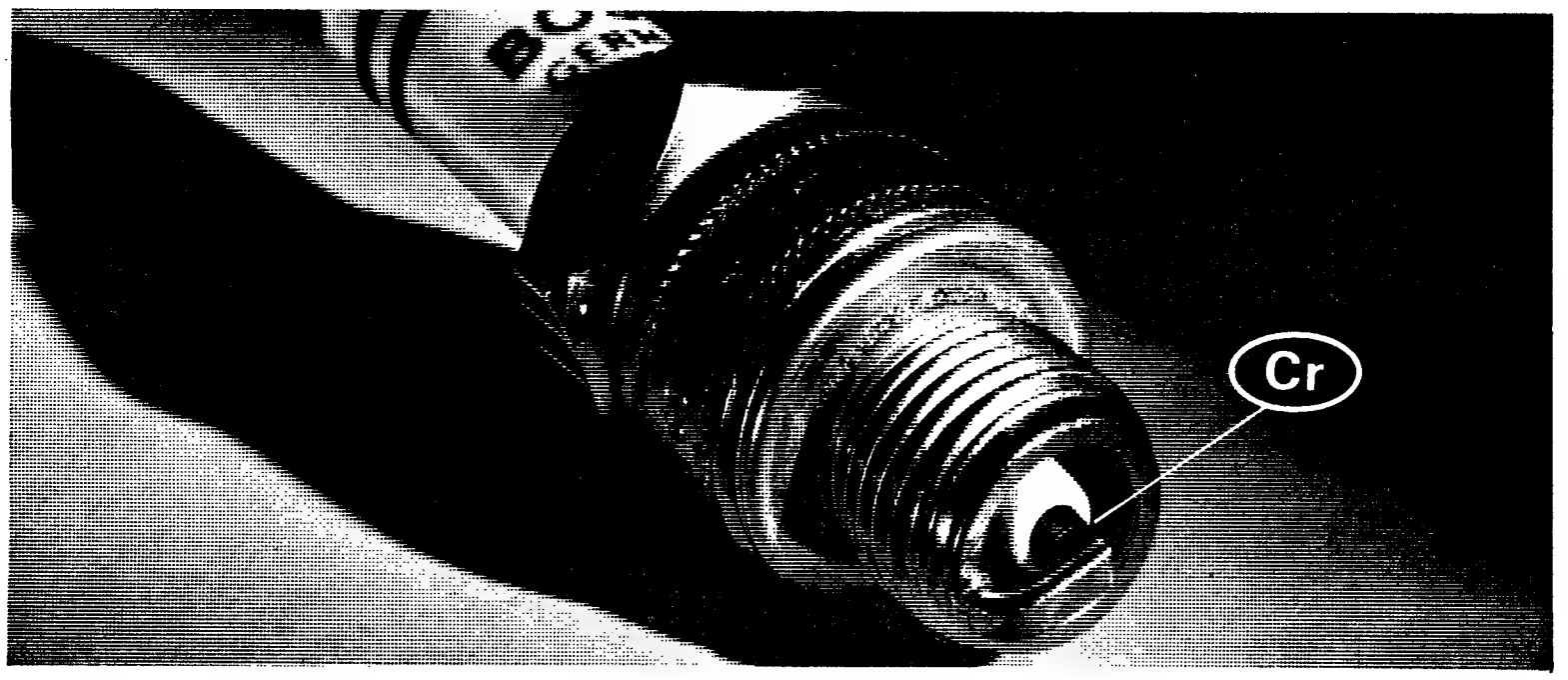
Concurso de admissão de novos elementos ao Coro Gulbenkian

Começa amanhã, prolongando-se até ao dia 29, o período de inscrição no concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas em cada naipe — baixos, tenores, sopranos e contraltos — da Secção B do referido Coro

As provas realizam-se no dia 4 de Novembro (das 18 e 30 ás 20 e 30) e no dia 5 (das 18 e 30 ás 20 e 30) no Auditório da Fundação Gulbenkian e constarão de vocalisos, leitura á primeira vista, entoação coral e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Av. de Berna, 45-A, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias.

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro

thermo-elastic

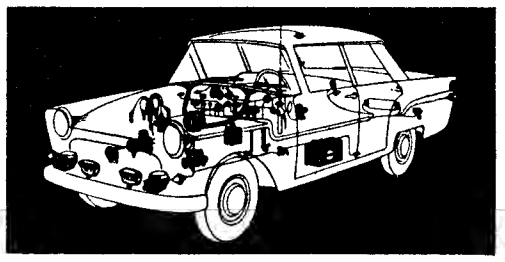
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch.
O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo .....

velas BOSCH
thermo-elastic

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «Sete Noivas para Sete Irmãos» («Seven Brides for Seven Brothers»).
REALIZADOR — Stanley Donen, 1954.
INTÉRPRETES — Howard Keel, Jane Powell, Russ Tumblyn, Jeff Richards, Julie Newman, Marc Platt, etc.

Agora em cópia de 70 mm e som estereofónico, regressou ao convívio do publico lisboeta uma das mais famosas comédias musicais americanas: «Sete Noivas para Sete Irmãos» que, como se sabe de há muito, traduz para o *Far-West* a façanha dos romanos que raptaram as Sabinas. Evidentemente que o tema perde realismo e as consequências atenuam-se nesta adaptação á mentalidade americana, feita através de uma opereta amável e bucólica. O rapto das raparigas de Oregon não causará nenhuma guerra prolongada como foi (ao que nos dizem) o caso romano. No *Far-West* dos bons sentimentos e das causas puras (ou puritanas?) o *desvio* das noivas é, em princípio, para ser acompanhado pelo respectivo padre que tornaria legal a operação. Por outro lado, os sete irmãos barbudos e desleixados, imundos e violentos não são mais do que sete potros á espera de quem os domestique e para tanto basta a primeira noiva, uma Milly de 1860. Donde poder pensar-se estar na presença de uma comediazinha convencional, rodada segundo as normas espectaculares dos grandes produtores. E tudo seria assim se a película não fosse assinada por Stanley Donen e não tivesse a colaboração do coreógrafo Michael Kidd, factos que conferem á película um vigor e um sentido narrativo impressionantes. Um filme como só os americanos poderiam conceber com as suas limitações (normalmente) inerentes, mas também com todas as admiráveis virtudes não só de uma técnica apuradissima (o que seria de somenos), mas também do talento de quem a utiliza.

Como musical, «Sete Noivas para Sete Irmãos» joga (e ganha) com dois trunfos imprescindíveis neste género cinematográfico: a musica e o bailado. E se o fundo musical de Gene de Paul (com versos de Johnny Mercer nas canções) é de molde a não mais sair da cabeça, a verdade e que toda a coreografia de Michael Kidd (que se prolonga por vezes em sequências não dançadas) é magnífica de impetuosidade e violência. Cada movimento, cada gesto, cada olhar dos bailarinos é um punhal atravessando os ares, um prolongar da gesta vigorosa do pioneiro americano pelos domínios da arte. Para a necessária conjugação destes elementos num espectáculo de ritmo avassalador e de uma alegre frescura foi chamado Stanley Donen (o realizador de algumas das obras-primas do *musical*, desde essa inigualável «Serenata á Chuva», até «Dançando nas Nuvens», passando por muitas outras). E o resultado foi uma película notável (descontada logo de início a sua evidente ingenuidade) que aconselhamos a todos os que gostam verdadeiramente de cinema (para além de julgarmos imprescindível a sua visão para os fãs do *musical*, que são felizmente cada vez em maior numero).

LAURO ANTÓNIO

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Os Quatrocentos Golpes» («Les 400 Coups»).
REALIZADOR — François Truffaut, 1959.
INTÉRPRETES — Jean-Pierre Leaud, Albert Remy, Claire Maurrier, Patrick Auffay, etc.

Agora que arrefeceu um pouco a polémica estabelecida em redor do olhar final de Jean-Pierre Leaud frente ao oceano, parece incontestável que esta película de François Truffaut é realmente uma das mais seguras contribuições da *nouvelle vague* francesa, colando-se certamente como uma das obras-primas que o movimento viu nascer. Ao lado de Godard (e também de Resnais), cada um por vias diferentes e pessoais, Truffaut tornou-se um dos expoentes incontroversos do cinema francês contemporaneo, depois de ter (como crítico) destruído com violência toda a estrutura sobre que assentava o velho cinema francês da década de 50. Com Truffaut morreu e nasceu, portanto, o cinema francês. O mesmo parece ter sucedido com Godard (mas a grande maioria das suas obras permanece ignorada do nosso publico que assim não pode concretizar *pessoalmente* os rumores que lhe chegam da estranja). «Os Quatrocentos Golpes» documentam amplamente a sensibilidade e o estilo de um autor, num mundo sem amor nenhum, onde os Antoines, todos os Antoines do mundo, se perdem entre hipocrisias e traições, entre cobardias e mentiras mais ou menos encobertas.

Autobiográfico ou não, «Les 400 Coups» é um admirável poema á liberdade e ao amor, mas é sobretudo um admirável poema contra uma sociedade que corrói nas entranhas os filhos que não chegam a ver a luz do dia. Antoine ficará marcado desde a infancia. Isso reflectir-se-ia na sua vida posterior. Nas desilusões da adolescência, nas frustrações da maturidade. Apaixonado pela figura criada com poderosa interioridade, por Jean-Pierre Leaud, Truffaut prolongou-lhe a vida num *sketch* de «L'Amour à Vingt Ans» e depois em «Baisers Voles», agora estreado com enorme sucesso em França. Um caso raro e curioso na história do cinema.

Concluindo: uma obra-prima não se perde. Não perca, portanto, «Les 400 Coups».

— *L. A.*

«Grande Poeta é o Zé» para os apreciadores de uma boa revista

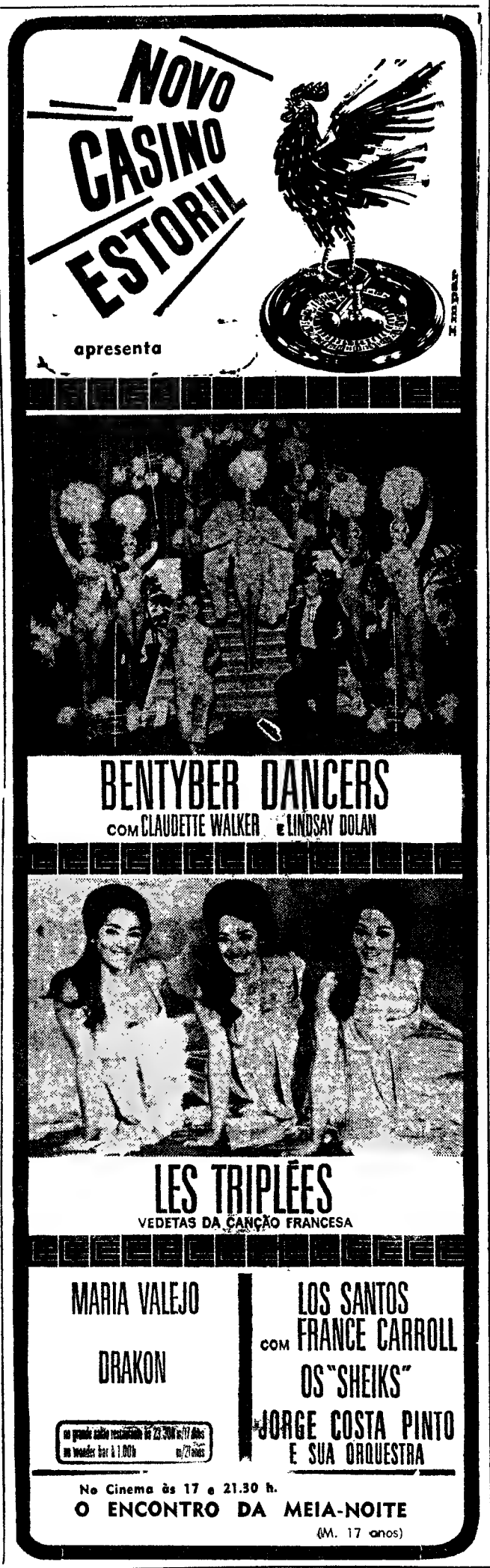
Os lisboetas apreciadores de uma boa revista á portuguesa, com piadas e crítica oportuna, têm agora, no popular teatro Maria Vitória, o seu espectáculo preferido.

E estão de parabéns porque, sem dúvida, a revista «Grande Poeta é o Zé!...» reune todas as condições necessárias a um êxito total e definitivo.

Desde as rábulas e números cómicos interpretados por Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco, até aos lindos quadros de fantasia, a cargo da artista inglesa Brigitte St. John, tudo nesta revista, é recebido pelo público com entusiasmo invulgar.

Há um mês a esgotar, todas as noites, as lotações do Maria Vitória é, sem dúvida, um espectáculo ímpar de comicidade e alegria

Escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, «Grande Poeta é o Zé!...» é mais um brilhante espectáculo dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.



MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSOES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
21.ª M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
Lisboa é sempre Mulher

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
Só ATÉ 3.ª-FEIRA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO ● CARLOS J. TEIXEIRA ● ALINA VAZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● ALEXANDRE VIEIRA ● ALDA PINTO ● NORBERTO DE SOUSA ● encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
67.ª SEMANA

LCINEMA LUMIAR ESTREIA SENSACIONAL
O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H.
O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO
AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.
Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.
Lavores Femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

HIPPIES 3

OH, QUE DELÍCIA DE COISA

ADULTOS
O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS APÓS 5 MESES DE SUCESSO EM
ÚLTIMOS DIAS — Só até dia 22
HOJE — ÚLTIMO DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
Noite, uma só sessão ás 21.45 h.
RAUL SOLNADO ● ANA PAULA ● FERNANDA BORSATTI ● HENRIQUETA MAYA ● BARROSO ● LUIS TITO ● CARLOS QUEIRÓS ● FIALHO GOUVEIA
TEATRO VILLARET
HOJE, às 18,30
ÚLTIMO DIA — MAIORES DE 12 ANOS
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
O histriónico artista brasileiro
RICARDO BANDEIRA
em
«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE»
de EVTUCHENCO
Visão trágicamente sincera e poética de um jovem que desperta para os transcendentais problemas que preocupam o homem do século XX

A opinião de um estudante sobre o apoio do «P. B. X.» às associações académicas

O diferendo entre os Parodiantes de Lisboa e os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz, que levou ao afastamento destes do programa «P. B. X.», é objecto de extenso comentário por parte de um nosso leitor, Vladimir José L. Roque Laia, estudante universitário, de que a seguir transcrevemos os passos mais importantes:

«Tendo lido há dias a comunicação feita à Imprensa pelos Parodiantes de Lisboa, produtores do programa «P. B. X.», espantou-me uma frase inserta no artigo intitulado «Parodiantes»: Nova orientação do programa «P. B. X.» e resposta a Fialho e Carlos Cruz», em que os produtores afirmam, entre outras coisas, que uma das características do programa que se «manterá» há-de ser a respeitante à divulgação de notícias relativas ás actividades estudantis. Ora, desejo que, se possível, V. leve ao conhecimento do público o seguinte facto passado comigo e que justifica plenamente o meu espanto perante a afirmação dos produtores do programa P. B. X., que acima transcrevi.

No ano transacto dirigi-me a um dos realizadores do Programa P. B. X., perguntando se haveria possibilidade de ser transmitida uma pequena «informação— spot» respeitante ás realizações da Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa».

Colaborador da secção de Convívio da A. A da Faculdade de Direito, Vladimir Roque Laia sublinha que sempre teve o melhor acolhimento no sector da Rádio quando se lhe dirigia. Assim sucedeu no caso dos realizadores de «P. B. X.», com a ressalva de tudo depender, afinal, do consentimento dos Parodiantes. Diz o nosso leitor:

«Paciente e esperançosamente me dirigi aos escritórios dos Parodiantes de Lisboa, onde se informaram cortesmente do meu pedido de autorização e em seguida solicitaram que deixasse ficar o programa impresso da Semana de Recepção; prontamente acedi, dado que, após o seu estudo, me informaria da «sentença», mas antes frisei que, na impossibilidade de ser dada uma notícia completa do programa de realizações, já ficaríamos bastante gratos se, ao menos, informassem o público radiouvinte do dia, local e hora exacta em que se realizava o tradicional baile das «novos caloiros», que encerra a Semana de Recepção, baile esse que tinha lugar precisamente 15 dias depois.

Volvidos quatro d'as, fui informado pessoalmente de que nada era possível, pois, por «exigências de programação de publicidade», (a publicidade para aquele mês estava já programada), qualquer noticiário entraria forçosamente no mês seguinte.

Aceito perfeitamente que o «P. B.X.» seja, ou pretenda agora ser, um programa estritamente comercial. Mas então que os produtores não digam que pretendem «continuar» a dar notícias relativas às actividades estudantis, pois, pelo menos em relação á nossa Semana de Recepção do ano passado, não o pretenderam; se o quisessem, com um pouco de boa vontade, tê-lo-iam conseguido.»

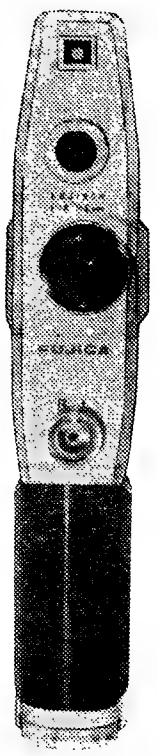
O nosso leitor aponta, seguidamente, o facto de as associações académicas desequilibrarem sempre, por dois ou três meses, os seus magros orçamentos com a realização destes programas de convívio. Daí a A. A. da Faculdade de Direito precisar *(como todas as outras) de pouco auxílio por parte dos órgãos de informação. E Vladimir Roque Laia conclui:*

«Dar o melhor do nosso esforço em prol dos colegas, fazer milagres finaceiros para não desequilibrar demasiado a «balança», solicitar uns segundos de publicidade — que tanto nos ajuda sempre — e receber um camuflado «não», por motivos comerciais, é coisa que choca. E choca tanto que eu, e a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa também, decidimos naquele ano (primeiro e último, espero), não «incomodar» mais os senhores Parodiantes de Lisboa.»

A Misericórdia de Tomar em apuros

TOMAR, 20 — As forças vivas da cidade resolveram organizar, em 8 de Dezembro próximo, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, instituição que atravessa um período difícil.

adapt. pali



Uma arma ao seu dispor para fixar em imagens as suas férias

FUJICA Single-8

As câmaras de filmar FUJICA, pequenas e de fácil manejo, permitem fazer cinema com a mesma facilidade com que o amador faz fotografia. O modelo P-1, por exemplo: só tem 19 cms. de altura e 3 cms. de largura. É mais uma realização da prodigiosa indústria japonesa. A mais alta técnica a um preço acessível, graças às condições de fabrico de um dos maiores conjuntos industriais do Japão. Peça a um revendedor FUJI para lhe mostrar uma FUJICA, com o famoso sistema SINGLE 8 o futuro em cinema, que FUJI lhe apresenta com anos de antecipação.

Representante Geral em Portugal:
HITZEMANN & C.ª LD.ª
PORTO R. de Sá da Bandeira, 520/526
Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA R. de Filipe Folque, 2-C e D
Telefs. 59788/9

Participe no concurso FUJI

● HOJE MAIS UM DIA DE ENCHENTES NO
● MARIA VITÓRIA

ADULTOS

onde uma alegre companhia representa todas as noites, às 20.45 e às 23 h.

A REVISTA DA GARGALHADA
● GRANDE POETA É O ZÉ!...
COM
● SALVADOR ● VIANA
● MARIEMA
MAX - ANITA - DORA - V. MENDES
e a formosa atracção
● BRIGITTE ST. JOHN
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
● UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ SALVADOR E JOSÉ VIANA

MARIEMA em «Miss Bond»

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO

«O LEAO DA ESTRELA» de Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Elvira Pais, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Maria Tavares, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, António Machado, Augusto de Figueiredo, Alberto Inácio, Andrade e Silva, Henrique Viana, Victor Hugo, Jacob Picoto e Sande Freire.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

M/12 anos

FILATELIA

«4.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NO ESTORIL»

Muito sinceramente, nós pedimos desculpa de abusarmos das notícias em primeira mão. Mas não temos culpa de irmos começar por referir um facto que supomos inédito em Portugal:

Há mais de dez anos que, nas vésperas de exposições organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, vimos oficiando para escolas e colégios, sugerindo visitas colectivas dos respectivos alunos. Sem que nunca tenhamos obtido resposta...

Mas ontem, dois professores da Escola Comercial Patrício Prazeres, os srs. dr. Julio Basto, director das suas Actividades Culturais, e dr. Bento Roque, «doublé» de advogado muito distinto, espontaneamente, alugaram um autocarro da Carris, meteram-lhe dentro trinta dos seus alunos, e, convidado o signatário para acompanhá-los, fizeram uma visita de estudo á «4.ª Exposição Filatélica no Estoril».

E vieram satisfeitos com esta notável exposição, inaugurada em 12 do corrente, e que esta noite se encerrará, no novo e monumental Casino do Estoril, por cuja colaboração, invulgarmente gentil, todos devemos estar gratos á Sociedade «Estoril-Sol».

Notável, escrevemos, porque sensatamente pequena. Notável, porque dando uma panoramica relativamente larga. E notável, principalmente, pelo raro equilíbrio das suas sete participações.

Pela ordem do catálogo, de edições «Estoril-Sol», e que desapareceu ao fim de meia hora, referimos:

Dr Romano Caldeira Camara, carimbos franceses, sobre cartas, fragmentos ou simples selos; José Gonzálex Garcia, selecção da sua grandiosa colecção especializada de selos dos Açores e da Madeira; dr. Marçal Corrêa Nunes, selos da China, clássicos; eng.º A. J. Bello Dias, temática da floresta e da madeira; dr. António da Silva Gama, temática do desporto automóvel; Florentino Alves Rodrigues, temática do nascimento e vida de Jesus; e cap. F. Lemos da Silveira, selecção da sua famosa colecção aerofilatélica da Polónia.

Propositadamente, omitimos os comentários e os adjectivos que cada uma delas nos poderia merecer. Mas tratando-se de uma exposição não competitiva, com medalhas «ex-aequo», e com participantes tão categorizados, seis deles, entre sete, já carregados com medalhas de ouro — parece-nos pleonástico acrescentar quaisquer palavras.

Mas, para sermos justos, teremos de abrir uma excepção: a participação do sr. eng.º A. J. (não é pelo A. J.!) Bello Dias. Mas, para este, chegam três ou quatro palavras: um grande e sabedor coleccionador temático, com o qual, de futuro, podemos contar nas exposições internacionais.

Resta-nos reiterar os nossos melhores agradecimentos áquela Sociedade «Estoril-Sol», nas pessoas dos seus presidente, Teodoro dos Santos, e dr. Manuel Teles, administrador, este a receber fidalgamente os visitantes no acto da inauguração.

A. J. de V. C.

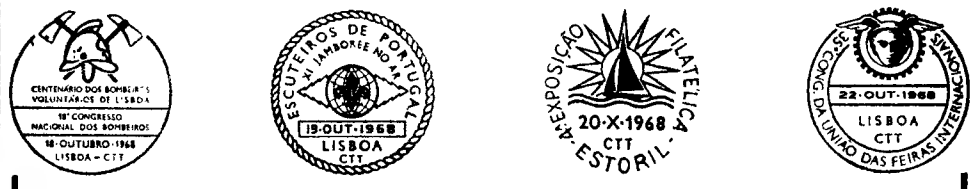
MUNDO DOS SELOS

Quanto ao nosso normando de domingo passado, é claro que lamentamos que motivo urgente de paginação tenha levado a cortar a legenda dos selos sugeridos, risonhamente, por «Os Ridículos». Mas eram todos fáceis de identificar, desde os nossos queridos amigos cap. Maia de Loureiro e Igrejas Caeiro, até ás grandes Amália e Laura Alves.

* Sobre tal normando, recebemos cartas e telefonemas de aplauso. A todos, a nossa profunda gratidão de sempre.

* Porque determinado indivíduo viu ou entendeu, em tal normando, duas referências pessoais, cumpre-nos declarar, com o desassombro de sempre, que não pretendemos aludir á sr.ª D. Maria da Conceição Hernandez e ao sr. capitão Sidónio Bessa Pais, pessoas que nos merecem toda a consideração, e, até, ele, nosso distinto e valioso colaborador profissional, circunstancia que, de per si só, tornava impossível tal referência.

* Finalmente, cumpre-nos esclarecer que este jornal e esta secção não pretendem ofender seja quem for. Com tal normando, respondemos a uma lista anónima que recebemos, e a qual, com o respectivo sobrescrito carimbado, conservamos, e exibiremos a quem o pretender. Quanto a nomes de indivíduos, não filatélicos, que apenas pretendem exibir-se e popularizar-se, é claro que os não publicaremos nunca. E quanto a polémicas pessoais — não temos espaço nem tempo!



SEIS NOVOS CARIMBOS PORTUGUESES

Os nossos C. T. T. acabam de anunciar os seis novos próximos carimbos comemorativos, a usar nos Correios de Lisboa, Estoril e Porto.

Talvez pareçam de mais, mormente num espaço de sete dias. Mas nós achamos bem. Os especialistas apreciam a sua emissão. Tanto mais que dão para várias temáticas. E mostram-se bem desenhados e executados.

«DIÁRIO DE LISBOA»

(Assinado pelo presidente da Comissão da Feira de São Mateus, recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário publicado a propósito da realização daquele importante certame, em Viseu.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

DESPEDIDA
DA GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE
CIRCO

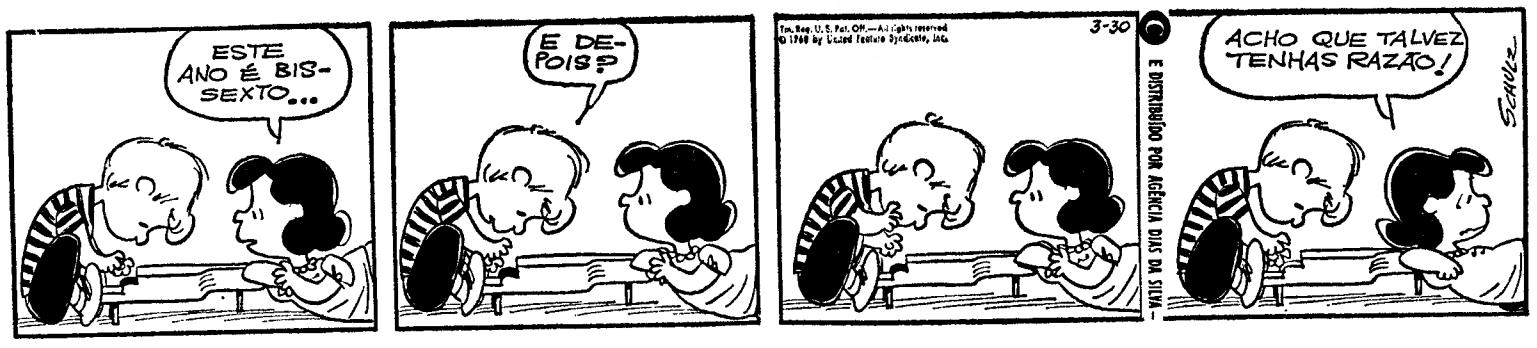
Programa completo da visita de Kiesinger à cidade de Coimbra

COIMBRA, 20 — Está já elaborado o programa da visita a esta cidade do chanceler da Republica Federal Alemã, Kurt-Georg Kiesinger, marcada para o próximo dia 27. O estadista germanico chegará ao Palace-Hotèl do Buçaco ao fim da tarde do dia 26, onde pernoita e almoça no dia seguinte, domingo. Depois do almoço dirige-se para Coimbra, directamente ao Paço das Escolas, onde será recebido pelo magnífico reitor e directores das Faculdades. Às 16 horas, proceder-se-á á cerimónia de imposição das insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito, a qual terá lugar na Sala Grande dos Actos e será presidida pelo reitor, prof. dr. António Jorge Andrade Gouveia.

Como já foi noticiado será padrinho ou apresentante do novo doutor o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, sendo oradores os profs. Sebastião Cruz e Pereira Coelho.

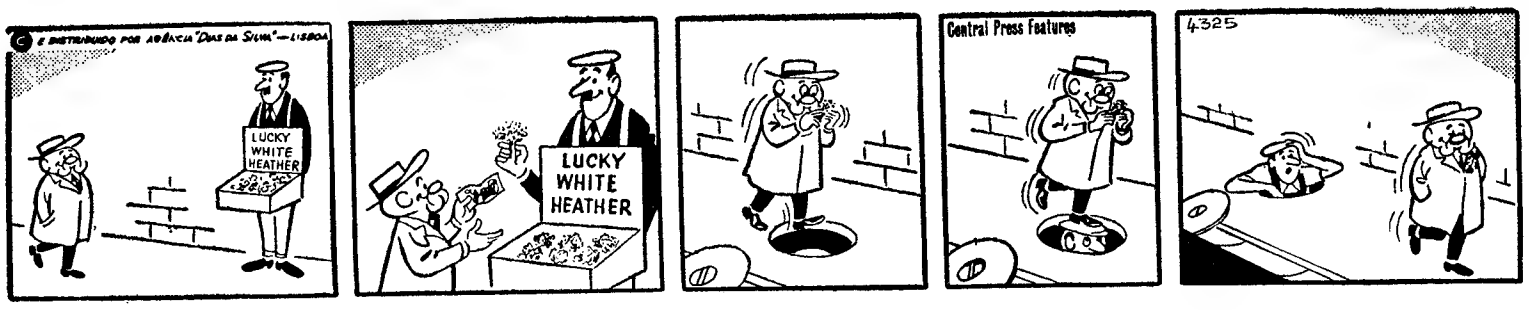
À noite, no Paço das Escolas, haverá um banquete de homenagem ao chanceler Kiesinger, a que se seguirá uma recepção. A este assistem altas individualidades, entre as quais os ministros da Educação, dr. Hermano Saraiva, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e o embaixador alemão no nosso País.

Os Peanuts



Carol Day

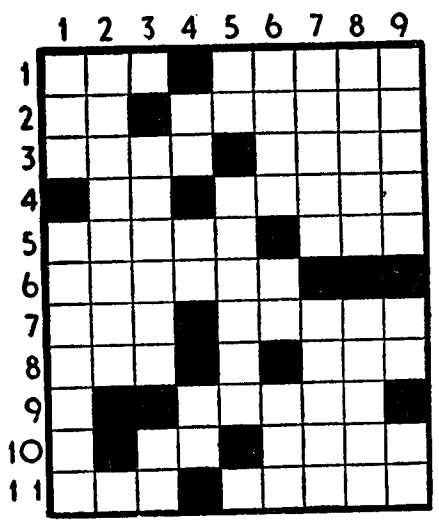
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4974



HORIZONTAIS: 1 — E não. Retribuir. 2 — Carta de jogar. O mais distante. 3 — Escavai. Raça. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Desbastei as árvores. 5 — Cruéis. Gemidos. 6 — Agi. 7 — Interpretar um escrito. Ligada. 8 — O qual. Fala. 9 — Troçar. 10 — Preposição e artigo. O primeiro marido e pai. 11 — Maior. Bagos de uva.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Pisem 2 — Alarido. 3 — Ave de rapina. Aspecto. 4 — Nesse lugar. Símbolo químico do ouro. Pedra de moinho. 5 — Pequeno (abrev.). Prefixo que designa «falso», «suposto». 6 — Antigo instrumento musical de sopro. Prefixo de negação. Executa. 7 — Orvalho congelado. Numero de anos 8 — Juntei. Proferirão. 9 — Autênticos Esquadrão (ant.). Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4974

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Pai. 2 — DE. Eirado. 3 — Isolam. Em. 4 — Ás. Amaina. 5 — Vem. 6 — Acama. Más. 7 — Ano. Raro. 8 — Tiniu. 9 — óveo. Os. 1 — MAU. CORVO. 11 — Usuários.

VERTICAIS: 1 — Adiava Som 2 — Resseca. Vau. 3 — Mantéus. 4 — Ela. Moio. 5 — Piam. Cá. 6 — Armar. Rigor. 7 — Ia. MAU. Ri. 8 — Dentar. OVO. 9 — Toma Sonsos

(Provérbio: DE MAU CORVO, MAU OVO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8819

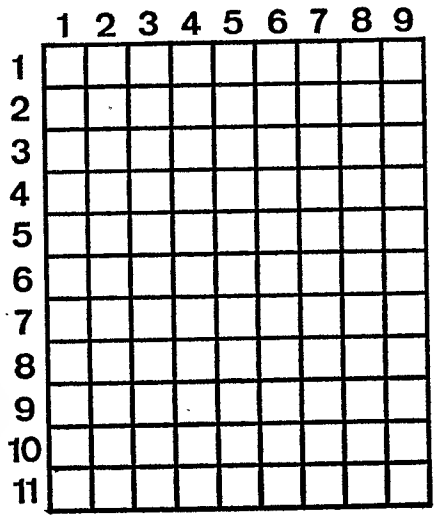
HORIZONTAIS: 1 — Fecham as asas para descer mais depressa. Fêmea do pato. 2 — Divisão duma casa. Tempo do verbo ir. 3 — Cortara com serra. 5 — Pertences. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aqui. 6 — Completaram 7 — Troça. Seguiam. O lado do vento. 9 — Divide. 10 — Cidade do Peru. Pequeno barco de recreio. 11 — Angustiar.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo. Planeta que habitamos. Pelo de certos animais 2 — Seguias Percebo Víscera dupla. 3 — Aleia Emblema. 4 — Oceano. Vai para fora Igual. 5 — Sobejara. 6 — Piedosa. Figura que simboliza o povo americano. Escarneceu. 7 — Rã (pop.). Prender. 8 — Irmã da mãe. Óxido de cálcio. Letra grega. 9 — Em partes iguais Uma das Espórades. Érbio (s. q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8818

HORIZONTAIS: 1 — Croa. Apre. 2 — Aer Rol. 3 — Salpicado. 4 — Atar. Agás. 5 — Ar. Ar. 6 — Alças. 7 — As. Ias. Mó 8 — Rata. Moer. 9 — Premiaram. 10 — Ira. Ada. 11 — Rera. Usas.

VERTICAIS: 1 — Casa. Carpir. 2 — Reata. Sarre. Oriara Tear. 4 — Pr. Liam. 5 — Dl. Oca. Im. 6 — Cá. Asma. 7 — Pragas Oras. 8 — Rodar. Moada 9 — Elos. Formas.



Oficializada uma escola de portugueses no Canadá

O decreto-lei 48 639, hoje publicado na folha oficial, considera oficial, para todos os efeitos, a escola portuguesa de ensino primário mantida em Toronto, no Canadá, pelo Clube Luso-Canadiano.

Na introdução do referido diploma legal justifica-se a decisão tomada por duas razões. Por um lado, sublinha-se as vantagens resultantes daquela escola no aspecto da manutenção e fortalecimento dos laços que unem os portugueses e seus descendentes que a frequentam a Portugal. Por outro, alude-se à conveniência de que os cursos e os exames tenham valor oficial.

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

LARGO DO CHIADO, 15
TABACARIA NEVES
Adquira os nossos «décimais»

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria

R. D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacarias-Livros-Novidades

R. SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R. MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E U. DA AMÉRICA, 42
TAB. PAST NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

AV DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheios

ROSSIO (R. DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840

P FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 39 484$50

R. 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola

O PALPITE DE HOJE É DE «A CONCORRENTE»
1-1-1-1-2-2-X-1-1-1-1-1-X
R. SARAIVA CARVALHO, 143

PRÉDIO DEVOLUTO EM BRAGA

Vende-se ou aluga-se no centro da zona comercial de Braga, no Largo do Barão de S. Martinho. Área coberta 145 metros quadrados, 4 pisos, próprio para qualquer comércio ou casa bancária, com possibilidade de adaptação a 5 pisos com elevador e rendimento possível de 175 contos anuais.

Informa — Camisaria Veloso em Braga.

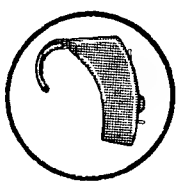
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

SURDOS

A mais antiga na especialidade de aparelhos contra a surdez



Laringe Electrónica

Todos têm conveniência em conhecer o que temos de mais moderno para corrigir a surdez.

SÓ VENDO, PORQUE CONTADO NÃO SE ACREDITA, e é por isso que representamos as melhores fábricas de aparelhos contra a surdez, **Americanas** e **Europeias.** (Óculos de transmissão ossea e via aérea). Auriculares quase invisíveis sem consumo de pilhas. Aparelhos de caixa, Populares, e o ultimo Modelo da Sonotone e da Maico, para casos de surdez muito pronunciada. **Trocas — Vendas — Assistência Técnica e desejos de bem servir em**

LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 33, s/l., e no

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º.

ATENÇÃO: Para os operados á garganta recebemos nova remessa de Laringes Electrónicas.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 117 600$. Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º, Lisboa.

Ao Príncipe Real

PRÉDIO antigo, c/ obras feitas, 4 pisos, r. 50 c. Preço 750 c.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172 - - 367444

PROPRIEDADES

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência próx. da Av. Republica, Campo Grande.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 414.

SALAS

Alugam-se 3 para escritório em conjunto ou sep. na Rua Actor Isidoro (Junto á Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.º 413.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

PRÉDIO A 7,5 %

QUELUZ

Const. mod., em cim. armado, 6 pis., habit. de 3 div. soalh., coz., c/banho, desp., marq., hall. RENDE 153.960$00. TODO ALUGADO. PREÇO 2150 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA... TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 5 19 62

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

REPRESENTAÇÕES

Firma do Porto estabelecida há muitos anos aceita representações técnicas ou sub-agências para o Norte do Mondego.

Resposta em carta à delegação deste jornal ao n.º 65 — Rua do Almada, 30-2.º — Porto.

Automóveis

VENDAS:

Studbaker descapotável, 6 cil. pouco consumo, 35 c.; Utilitária Bedford-Viva; Camioneta Bedford de 3.700 kg estado de novos. Telef. 323172.

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, 9 lug. 1963; Opel Caravan Diesel 1700 utilit.ª 1965; Renault 4 l util.ª 1965; Volkswagen Microbus, 9 lug. 1963. Fac. pag. e troca.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 12 M P4 e 2 e 4 portas, 1965; Primula Autobiamchini, 1966; Riley ELF Mark 2, 1965; Porsche Super 90, 1962.

Fac. troca e pag.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

PECHINCHA

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, estado rigor. impec., vendo a p. pag. por 24 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glás B. M. W. Coupé 1700 G. T. 1967; Jaguar Typ E transformável, 1962. Fac. troca e pag.

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

OEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITÁVEIS — Em prédio óptimamente situado, perto da Estação, e a 500 m. da praia. PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º

TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

Reparações em todas as marcas

Pessoal especializado

R. DA ARRÁBIDA, 44-B

LISBOA — Tels. 685531 - 682007

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio granjeado em mais de meio século de bem servir o publico, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros), Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

Rua Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo no:

Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

MORADIA

PROX. ESTORIL — ALCOITÃO

ZONA CLUB DE GOLF

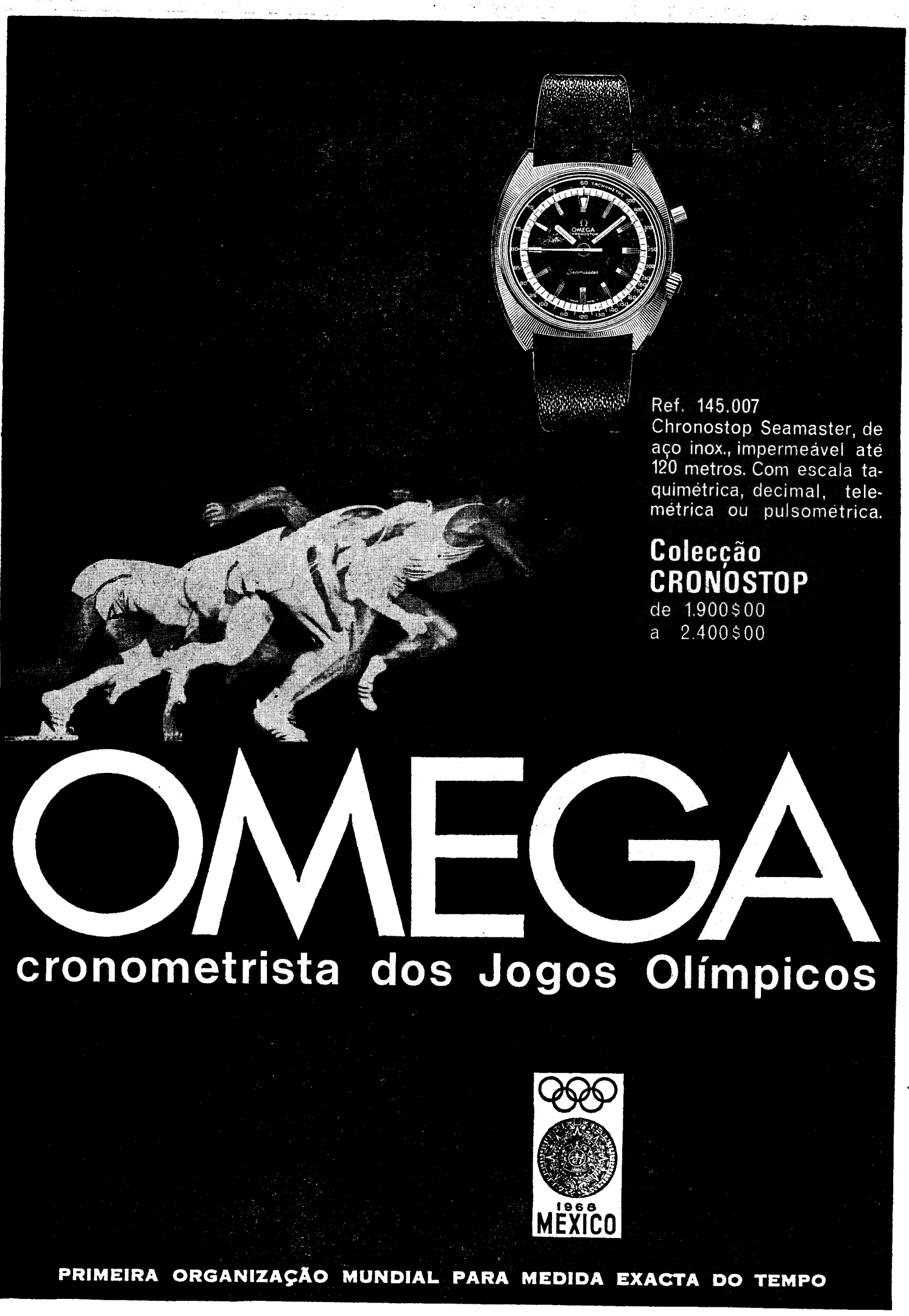
Const. mod. comp. de 7 div., grande jard. com cerca de 2165 m², com muit. árvores, óptimas vistas, local muito sosseg., muito b. decorada e mobilada.

Vende-se por 840 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •



TAUROMAQUIA

Morreu «Chopera»

SAN SEBASTIAN, 20 — (A. N. I.) — Morreu em San Sebastian o empresário tauromáquico Pablo Martinez Elizondo «Chopera», de 73 anos.

Pablo Martinez Elizondo, conhecido no mundo dos touros por «Chopera», começou por ser contratista de cavalos para picadores, e era actualmente detentor do maior numero de praças de Espanha, de França e da América do Sul., que continuarão a ser exploradas pelos seus herdeiros, filhos e sobrinhos que eram já seus auxiliares.

O problema do trânsito na cidade de Aveiro

AVEIRO, 20 — Em reunião com os representantes dos órgãos da Informação, o sr. dr. Artur Alves Moreira presidente do Município, afirmou que o problema do transito na cidade iria ser encarado de maneira decisiva e oportunamente solucionado.

— Estão a ser devidamente examinados — disse — estudos relativos ao acesso ao porto comercial e ao aproveitamento das zonas periféricas, da autoria do arquitecto João Semide.

CIÚME TRANSFORMADO EM FACA

POMBAL, 20 — Levada pelo ciúme, a sexagenária Maria Jacinta agrediu à facada Adelina das Neves Fernandes, de 33 anos, ambas residentes na freguesia de Vermoil, deste concelho.

A Adelina encontra-se internada no hospital local. A G. N. R. tomou conta do ocorrido.

SOLDADO ENCONTRADO MORTO

BEJA, 20 — Na sua residência, em Gasparões, foi encontrado morto o soldado da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, Arnaldo Francisco dos Santos Alves, de 22 anos. O soldado agora falecido estava a ser procurado pelas autoridades por ter desertado da sua unidade.

PUBLICAÇÕES

«**Cadernos do Instituto do Vinho do Porto**» — N.º 343/4.

«**Sociedade de S. Vicente de Paulo**» — Relatório geral referente a 1966.

«**Boletim Panorâmica**» — N.º 35.

«**A Cooperação**» — N.º 148.

«**Junta Nacional da Marinha Mercante**» — N.º 69.

«**Boletim Cultural da Guiné Portuguesa**» — N.os 85/86.

«**Banco de Fomento Nacional**» — Boletim de Julho/Agosto.

«**Guia Geral de Camionagem**» e «**Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro**» — Edições de Outubro.

«**Communautés Europeennes**» — Número de Agosto.

«**Carta de Venezuela**» — N.º 190.

«**Boletim do Rotary Clube de Almada**» — N.º 68-69.

«**Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra**» — N.º 22.

«**Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas**» — Memória n.º 1.

«**O Trabalho**» — N.º 20.

«**O Vinho em Portugal**» — N.º 18.

«**Junta Nacional da Cortiça**» — N.º 357.

«**Fundexport**» — N.º 448.

«**Boletim Bibliográfico e Informativo**» — N.º 7.

ALV
(Adultos)—Color
As 15.45
um filme esfusi
na actual capital
Carnaby
DUAS RAP
EM LON
Hoje, ás 18.30, «M
O mais fabuloso
Desenhos Animado
POLIT
HOJE: 15.15 e
SENSACIONAL
DE LEE MA
SARGENTO
com Bradford
formosa vedeta
ERA UM HER
TRAIDO
(Col.)
CO
Tel. 32
Às 15.15, 18.1
(M. 12 a
7 NOIV
PARA 7 H
com Jane Powell —
e Russ Ta
As 15 e 21 h.
OS DEVA
O OPORTU
Tel. 93 75 93 —
As 21.30 (M.
Um filme de ju
para juvent
POR AMO
POR MA
As mais belas c
Gianni Mor
IMP
As 15 e 21 h.
O MARINH
PARTY EM P
As 21 horas (M.
PECOS FAZ JU
MACISTE NA
DO GRAN K
QUINTA
S. VICE
RESTAURAN
Telheiras de Cim
Telef. 79021
AOS SÁBADOS E D
JANTARES DANÇ
c/ conjunto pri
(Maiores de 15
TARANT
RESTAURANTE SN
L. D. Estefânia, 2
Telef. 58 52
ESPECIALIDADES
Sala no 1.º anda
Banquetes
Lanches de Casa
CASAMENT
E LANCH
52$50, 57$50 e 62$50
vinhos
Salas próprias. Toda
PASTELARIA L
Av. Almirante Rei
Telef. 4 00 76 —
DINHE
EMPRESTA-S
sobre automóv
e propriedad
A Predial Tom
Mediador ofic
Av. Alm. Reis, 86
LISBOA — Telef

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE

(Adultos)—Color Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa— Carnaby Street

DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

Hoje, ás 18.30, «Matinée» infantil
O mais fabuloso programa de Desenhos Animados (M. 6 anos)

POLITEAMA

Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM
SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?

(Col.) Maiores 12)

CONDES

Tel. 322523 e 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

LIZ

Às 15 e 21 h. (Adultos)
OS DEVASSOS
O OPORTUNISTA

LIDO

Tel 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de juventude... para juventude!...
POR AMOR... POR MAGIA
As mais belas canções de Gianni Morandi

IMPERIAL

Às 15 e 21 h. (Adultos)
O MARINHEIRO
PARTY EM PIJAMA

IDEAL

Tel 324194

Às 21 horas (M. 12 anos)
PECOS FAZ JUSTIÇA
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme esfusiante, passado na actual capital da Europa— Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com Rita Tushinghan e Lynn Redgrave

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555132

2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
Panavision - Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

ESTÚDIO

3.ª SEMANA Tel 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartmen, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ROMA

Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

MUNDIAL

Tel. 53 87 43

Às 15 18.30 e 21.30 (12 anos)
Julie Andrews e James Fox num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
SO A NOITE:
O Conjunto «Belle Epoque»

SÃO JORGE

Tel 54154

As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ODEON

Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

EUROPA

Tel. 66 10 16

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Panavisio — Metrocolor
com George Mahans e Robert Morse
DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS
ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

EDEN

(Adultos) Tel. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.45
No exotismo da costa do HAWAI, a sedução de uma mulher com o fogo no corpo e aventura no olhar
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com Richard Boon, Vera Miles e Joan Blondell

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

ESTUDIO 444

Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adul.)
A obra-prima
de François Truffaut
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

TIVOLI

Tel 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

AVIS

2.ª Semana Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos) 2.ª SEMANA
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

RESTELO

Tel 61 03 75

As 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield, Orson Welles, Susana York e Wendy Hiller

CHIADO TERRASSE

Tel 320917

As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O SOL DOS VADIOS
BERLIM REUNIAO DE ESPIOES

CASINO ESTORIL

Tel. 26 07 29

Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
Lilli Palmer, Michele Anglais, Maurice Ronet e Jean Galant

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Homem da Interpol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Longe da Multidão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Longe da Multidão» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Viver para viver» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
ENCARNAÇÃO—Às 21: «O maior espião da História» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «James Bond 007 — Casino Royal» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «O comboio» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES—Às 21 e 30: «Ai que garotas» (17 anos).
BOMB. VOL. FANHÕES — «Se tu não existisses» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Gente Nova» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A filha americana» e Jerry não dá gorgetas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «7 mulheres para Mac Gregor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O encontro da meia-noite» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 15: «Queda no abismo e homicídio» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Todas as noites às nove» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Fugitivo» e «Tommy e a Princesa» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Por amor... por magia...» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 5: «Romance no Luna Parque» e «O Rapaz Atómico» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Duas garotas yé yé» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Doutor Givago» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A queima roupa» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Grito de guerra dos Comanches» e «O espadachim diabólico» (12 anos)
CACém — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro), (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinda,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324 ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Paço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar,** R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano.
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia da Horta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), Lote 43 (Olivais Sul (810026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeiro Simões 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Fretas Reis. 24-C (Tel 2802'4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel**—R António Sardinha, 23-D (Tel 938551), **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).
SINTRA — Marrazes — (Vila) — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 2?-B (224 4)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (22947')
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23380).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272) ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777. 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Espetada de vitela á moda de Vila Real

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3, 32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

«FELIZMENTE HÁ LUAR»
VAI SER LEVADA À CENA EM FRANÇA POR JEAN-LOUIS BARRAULT

LUÍS STTAU MONTEIRO

«Felizmente há luar», a primeira e mais discutida peça de Luís Sttau Monteiro, vai ser levada á cena em França pelo mundialmente célebre homem de teatro que é Jean-Louis Barrault. Sttau Monteiro, a quem foi pedida a necessária autorização, já a concedeu, e o famoso encenador e actor francês deve apresentar aquela obra (a quem em 1962 foi concedido o Grande Prémio Nacional de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores) no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy, em Maio de 1969.

Luís de Sttau Monteiro, dramaturgo e escritor da primeira linha da nossa literatura contemporanea, tem já peças e romances traduzidos em diversas línguas, e não é já a primeira vez que uma obra dramática sua é levada à cena no estrangeiro. Porém, o facto de «Felizmente há luar» ir ser encenada por um homem de teatro com o talento, a envergadura e a celebridade de Jean-Louis Barrault dão a esta notícia, que podemos fornecer em primeira mão aos nossos leitores, uma importancia excepcional para a nossa cultura, especialmente para a nossa dramaturgia moderna, que assim vê, pela primeira vez, abrirem-se-lhe as portas dos grandes palcos do mundo. E esperemos que elas agora figurem abertas também para outros autores como, por exemplo, Luís Francisco Rebello ou Bernardo Santareno.

Com efeito, os nossos dramaturgos não têm sido muito representados no estrangeiro, e, em alguns casos, não têm sido mais na sua própria pátria. E, por vezes, têm-se estreado fora do país obras que só mais tarde aqui podem ser levadas à cena — como, por exemplo, do mistério «Jacob e o Anjo», de José Régio, estreado no «Studio des Champs-Elysées», em Paris, em 1952, e só muito mais tarde apresentado em Portugal. Quanto a Luís Sttau Monteiro ainda nenhuma das suas peças pôde ser representada entre nós, nem sequer a que escreveu sobre a novela de Branquinho da Fonseca «O barão» e que em encenação sua produzida por Vasco Morgado, e com interpretações de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, etc., chegou aos últimos ensaios e foi mesmo anunciada, como os nossos leitores se deverão recordar.

O tempo

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, e pouco nublado nas do Sul. O vento era fraco.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 18°; Portalegre, 21°; Faro, 22° e Funchal, 20°.
TEMPERATURAS EXTREMAS MAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°,8; mínima: Penhas da Saúde, 9°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente durante a manhã. Condições favoráveis á formação de neblina matinal nas regiões da faixa costeira ocidental. Vento fraco.

Amanhã
Nascer às 7 e 52
Ocaso às 18 e 51

Amanhã Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — 2 e 52 (4 m); 15 e 07 (4,2 m). Dia 21 — 3 e 30 (4,1 m); 15 e 46 (4,3 m). Dia 22 — 4 e 10 (4,2 m); 16 e 30 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 8 e 39 (1 m); 21 e 05 (0,8 m). Dia 21 — 9 e 21 (0,8 m); 21 e 45 (0,7 m). Dia 22 — 10 (0,7 m); 22 e 20 (0,7 m).

Sexagenário vítima de atropelamento mortal

Um homem, sexagenário, morreu poucas horas depois de ter sido atropelado por um automóvel, na Avenida da Igreja, em Alvalade, em frente do prédio n.º 50.

O caso deu-se quando circulava naquela artéria, no sentido nascente-poente, um automóvel ligeiro conduzido pela sr.ª D. Sílvia Elisa Saraiva Rodrigues Gomes, solteira, estudante, de 22 anos, natural de Viana do Castelo e residente em Lisboa, na Av. D. Rodrigo da Cunha, 16, 2.º-C, junto do prédio indicado, surgiu repentinamente do lado direito, saindo de entre os veículos estacionados do mesmo lado, um peão que foi embater no guarda-lama dianteiro do veículo conduzido pela mencionada senhora.

Transportado logo ao Hospital de St.ª Maria, com sérios ferimentos e sem qualquer identificação, veio ali a falecer poucas horas depois. Entretanto fora já identificado, primeiro por uma mulher a dias que trabalhara, em tempos, na sua residência e depois pela própria esposa. Tratava-se do sr. Delfim Marques, de 68 anos, vendedor ambulante de profissão, natural de Ortiga, Mação e residente na Rua Alberto de Oliveira, 14 r/c, Dt.º.

Não houve testemunhas do acidente e a condutora do automóvel declarou, a P. S. P., que o atropelado aparecera repentinamente á sua frente, a atravessar a rua, sem a mínima atenção e precaução quanto ao transito.

BOMBEIROS NA AVENIDA:
Mais de trezentas corporações num desfile de hora e meia

(Continuação da 1.ª página)

soas ouviam marchas militares difundidas pelos altifalantes.

Arrifana a abrir

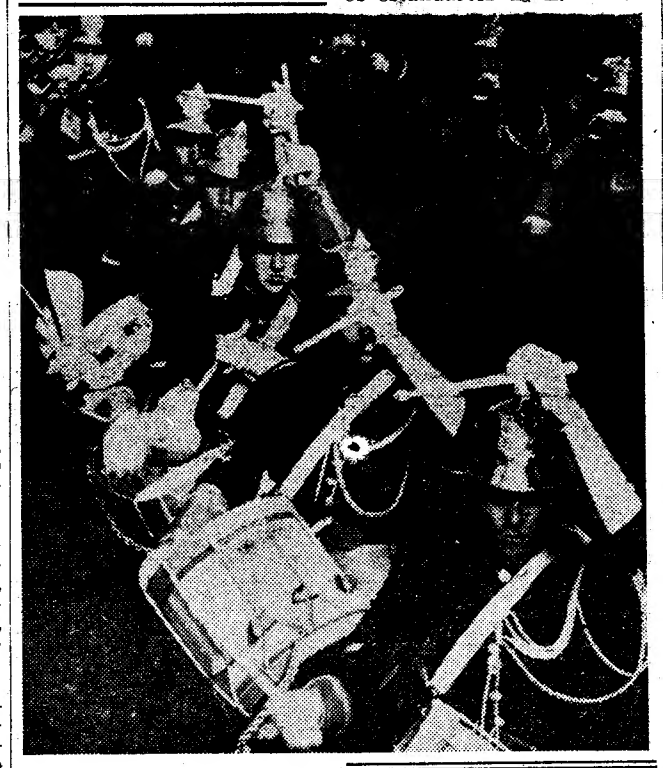
Foi a fanfarra dos B. V. da Arrifana que abriu o extenso cortejo, logo seguida por um «jeep» transportando o presidente do Congresso, eng. Russo Belo, e o comandante da corporação centenária homenageada, sr. Ernesto Costa.

A cabeça vinham também os estandartes da L. B. P. e da A. B. V. L., depois a bandeira nacional e os estandartes das restantes corporações representadas (que incluíam pequenas deputações de bombeiros da Madeira, Angola e Moçambique).

A primeira corporação a desfilar apeada foi, naturalmente, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa: uma centena de homens em marcha impecável. Precidia de pouco a deputação dos Voluntários Portuenses, cujo timbaleiro avançava em passo de ganso.

Aplausos maiores sublinharam a passagem dos corpos auxiliares femininos — Malveira, Almada, Trafaria, Ven-Novas e outros. Muitas palmas, também, para os infantes de Almada, com uniforme azul escuro e boina escarlate, para os cadetes de Évora, que primaram em desfilar com garbo diante do dr. Gonçalves Rapazote, e para o timbaleiro de S. João da Madeira, orgulhoso no seu avental de pele de leopardo.

Terminado o cortejo, as trezentas corporações presentes fizeram seguir as suas forças para a Sé Patriarcal, onde foi celebrada missa, ás 12 e 45, por alma dos bombeiros falecidos.


Tambores e clarins — bombeiros em desfile

Morreu num palheiro

MONTARGIL, 20 — Num palheiro pertencente ao sr. António Carqueja, desta vila, apareceu morto o sr. António João Prates, viuvo, de 56 anos, agricultor.

Não há suspeitas de crime.

ABRIU A FEIRA DAS MERCÊS

Vai durar uma semana. Coisas de comer é o que lá mais há, e também de vestir, e de comprar para a casa. Chama-se Feira das Mercês. Quem for a Algueirão não tem que errar.

A Feira das Mercês é ponto de encontro obrigatório para uns restos de boémia que ainda subsistem no perímetro lisboeta. Vai-se ao frango no espeto e ás febras, que mãos suspicazes temperam no recato dos assadores. Também aparecem no recinto — como não? — bons vinhos do lavrador.

Mas as Mercês são, hoje em dia, sobretudo, um mostruário. Está o Inverno a chegar. E por isso os vendedores acorrem ao Algueirão, propondo a baixo preço uma infinidade de artigos (de vestuário e outros). Há quem conheça estes truques, porque saber viver faz parte do aprendizado humano.

ESTÁ MELHOR
O PRESIDENTE SALAZAR

Uma recuperação espectacular parece ser o actual angulo de interesse na doença do Presidente Salazar, que há 43 dias ocupa o quarto 68 do Hospital da Cruz Vermelha, em Benfica.

Agências noticiosas divulgaram a informação, no estrangeiro, de que o ex-presidente do Conselho (de ministros) português teria abandonado o estado de coma.

No entanto, assim não acontece, tendo essa notícia origem, de facto numa melhoria sensível do paciente, melhoria não relatada nos boletins médicos oficiais, por natural prudência dos clínicos responsáveis perante a reserva, que se mantém, no prognóstico.

Interrogado sobre as notícias que circulavam no estrangeiro é segundo as quais Salazar teria emergido do estado de coma em que estava prostrado desde 16 de Setembro, o médico assistente do homem que durante 40 anos governou o nosso País, prof. Eduardo Coelho, afirmou a um dos nossos repórteres:

— O presidente Salazar continua em coma. No entanto, houve sensível modificação do seu estado. Deixou o estado de coma profundo, tecnicamente conhecido pela designação latina de «coma carus», e passou para um estado comatoso mais superficial, com nítida melhoria de percepção e de compreensão, que também tem o nome técnico de «coma vigil».

Por outro lado, o prof. Bissaia Barreto, cujas declarações têm interesse ùnicamente por ser um amigo íntimo do doente e uma das raras pessoas com acesso ao quarto 68, revelou — segundo fonte altamente qualificada e fidedigna — que o presidente Salazar já se sentava na cama, via, ouvia e demonstrava compreender certas frases que médicos ou enfermeiras lhe dirigem.

Como já é do domínio público teve o seguinte teor o comunicado publicado a noite passada, e assinado, como de costume, pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues:

«Mantêm-se as melhoras verificadas nos três últimos dias. Às 20 horas, os valores registados são os seguintes: Temperatura, 36°,8; tensão arterial, máxima: 14,5, mínima: 8,5; pulso, 80 pulsações por minuto. A respiração continua assistida, mas com períodos de intermitência mais longos».

Remodelada a iluminação de Valongo

VALONGO, 20 — A rede de iluminação pública do concelho de Valongo está a ser objecto de profunda remodelação. Além da sede, beneficiam deste melhoramento as freguesias de Ermesinde, Sobrado, Campo e Alfena.

FARDAS DE GALA NUM INCÊNDIO...

Ao princípio da tarde, manifestou-se incêndio no salão de cabeleireiro de senhoras «Dores», situado na Rua Andrade Corvo, 4, 1.º O sinistro foi motivado por um calorífico que ficara aceso e que pegou fogo ao mobiliário.

Dado o alarme, acorreram os Sapadores Bombeiros e algumas corporações de voluntários. Houve, assim, fardas de gala num incêndio, algumas das que, pouco antes, haviam participado no desfile comemorativo do centenário dos Voluntários de Lisboa...

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º, dt.º
Telef. 539641

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

A SEVERA
AO COMEMORAR O SEU 13.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS AMIGOS E COLABORADORES.
M. 17 ANOS